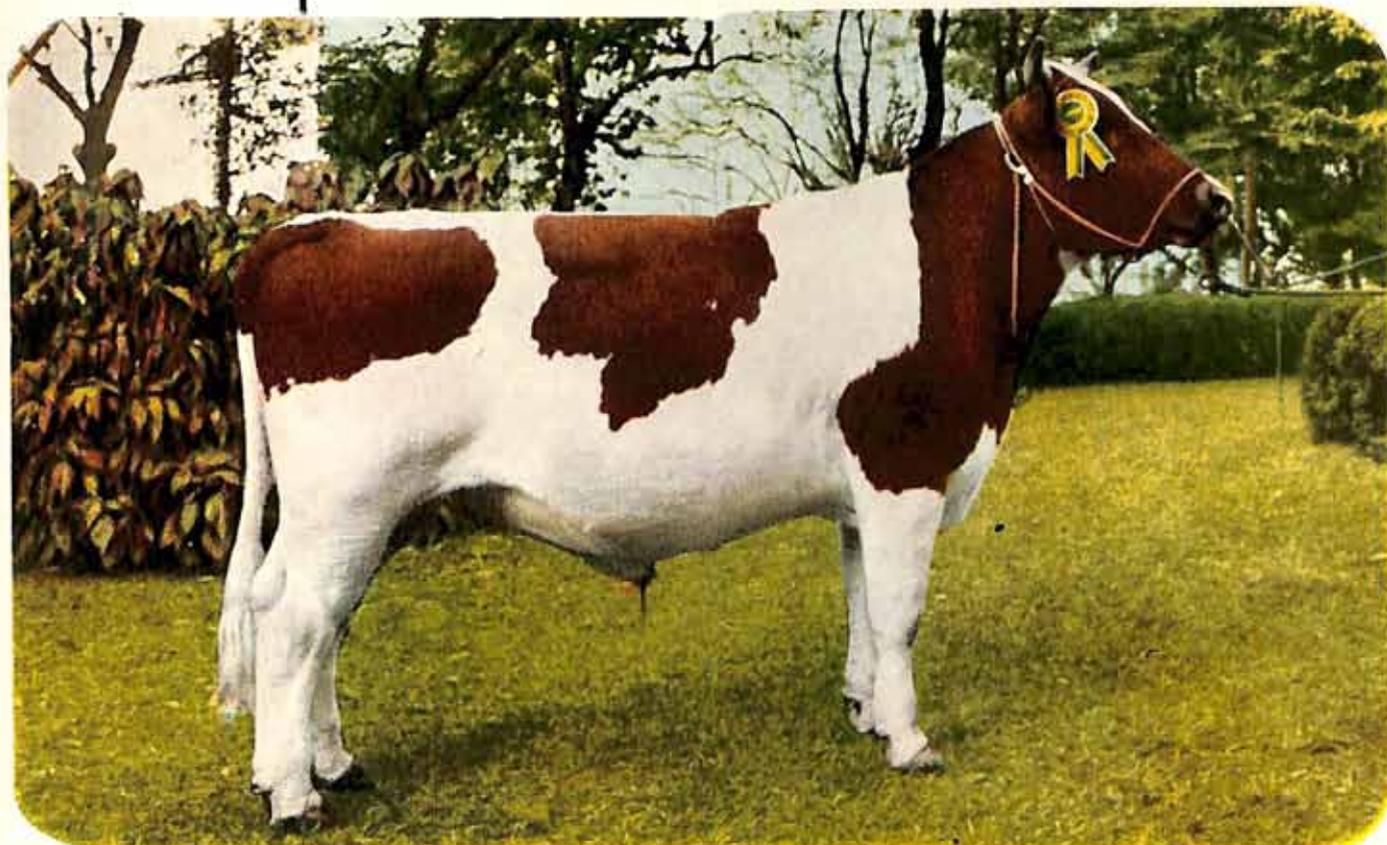


REVISTA DOS CRIADORES

Reportagens:

- I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Paraná
- O troféu Cêpo de Ouro insituido pela «Revista dos Criadores» é ganho pela primeira vez
- A nova indústria de laticínios no Nordeste

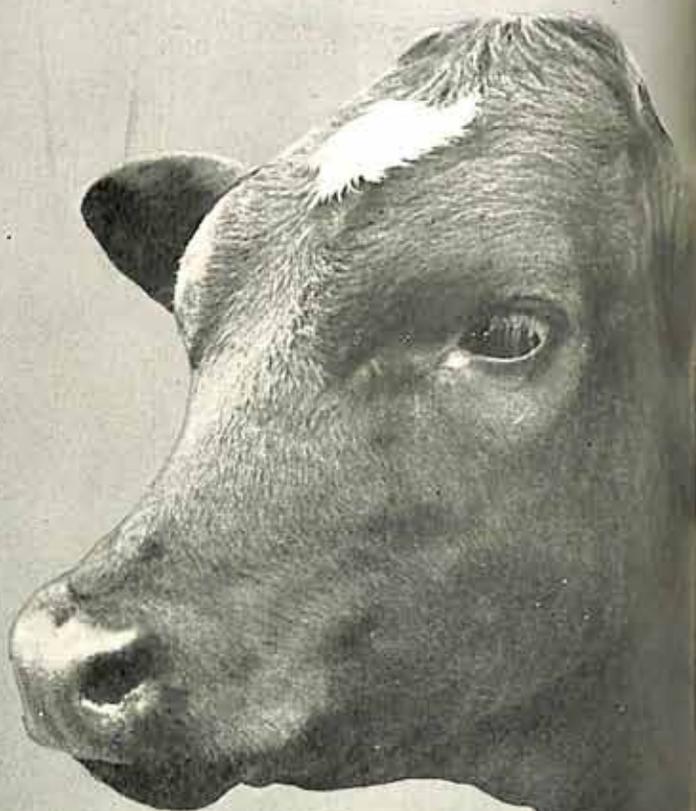


NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUARIOS
- A FRIEIRA DOS BOVINOS E SEU TRATAMENTO
- BAGE: A LA GAUCHA VESTE O BRASIL
- DO BOI GORDO AO NOVILHO DE CORTE O NOVO NORDESTE
- GIR — UMA DAS RAÇAS LEITEIRAS DA INDIA
- NOTAS ZOOTECNICAS — AVICULTURA
- MERCADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES



Este tem "tristeza".



Este não tem.

Combata com **GANASEG/TALCIN** as "tristezas" que podem atacar os seus rebanhos.

Não é que você não saiba, mas os sintomas das "tristezas" são percebidos facilmente. Os bezerros, bois e vacas atacados apresentam palidez nas mucosas, sede, febre alta, diminuição do apetite — e isso se transforma em prejuízos para você. Mas você pode dispor das mais poderosas armas para combater as "tristezas": Ganaseg e Talcin. (Pergunte a um veterinário.) Ganaseg é eficaz mesmo nas fases mais agudas das "tris-

tezas" provocadas por piroplasmas e, em geral, uma única dose recupera o animal em 24 h, premunizando-o para o resto da vida. Talcin é especialmente indicado para o tratamento das "tristezas" provocadas por anaplasmas e, por seu largo espectro de ação, combate inúmeras doenças infecciosas que atacam a criação. Não deixe que os seus rebanhos sejam prejudicados pelas "tristezas". Combata-as com Ganaseg e Talcin.



Squibb-Mathieson
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS



Escritório: Rua Dona Júlia, 132 — Tel. 70-1262 — Vila Mariana — São Paulo — Cx. Postal 1229
Fábrica: Av. João Dias, 2758 — Tel. 61-2141 — Cx. Postal 7225 — São Paulo — End. Tel. ERSQUIBB

PESQUISA E QUALIDADE A SERVIÇO DO CRIADOR

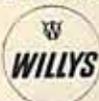
Pão de cada dia

Precisa visitar o trigal? Lá está o tradicional "Jeep". O agrônomo conta com ele. Sabe que o "Jeep" é leve como ele só, valente como nenhum outro. Enfia-se pelo meio da plantação, não pergunta se o caminho é de asfalto ou de pedras. Toca para frente, sempre. No campo, na cidade, em qualquer lugar. Dá gosto trabalhar com o "Jeep". Dá gosto trabalhar com um veículo de alta qualidade.



UTILITÁRIO
Jeep
UNIVERSAL

Três modelos a sua escolha: o modelo 101 com 2 portas, o modelo 101 com 4 portas e o tradicional utilitário "Jeep" Universal (visto na ilustração principal) — todos agora com suspensão mais macia, bateria de 12 volts e novas cores.



Um produto WILLYS OVERLAND — fabricante de veículos de alta qualidade
São Bernardo do Campo — Est. de São Paulo

1111 - 01-07



A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1962

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Trevo Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa ()
Soja Ototan ()
Sorgo ()
Guandú ()
preços
a consultar

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco ()
Feijão mucuna ()
Feijão Soja ()
Labe labe ()
Crotonaria Juncea ()
Crotonaria Paulina ()
Gramma Batatais ()
Festuca (americana) ()
preços
a consultar

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

X

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE Lã, CONTI- NENTAL — «Rener»

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30 e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, «Back»
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Cano
curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE Lã

«Rener»

Tamanhos diversos, cores cinza
e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mítla,
cx c/ 48 latas
Jupiter — Bi-sulfureto de

Carbono, cx c/ 2 garrações de
3,5 lts. cada

Nitrossin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes de
1/2 kg

Tatuzinho, granulado, pacotes
de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros
de 450 cc, cx. c/ 12 vidros de
500 cc e cx. c/ 24 vidros de
225 cc.

Shell — pó, super, cx. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe, ar-
ranha-gato, caragatá, car-
queixos e dormidela. Temos
os seguintes, todos, 2, 4, 5 T:
Trifenox, Tributon e Arbo-
cida.

Contra capim marmelo, capim
colchão, capim fino, grama

REVISTA DOS CRIADORES

seda, sape, capim massambarré, taboa, carrapicho, etc. temos o DOWPON e o DIFENOX-A p/ combater plantas de folhas largas.

TCA-90, para combater as gramíneas em geral, entre elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FÓRMULA APCB. É completa, pois contém todos os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum.

Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERAPICA, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg.

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CERCA

Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUES PARA CASTRAR

Fabricação nacional

n.º 42 com bico

n.º 52, com bico

n.º 42, sem bico

n.º 52, sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca «Sculap», modelo ... 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca «Sculap», mod. 42515. corte progressivo e re-

trógrado. Comprimento aproximado 23 cm.

Mod. 42604, só para bovinos
Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas, consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rosca capacidade: 5, 10, 15, 20, 30, 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

tipo revólver

Marca «Sculap», capacidade 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê

BOTOES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS P/ TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Te-

mos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.º 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Força necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu «Nicola». Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada, para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1000 kg. Alfafa: 450 kg. Cana, capim colonião e similares: 3.000 kg. Mandioca: 1.500 kg. Força necessária: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 P.M.

MAQUINA DE PLANTAR GRAMA

É um auxiliar indispensável na formação de pastos, pois, além de ser de fácil manejo, apresenta grande rendimento. Mod. 100, com um sulcador. Mod. 101, com dois sulcadores. Produção em 10 horas: mod. 100, 2 pessoas, 1/2 alqueire. Mod. 101, 3 pessoas, 1 alqueire. Acionada por trator hidráulico 3 pontos.

RATICIDAS

À base de Warfarim.
Mustarina — Tomorim — Ri-Do-Rato e Racumim

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%
— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE
OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



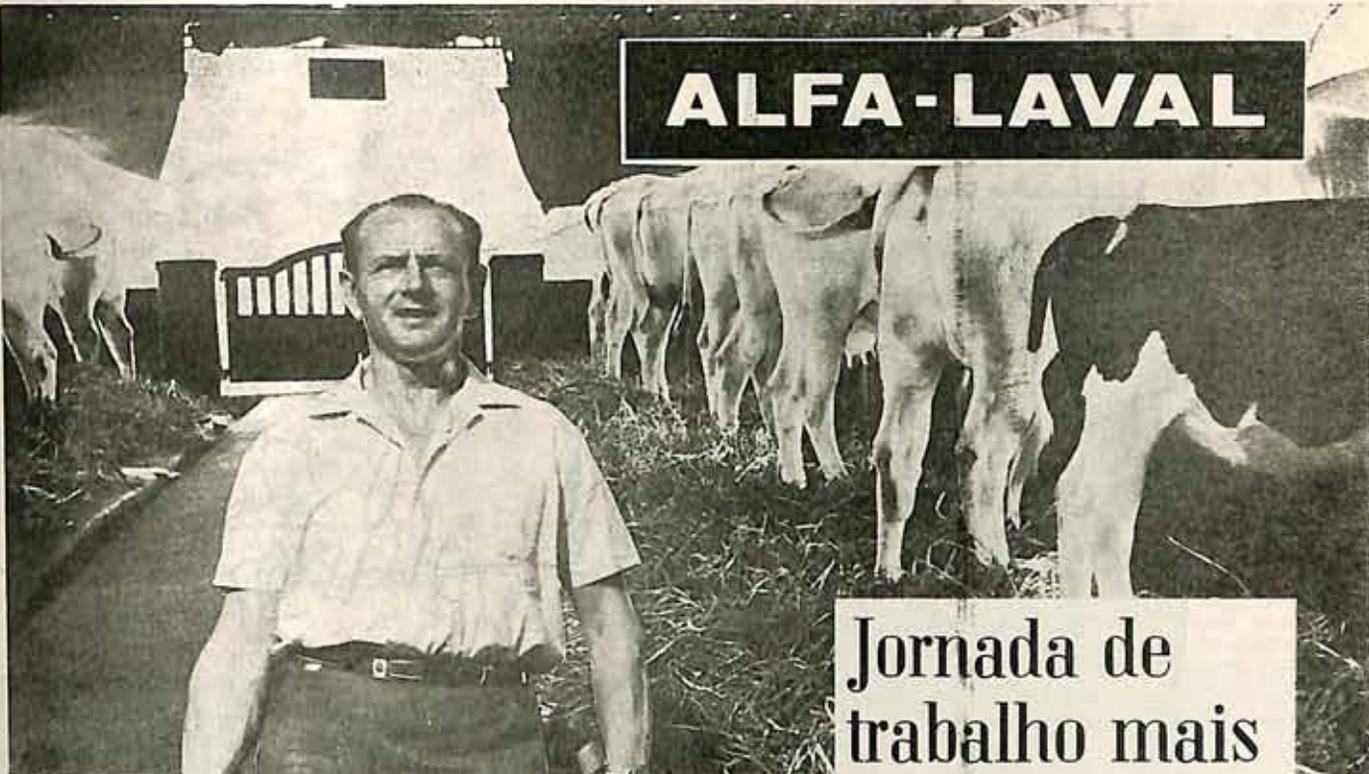
Abrigo misto — G 3/ 1A ..	400,00	Fábrica de manteiga — cap. 300 ls. diários — G 10/ 3	900,00
Abrigo para touros — G 5/ 2A	600,00	Fábrica de manteiga — cap. 500 ls. diários — G 11/1	1.000,00
Aparelhos para contenção estábulos — 5 modelos — G 13/ 2	1.520,00	Galpão esterqueira — G 4/ 4	600,00
Aprisco para 70 carneiros — G 2/ 3A	400,00	Instalações econômicas p/ suínos — G 5/ 1	700,00
Banheiro carrapaticida — G 2/ 4	840,00	Instalações para ordenha — G 8/ 4	550,00
Banheiro para suínos — G 14/ 1	600,00	Maternidade p/ porcas constr. madeira tipo B — G 3/ 4	700,00
Banheiro carrapaticida p/ suínos — G 14/ 1	900,00	Maternidade p/ suínos — G 8/ 2	500,00
Bebedouro comedouro portátil — G 14/ 5	500,00	Maternidade p/ porcas — madeira c/ piso de concreto — Tipo A — G 10 /5	1.200,00
Bebedouro e esponjadouro — G 8/ 5	700,00	Maternidade portátil — pode servir p/ leitões desm.; regime de campo — G 14/ 2	1.000,00
Brete e balanço — G 11 /5	600,00	Paioi — G 5/ 3	750,00
Camara de fermentação de esterco — G5 /4	720,00	Plataforma p/ carrapaticida — G 5/ 1	400,00
Cavalaria mista — G 2 /2 ..	960,00	Plataforma p/ pulverização e pediluvio — G 3/ 5	350,00
Cercado movediço — G 14/ 3	400,00	Pocilga pequena — G 8/ 3	900,00
Cocheira — G 2/ 3	1.800,00	Pocilga p/ prod. mensal 5 porcos de 100 kg. — G 11/ 4	500,00
Ceva com dez balas — G 13 /3	1.440,00	Posto resfriamento latões p/ circulação cap. 200 ls. diários — G 11/ 2	450,00
Comedouro automático p/ leitões — G 14/ 1	500,00	Posto de resfriamento — cap. 500 ls. diários — G 12/ 1	850,00
Cocho coberto p/ dar sal ao gado — G 9 /4	600,00	Posto de resfriamento/engarrafamento — 200 ls. diários — G 11/ 2	900,00
Contrôle do rebanho leiteiro (DPA) — G 13/ 4	640,00	Posto de resfriamento/engarrafamento — 500 ls. diários — G 12/ 2	980,00
Curral — G 3/ 1	1.100,00	Rolo de faca — G 6/ 2	400,00
Curral circular — G 3/ 2 ..	800,00	Silo elevado aéreo — G 6/ 3	500,00
Currais c/ apartador e tronco p/ ordenha — G 7/ 3A	500,00	Silo econômico — G 6/ 4 ..	450,00
Estábulo c/ baias indiv. e galpão p/ ordenha — G 3/ 3	800,00	Silo de encosta 100 toneladas — G 7/ 2	750,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas — G 4/ 1	640,00	Silo subterrâneo — G 7/ 3	450,00
Estábulo modelo — G4/ 1A	600,00	Silo de 130 toneladas — G 8/ 1	950,00
Estábulo para 20 vacas — G 13/ 6	400,00	Silo trincheira — G 1/ 5 ..	400,00
Estábulo para 60 vacas — G 4/ 2	1.000,00	Tronco para ordenha — G 9/ 1	400,00
Estábulo econômico — G 6/4	600,00	Tronco para apartação — G 9/ 2	500,00
Estábulo para bezerros — G 6/ 5	500,00	Tronco para contenção de bovinos — G 9/ 3	800,00
Estábulo modelo c/ compartimento p/ bezerros — G 9/ 5	600,00	Tronco para cobertura — G 10/ 1	400,00
Estábulo cruzelro — G 10/ 4	600,00		
Estábulo granja — G 12/ 4	840,00		
Estábulo Vila Brandina — G 13/ 1	400,00		
Estrumeira pequena — G 6/ 1	500,00		
Fábrica de manteiga — cap. 100 ls. diários — G 10/ 2	900,00		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



ALFA-LAVAL

Jornada de trabalho mais rápida e produtiva...

...graças à ordenhadeira mecânica P77.

Agora V. pode reduzir seu trabalho de ordenha a uma fração do tempo usual, e mesmo assim obter maior rendimento na quantidade de leite coletada.

A ordenhadeira P77, é o resultado de 3 anos de pesquisas e testes em 2.700 vacas, e é a solução mais avançada para os problemas de ordenha.

Planejada de forma simples e objetiva, a ordenhadeira P77 propicia um rápido mungir, fácil manejo e limpeza prática, e traz a garantia do nome ALFA-LAVAL, líder mundial na indústria de equipamentos para laticínios.

Consulte hoje mesmo, sem compromissos, os representantes de ALFA-LAVAL e assista a uma demonstração desta fabulosa ordenhadeira.

Separadores **ALFA-LAVAL** S. A.

São Paulo — Caixa Postal 2952 Rio de Janeiro — Caixa Postal 3188



Cia. Fabio Bastos

DISTRIBUÍDORES DA LINHA DE LATICÍNIOS

RIO DE JANEIRO - GB • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUIZ DE FORA • CURITIBA • PELOTAS • UBERLÂNDIA • CAMPINAS • BRASÍLIA • RIBEIRÃO PRETO • PONTA GROSSA • PIRACICABA • LONDRINA • S. J. DO RIO PRETO • CRICIÚMA • S. J. DOS CAMPOS • GOVERNADOR VALADARES • PARAÍBA DO SUL • PRES. PRUDENTE • MARÍLIA • BAGÉ • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE A TEMPERATURA DO VAPOR

DIRETOR

Luz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd. Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laercio C. Noronha

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
Tel. 51-9234
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: «Criadores»

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 2.500,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 2.800,00
Semestre	Cr\$ 1.300,00
Número avulso	Cr\$ 250,00
Número atrasado	Cr\$ 270,00

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXV — S. Paulo — Março de 1964 — N.º 411

SUMARIO

Mercados pecuários	8
No Estado de Alagoas — Está em Batalha um dos maiores produtores de leite do Nordeste? — Fidelis Alves Netto	10
No Nordeste — A nova indústria de laticínios — F. A. N.	12
Alimentação eficiente do gado leiteiro	14
Cépo de Ouro "Revista dos Criadores" — O troféu é pela primeira vez conquistado pela Associação Rural da Alta Noroeste, de Araçatuba	16
Do boi gordo ao novilho de corte — F.A. Netto	16
Concurso de novilhos de corte — Recomendações para marcação de animais a inscrever	19

I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DO PARANÁ:

Londrina — sede da I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Paraná — Laercio C. Noronha e Francisco Sciacca ..	20
Os planos do Paraná — Fernando Bueno dos Santos	21
Fala-nos o presidente da Associação Rural de Londrina ..	21
Os campeões em Londrina	24
Gir — uma das raças leiteiras da Índia — José Resende Peres ..	36
Conheçamos o Brasil — O nóvo Nordeste — II — Pimentel Gomes	42
Noticias do Rio Grande do Sul — Bage: a lã gaucha veste o Brasil — III — Garibaldi Dantas	45
Veterinária — A frieira dos bovinos e seu tratamento — Walter C. Battiston	48
Notas zootécnicas — L.P. Jordão	52

AVICULTURA:

A carne de galinha como fonte de ácidos aminados — Henrique F. Raimo	55
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	56
Geneticista americano visita a Granja Otuka	56
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	58
Situação da avicultura	59
Relatório nº 229 do Serviço de Contróle Leiteiro da A.P.C.B	61

A mais antiga publicação especializada
de Pecuária do Brasil

NOSSA CAPA...

... deste mês publica a quadricromia de LEME'S NIPE, nascido em 22 de setembro de 1961, Reg. 3 P-HBB-FP-1-325, filho do famoso reprodutor LEME'S LEME e MAIK 13. Este esplêndido espécime Holandês vermelho e branco pertence ao plantel do conhecido criador sr. Manoel Posses Filho — GRANJA SANTA VIRGINIA — VINHEDO — ESTADO DE SÃO PAULO.



Mercados Pecuários

Boi reage nas águas

Leite fica na tabela

Porco teima em subir

Depois de certa tendência de baixa, o mercado de bovinos reagiu, no fim de fevereiro, talvez por influencia psicologica da discutida estocagem. O mercado de suínos acusou altas pronunciadas e o de leite enquadrou-se no novo tabelamento.

VENTO DE ALTA VEM DO SUL

O mercado de novilhos gordos em São Paulo, diante das notícias contraditorias de estocagem, esteve frouxo durante o mês de fevereiro, havendo mesmo declínio de cotações, com boiadas compradas a Cr\$5.000,00 e até a Cr\$4.900,00, livres no Interior. No fim do mês, todavia, houve certa reação, com negocios na base de Cr\$5.300,00, fato aparentemente estranho por dois motivos principais: estarmos entrando nas águas, com as invernadas relativamente recitas, e não ter saído a autorização de estocagem em São Paulo. Acredita-se que a firmeza do mercado do Rio Grande do Sul, onde o governo anunciou matança para armazenagem e onde se refletem altas consideráveis havidas no Uruguai e na Argentina, tenha contribuído para a reação no mercado paulista. A importação de boi em pé do Rio Grande começou a ficar mais difícil. Por outro lado, generalizava-se a convicção de que, apesar

das negações da SUNAB, o inicio de compras de gado para estocagem estava iminente. Havia muito misterio nas confabulações entre autoridades e frigorificos, e o excessivo segredo nem sempre é amigo dos bons negocios.

O mercado de boi magro tambem sentiu alta, com boiadas começando a chegar as invernadas em São Paulo, com caixa de 17 arrobas, o preço variando de Cr\$55.000,00 a Cr\$60.000,00. A vinda das chuvas teria sido o fator especifico a influir na maior ativação dos negocios de boiada para engorda.

No Rio Grande do Sul, as cotações de Cr\$140,00 o quilo vinham sendo sustentadas com dificuldades, tal tendencia de alta naquele mercado comunicante com o uruguaio e o argentino. Era só passar a fronteira e o novilho gaúcho ficava valendo quase o dobro. . .

CARNE ABAIXO DO BOI

Muito confuso o mercado de carnes no atacado, em São Paulo. O trazeiro especial continuava cotado simbolicamente a Cr\$440,00, mas, como acontece geralmente nesta epoca, e não tendo começado a estocagem, havia muita oferta marginal. Muitos açougueiros conseguiam comprar a preços bem menores. O dianteiro estava sendo cotado de Cr\$265,00 a Cr\$275,00, e as partidas para a industria, acumulando-se, oscilavam entre Cr\$240,00 e Cr\$250,00. Era grande a sobra dessas peças na praça. Certos abatedores retraiam-se, pois a carne estava abaixo do novo preço do gado.

TABELAMENTO MELHORA LEITE

O mercado de leite entrou no compasso do tabelamento. O preço líquido médio no Interior, em fevereiro, era de Cr\$ 57,62, mas recebiam transações abaixo da tabela. No mês de janeiro, talvez por influência da nova tabela majorada, que entrou em vigor a 18 desse mês, os preços médios coletados em todo o Estado pela Divisão de Economia Rural da Se-

cretaria da Agricultura acusaram vantagem apreciável sobre os verificados em dezembro anterior. A média de janeiro, inclusive excesso de gordura, foi de Cr\$ 47,70 por litro, contra Cr\$ 41,80 no mês precedente. Certamente, a média geral de fevereiro ultrapassará o nível de Cr\$ 50,00. Tempo de pouca chuva, impedindo ofertas excessivas, estava ajudando a sustentar o mercado do produtor.

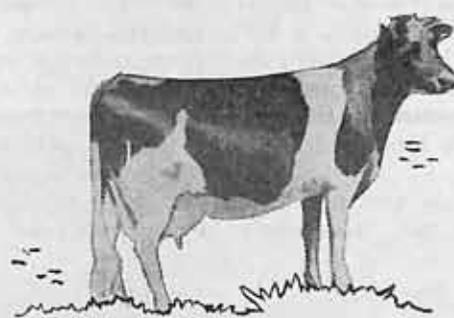
MILHO, ALGODÃO E AMENDOIM DÃO FEBRE DE ALTA NO PORCO

O mercado de suínos continuava em alta. A perspectiva de pouco milho reduzia as programações de engorda e isso exercia efeitos retroativos no mercado. Em São Paulo, porco enxuto estava cotado no fim do mês a Cr\$6.500,00 e gordo a Cr\$7.500,00 por arroba. Durante o mês, as cotações chegaram a alcançar Cr\$8.000,00 por arroba. A falta de gorduras vegetais em perspectiva (pouco algodão e amendoim nesta safra agrícola) excitava também o mercado de suínos. Tendência de nova alta.

DECAI A PRODUÇÃO DE MANTEIGA: POR QUE?

Na edição de dezembro de 1963 da "Revista dos Criadores", publicamos a páginas 43 o trabalho intitulado "Decai a produção de manteiga: Por que?", de autoria do dr. Oswaldo D. Soldado. Por um lapso, omitiu-se o nome do autor.

MARÇO DE 1964



I Feira de Animais de Minas Gerais

Sob o patrocínio da Associação Rural do Sul de Minas (Caxambu)

Dias 1, 2 e 3 de Maio em Caxambu

GADO LEITEIRO E CAVALO MANGALARGA

Ótima oportunidade para aquisição de reprodutores, inclusive vacas em lactação, dos mais afamados plantéis leiteiros do Sul de Minas

Financiamento por bancos de Minas Gerais e de São Paulo

Rigorous controle sanitário do gado por veterinários do Governo

I FAMG — Feira de Animais de Minas Gerais
Caxambu — 1, 2 e 3 de maio

Está em Batalha um dos maiores produtores de leite do Nordeste?

Nesta página e nas que se seguem, publicamos a conclusão do trabalho do técnico Fidélis Alves Netto acêrca da pecuária leiteira nordestina, iniciado na edição passada

Proseguindo a viagem que havíamos iniciado pela madrugada, e depois de visitas a várias localidades do Estado de Pernambuco, eis que chegávamos, já noite escura, a Batalha, distante localidade do interior de Alagoas.

Como boa parte do percurso fora feita sem a luz do dia, nada mais

nos restava durante a viagem senão uma boa palestra, coligir informes e esperar pelo dia seguinte. A pausada foi feita em apartamento junto à fábrica de laticínios, gentilmente posto à nossa disposição e logo ao chegar começamos a sentir o problema nº 1 da região: a falta d'água. Para banho havia, mas potavel não...

O programa do dia que se iniciava era bem longe e se completaria em Recife, a cerca de 700 km de onde nos encontrávamos; passaríamos por Maceió, mas nada havíamos visto ainda daquilo que procurávamos. Deixamos o apartamento ainda com as luzes acesas e logo o dia nascia quando iniciamos visita. Estávamos,



Cacimbas cavadas no leito sêco do rio fornecem água de boa qualidade, em certos casos para usos os mais variados. Habitantes da cidade levam-na antes de nascer ou após o pôr do sol. A água que aqui aparece nesta fotografia foi de uma chuva extemporânea que havia caído. A fábrica de laticínios obtém água de um conjunto de cacimbas e depósitos cavados no leito do rio. Assim se abastece durante todo ano.



A ordenha começa bem cedo, antes do sol aparecer. Não difere do que ocorre em outras partes do Brasil. O pessoal é o mesmo, mas o gado aí está. Neste curral são obtidos diariamente cerca de 3.000 litros: a média por vaca, no dia, andou ao redor de 8 quilos. A maioria das vacas são mestiças 7/8 ou puras por cruzamento, registráveis! É grande a infusão de sangue Holandês, já por várias gerações. Reprodutores de melhores origens, puro sangue, o mesmo vacas puras compõem este importante plantel. Produções individuais existem bem altas, 18, 20 e até 25 kg. e mais. Vimos vacas de alta capacidade de produção, e que estimamos superior a 5 e 6.000 kg.



Como se pode ver, a criação é feita com sucesso. Há muito não ha compra de vacas e todo o gado é crioulo. Em rápida conversa, informou-nos o sr. Mair que nascem em média, dois bezerros por dia, estando as perdas em número inferior a 50 por ano, para todo o rebanho. É bom o controle sanitário, dentro da média corrente em todo o País.



Após a ordenha, o gado permanece em piquetes sombreados. Durante o dia, o calor é intenso, ficando a temperatura próxima das 40 graus. Como se vê, a qualidade do gado é de fato excelente. À noite, este gado é solto em palmas, dos quais o sr. Mair possui cerca de 1.200 alqueires (de 24.200 m².)



Grandes foram a surpresa e a satisfação do criador paranaense, ao descobrir que a raça Holandesa pode ser explorada com tanto sucesso numa região destas. O estado dos bezerros nada difere dos que estamos acostumados a ver em currais de Minas, S. Paulo ou Estado do Rio de Janeiro.



Não fora o chapéu de couro e esta cena poderia ser a mesma que se observa em qualquer parte da região do Brasil Central. No entanto, ela ocorre todos os dias em Batalha, em pleno Estado de Alagoas.

de fato, no centro da mais importante zona de produção leiteira de Alagoas, e talvez do Nordeste. Logo iríamos ter confirmação dessa impressão.

A visita que havíamos feito na véspera à Estação Experimental de São Bento do Una, informara-nos como obter água para o gado. Estava na palma. Mas, era ela suficiente para garantir boa e econômica produção de leite? Era o que iríamos ver a seguir e que apresentamos como atestado de que isso tudo é realidade!

As fotografias que reproduzimos foram colhidas em boa parte na Fazenda dos Morros, propriedade do sr. Mair Amaral. Pertencente a família tradicional da região, ex-prefeito de Batalha, é o sr. Mair o grande

(Conclui na pág. 76.)



O rio Ipanema, temporário (no Nordeste os rios podem ser classificados como perenes ou temporários), em cuja margem se situa Batalha, corta esta importante região. Seu leito é largo e caudaloso, no período do inverno e das chuvas, (já que a temperatura é mais ou menos constante e alta o ano todo) mas no verão se apresenta como vemos, seco. Nêle existem algumas poças d'água isoladas, porém, a poucos palmos da superfície, sob a areia, pode-se obter água para o gado ou outros fins.



Nossa visita foi feita de surpresa. O sr. Mair absolutamente não nos esperava e nem pôde sequer acompanhar-nos na visita à sua fazenda. Quem aparece nesta foto é seu filho. Isso dizemos para que não se pense que os latões que aqui aparecem sejam "extraordinários"; não, eles são a rotina. Foram mesmo encheidos de leite!



Após a visita à Fazenda dos Morros, fizemos um giro pelos arredores de Batalha, visitando outras propriedades. O rebanho que aqui aparece pertence a um dos membros da família do sr. Mair. Descansa à sombra de uma árvore, junto ao leito seco do Ipanema. Note-se a aridez do terreno. A base de alimentação desse rebanho é sempre a mesma: palma e torta. Em certos casos, é fornecida no cocho, inteira ou picada; mas, na maioria das vezes, por ser mais prático, embora haja certa desperdício, o gado passa a noite no palmar, alimentando-se diretamente, sendo recolhido de manhã, para retornar à noite.



Junto à localidade denominada Major Isidoro, tivemos oportunidade de conhecer outro belo plantel de mais um dedicado e competente criador alagoano, o sr. Hildebrando Cintra, Fazenda Cintra. Aqui também, confirmando impressões anteriores, pudemos ver como vacas da melhor origem, Holstein ou Frisia, se adaptam perfeitamente às condições de trabalho e de exploração, apesar da agressividade do clima. O sistema de trabalho é sempre o mesmo: durante o dia, o estábulo e uma frondosa árvore ou mais de uma, sob as quais o gado permanece solto; à noite pasto no palmar.



O açude junto a Major Isidoro constitui a grande reserva de água da população. Aqui também são lavados os latões de leite. Bois de sangue Holandês são utilizados para corras, tal como acontece em outras partes do Brasil.



Sendo a palma a base da alimentação do gado é natural que para ela estejam voltadas as atenções de todos os criadores. Nesta fotografia aparece um palmar em formação. É novo, tem cerca de um ano; está plantado em curvas de nível e até que possa entrar em produção, milho e algodão são semeados intercaladamente. Isto se repete em quasi todos os lugares. Nesta fazenda existem, formados ou em formação, cerca de 400 alqueires (de 24.200 m²) de palma da variedade miuda, plantada de muda, em curva de nível, divididos em pequenas invernadas de 20 a 30 alqueires, com corredores, etc.. Pertencem ao sr. Hildebrando Cintra. Nestas invernadas são mantidos, com excelente resultado, gado de engorda, novilhas e gado leiteiro.



Desta invernada o gado havia sido retirado poucos dias antes. Note-se o estado dos pés de palma. No intervalo, há um pouco de capim Sempre Verde, que ajuda bastante durante quatro meses do ano mais ou menos; nos restantes oito meses a base de sustento é representada pela palma. É comum manter o gado em engorda durante seis meses seguidos no palmar, de onde é retirado, ficando a invernada em descanso em igual período, enquanto os pés se refazem. Comportam, em média, duas cabeças por alqueires. Citam-se casos de gado de criar, com novilhos nascidos e criados na palma, sem nunca terem bebido água, daí saindo para o matadouro. A engorda se faz em prazos comuns, de 8 a 10 meses ou menos, dependendo da idade e do estado inicial dos animais.

A nova indústria de laticínios

Em Belo Jardim e em Garanhuns duas modernas fábricas de laticínios deverão trabalhar a pleno serviço, com volumes de mais de 100.000 litros diários cada uma

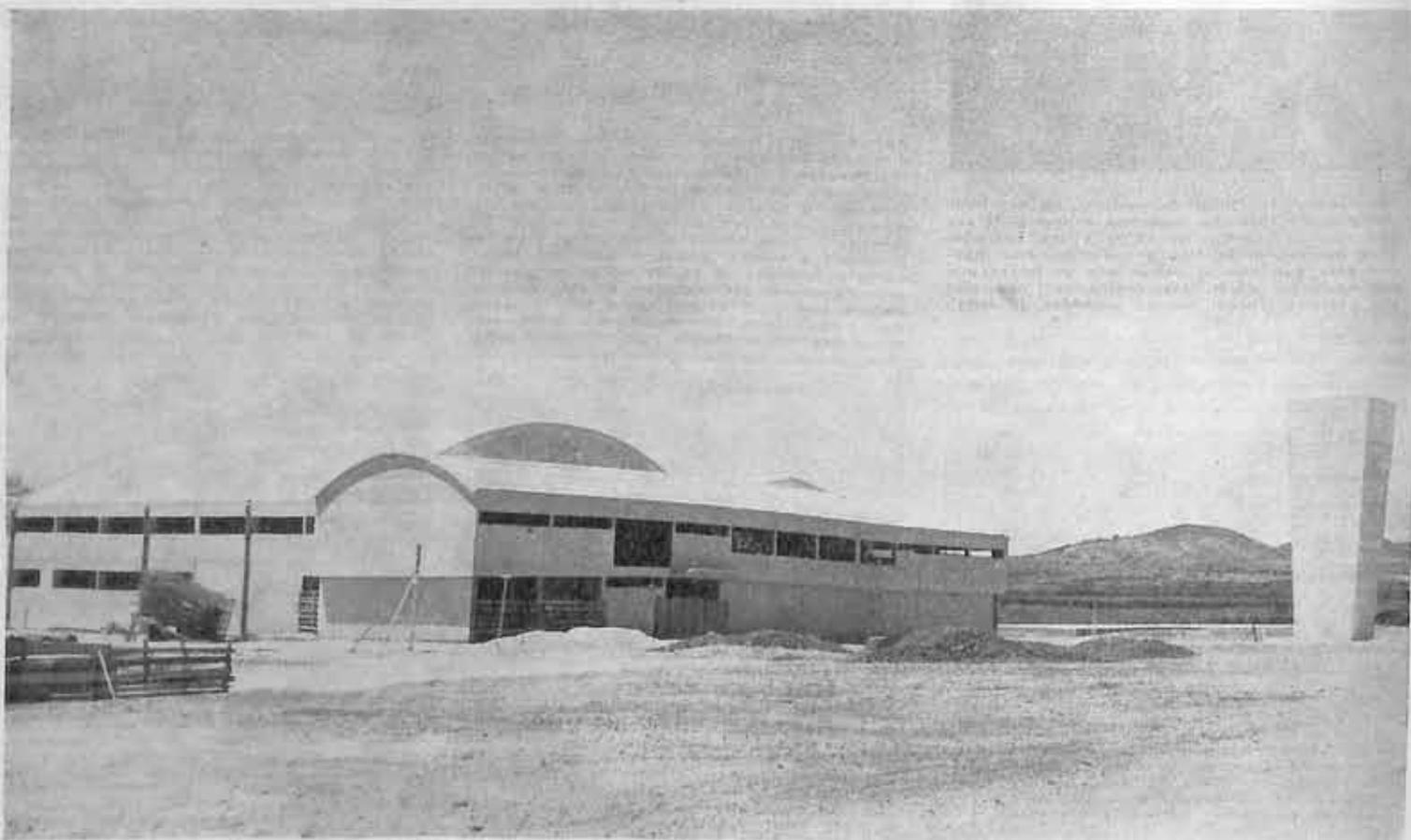
FIDELIS ALVES NETTO

A história do desenvolvimento da pecuária leiteira está intimamente ligada às iniciativas que ocorrem na indústria de laticínios. A experiência e os fatos aí estão, revelando que a criação de gado leiteiro somente se firma e se desenvolve quando uma indústria de laticínios bem equipada e bem orientada passa a operar na região. Este fato ocorre frequentemente e em todo o mundo.

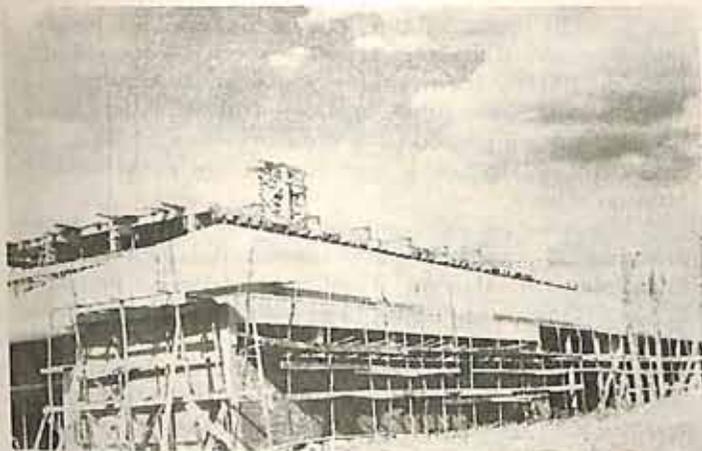
O criador de gado leiteiro dificilmente consegue sobreviver se explora apenas a venda de machos e fêmeas nascidos em seu rebanho. Precisa também obter renda com produção de leite. Mas, se a comercialização do leite

lhe oferece problemas, como é geralmente o caso da venda a domicílio, suas atenções para este setor lhe reduzem o tempo e as energias de que necessita para a criação. Ademais, se um proprietário de terras se interessa apenas pela produção e comercialização do leite, deixando de parte a criação, por mais que se dedique acabará limitando a produção, de acordo com suas possibilidades de comercialização. E tudo isso, bem entendido, desde que se situe próximo de um centro consumidor.

O pleno desenvolvimento de regiões afastadas dos grandes centros, mas que reúnam condições de produção,



Este é o prédio onde funcionará a Indústria de Laticínios de Pernambuco, em Belo Jardim. Já está recebendo máquinas. Está relativamente próxima de Recife e no futuro poderá apoiar o abastecimento de leite em espécie, remetendo-o pasteurizado e engarrafado ou em papelão. Está junto à rodovia asfaltada, ligada diretamente à Capital. Seu sucesso dependerá naturalmente da administração e do apoio que receber do governo, seja dispensando-a de impostos, inicialmente, seja liberando os preços dos produtos, para que a lei da oferta e da procura regule o bom entendimento entre consumidores e produtores, nesta terrível época de inflação.



Por ocasião de nossa visita, iam adiantados os trabalhos de alvenaria no prédio onde funcionará a Fabrica de Laticínios Mocôca e, que está sendo levantada em Garanhuns. A fotografia não diz bem da magnitude da obra, a qual abrangerá considerável área e será certamente um grande fator de estímulo e mesmo sólida garantia para a pecuária da região.



Fabrica de Lactinios Sta. Maria, Batalha, Al. Está em pleno funcionamento e é a responsável pelo progresso da região, dando escoamento a considerável produção diária de leite. É bem administrada e, pela qualidade dos produtos que distribue, tem grandes possibilidades. Pertence à organização que opera outra industria de laticínios em Bom Coselho.



É assim que começa o ciclo. O jegue leva pacientemente sua carga de palma ao estábulo; logo mais, voltará com leite, para retornar com palma. Isto vimos em Belo Jardim, mas acontece todos os dias, em muitos lugares do Nordeste.



Após uma longa e dura viagem pelo quente sertão alagoano, é confortadora a deliciosa água de côco que se encontra nas praias de Maceió, como dizem o Dr. A. L. Coelho e o sr. Raul Rabbers.

somente ocorre, tomando o aspecto do que chamamos bacia leiteira, quando nela se instala e passa a operar uma verdadeira indústria de laticínios.

Este aspecto de desenvolvimento da pecuária leiteira encontra exemplos recentes no Estado de S. Paulo, onde antigas zonas de café, que haviam ficado estagnadas com a decadência de suas lavouras, passaram a encontrar sólida fonte de renda a partir da instalação de indústrias de laticínios. Zonas existem onde antes mal havia leite para o abastecimento local, mas que, graças à instalação de uma usina de laticínios ou fábrica, aparecendo, portanto, um comprador organizado, passou a ser povoada de vacas, estabelecendo-se uma fonte de renda para todos os proprietários vizinhos. Nem todos são criadores de gado leiteiro, mas a maioria passa a fornecer leite, lançando mão de toda vaca capaz de dar um, dois ou cinco litros de leite. Dificuldades ocorrem quando o comprador não leva com eficiência a organização ou quando deseja progredir depressa demais, isso é exceção. Com a melhora das estradas de rodagem, então, foi possível a organização das chamadas «linhas de leite», com o emprego



Uma visita a Pernambuco com um autêntico holandês como é o sr. Raul Rabbers, não estaria completa sem uma homenagem aos seus antepassados que perderam a vida em lutas no morro dos Guararapes, em Recife. O Dr. A.L. Estima, o sr. Vigário da Igreja dos Prazeres e o sr. Raul Rabbers tiveram oportunidade de um bom bate-papo sobre assuntos de historia.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

de caminhões. Hoje transporta-se leite de grandes distâncias, dependendo da rapidez possível de ser alcançada, já que não se recomenda que o leite permaneça sem refrigeração por mais de quatro horas em viagem.

Estas são as razões por que nos sentimos entusiasmados ao verificar que, em Pernambuco, além da usina de laticínios de Recife, que conta com sua rede de postos de refrigeração no interior, começam a se instalar na zona do «Agreste», duas modernas fábricas, uma em Belo Jardim e outra em Garanhuns. Ambas estão bem estrutura-

das e serão operadas por grupos de grandes possibilidades, devendo trabalhar a pleno serviço com volume de mais de 100.000 litros diários cada uma. A primeira pertence a uma companhia mista, a Indústria de Laticínios de Pernambuco e a outra a uma organização de S. Paulo, a Laticínios Mocóca e, que já tem um conceituado passado no setor.

Mas não foi só isso que pudemos ver de bastante animador no rápido circuito que fizemos pelo interior de Pernambuco e Alagoas. Também em Bom Conselho pudemos visitar outra importante indústria de laticínios, a Fabrica de Laticínios Sta. Maria, que opera com grande sucesso outra instalação do mesmo nome situada em Batalha, Alagoas. Nesta última, pudemos verificar com grande satisfação que já se produzem queijos de alta qualidade, encontrados nos centros consumidores do Nordeste e que nada ficam a dever aos bons produtos das indústrias congêneres de Minas e de S. Paulo, os quais, diga-se de passagem, já estão sendo exportados também para o RIO.

São estes fatos bastante alvareiros, pois bem sabemos que a pecuária leiteira somente poderá desenvolver-se se firmada em boas organizações industriais. Com bons transportes esta influência compradora, para grandes volumes de leite, será sentida a distâncias superiores até 100 quilômetros e mais.

Pelas fotografias que pudemos colher em Novembro de 63, data de nossa visita, pode-se ter idéia do adiantamento das obras e suas proporções.

Alimentação eficiente do gado leiteiro

Provas realizadas pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura vêm mais uma vez evidenciar que a alimentação do gado leiteiro requer providências capazes de prevenir ou amenizar os prejuízos que anualmente sofre a produção, em consequência das prolongadas estiagens.

Essas providências fundamentam-se, segundo os técnicos daquele Departamento, numa regra elementar, que condiciona a produção econômica: alimentar corretamente não significa ministrar concentrados em grande quantidade, pois, os concentrados devem atender apenas às necessidades de produção, cabendo

aos alimentos grosseiros e volumosos (capim, feno, silagens, sabugo de milho, etc.) produzidos na fazenda, preencher as exigências de manutenção. Por isso, os países mais adiantados na produção animal dão grande importância às pastagens, que, bem formadas e manejadas, chegam a atender, não só às necessidades de manutenção, como também às de regular produção de leite. Feno e silagens são preparados na época da abundância, com vistas à suplementação nas estações de escassez.

Contudo, nossas condições de criação são bens inferiores. Em virtude do cli-

ma (tropical) e das características vegetativas de nossas espécies agrostológicas mais comuns, os animais estão sujeitos, no que se refere à composição química e às qualidades físicas das forragens, a duas fases que conduzem a um mesmo resultado: subnutrição. Uma vaca, passando durante a estação chuvosa, dispõe de grande volume de forragem, porém, dado o elevado teor de água do material, ingere quantidade relativamente pequena de nutrientes. Na seca, a forragem disponível, além de limitada, é menos apetecível e pouco digerível. Em ambos os casos, há deficiência de

(Conclui na pág. 59)

DANILAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Representantes exclusivos do famoso coalho em pó dinamarquês "GLAD" e coalho líquido "GLAD GENUINO", em diversas embalagens, também em garrafas de polietileno.

Para as fazendas,
"GLAD GENUINO"
pingou, coalhou.



Para as indústrias,
"GLAD" em pó dá
melhor rendimento.

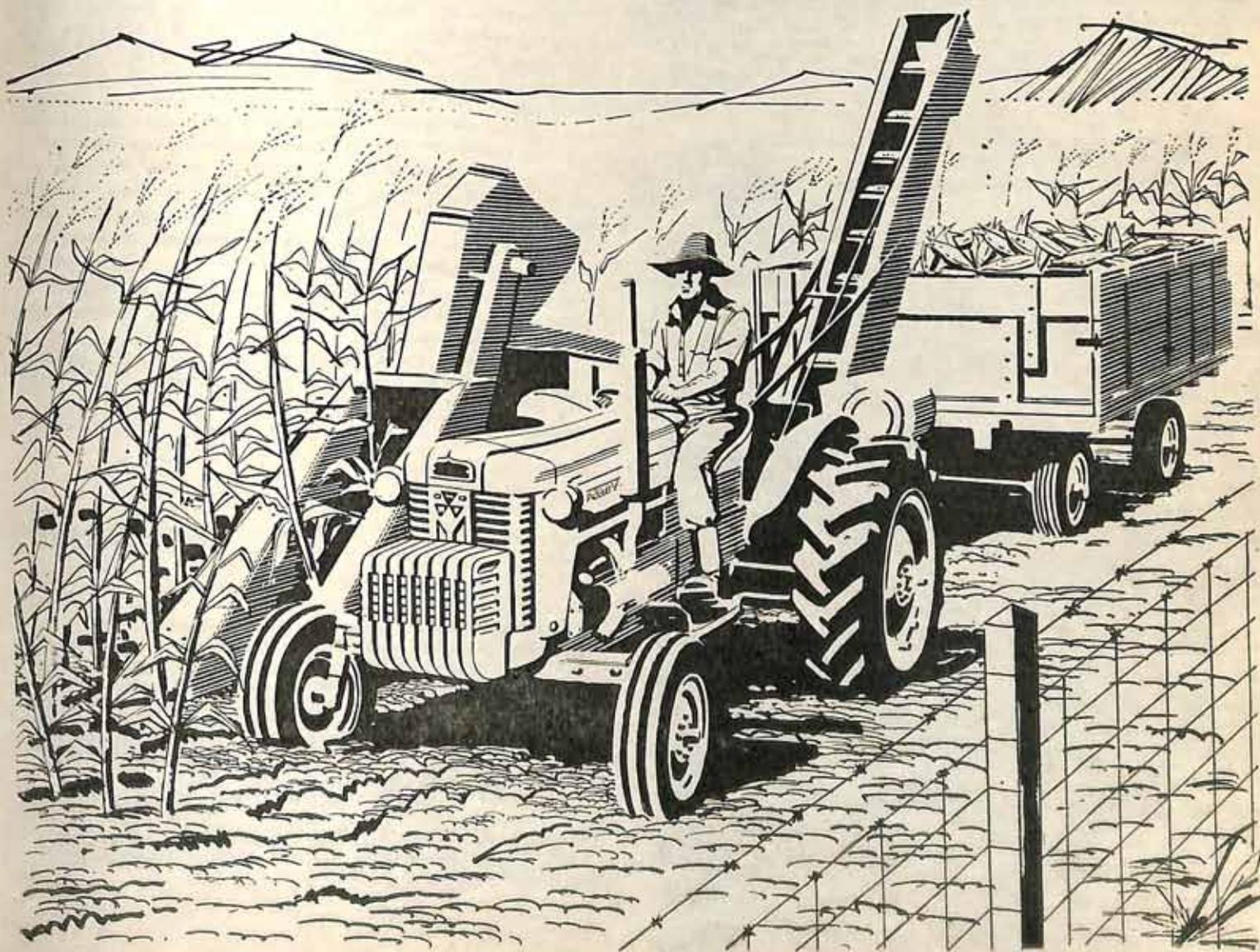
Rua Barão de Itapetininga, 221 — 10.º — Tel. 32-0692 — Caixa Postal 4514
End. Telegr. "DANALAC" — São Paulo — Brasil.

Faça a colheita do milho render o máximo!

Colhedeira de milho 61

A colhedeira montada MF 61 de uma linha pode ser acoplada no trator por um só homem: a montagem é mais rápida e simples do que a de qualquer outra máquina existente. O desenho especial da mesa colhedeira garante a colheita das espigas, mesmo aquelas que estejam em hastes caídas. No campo, seus comandos e ajustagens se efetuam diretamente do assento do tratorista. Trata-se de uma máquina leve, perfeitamente equilibrada, mas de extrema robustez. Sem utilizar mão de obra extra, a MF 61 garante a colheita na época certa das boas cotações no mercado. Certifique-se destas vantagens no Revendedor Massey-Ferguson de sua cidade.

Massey-Ferguson do Brasil S.A.





O dr. Fidélis A. Netto entrega o Troféu "Revista dos Criadores" ou Cêpo de Ouro, ao dr. J. P. Maia presidente da ARAN, primeiro detentor. Este troféu permanecerá na sede da ARAN até nova disputa em 1963 e definitivamente, se conquistado por três vezes consecutivas ou cinco alternadas.

Entrega da miniatura, que coube ao sr. Leocádio Benés, proprietário do lote grande Campeão de 1963 em Araçatuba.



CÊPO DE OURO "REVISTA DOS CRIADORES"

O troféu é pela p tado pela Associação Noroeste, d

As miniaturas individuais
quistadas por Leocádio
Vieira, de P

Apresentando o melhor concurso do ano, segundo critérios estabelecidos para a disputa de um troféu oferecido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, coube a Associação Rural da Alta Noroeste, ARAN com sede em Araçatuba, a posse inicial do «Cêpo de Ouro» ou Troféu «Revista dos Criadores», instituído em 1963, permanecendo em jogo todos os anos, até que seja conquistado definitivamente. Acompanham-no duas miniaturas, uma de tamanho médio, que se destina às associações rurais que conquistarem o troféu principal, entregue no ato da transferência ou de confirmação de posse, em virtude de vitória no ano subsequente, porque constitui lembrança de posse do troféu; a outra pequena, destinada ao proprietário do lote Grande Campeão de cada ano, região onde se realiza o concurso. O troféu ficará na posse definitiva de uma associação após três vitórias consecutivas ou cinco alternadas.

Em reunião realizada na sede da Associação da Alta Noroeste, em Araçatuba aos 3 de Dezembro de 1963, foi feita pela primeira vez a entrega desses troféus. Reunião simples, que contou com a presença de vários criadores,

Do boi gordo a

Quando, em 1949, criadores e técnicos iniciávamos a realização dos concursos anuais de bois gordos, como eram chamados inicialmente, sabíamos que algo muito importante ia ser feito para a pecuária de corte. O reduzido grupo de técnicos que havia pensado e composto o simples regulamento dos concursos e que deveria executá-lo com a colaboração dos criadores e dirigentes das associações rurais, sabia que uma árdua tarefa os esperava. Na realidade, porém, essa tarefa não foi tão difícil como parecia; as dificuldades, aparentemente insuperáveis, aos poucos foram diminuindo de tamanho. Os concursos foram sendo organizados e realizados, os ensinamentos foram sendo transmitidos e o grau de aproveitamento foi superior ao esperado. Todos tiveram suas presas, técnicos, criadores, industriais de carne, todos.

Primeira vez conquista- ção Rural da Alta Araçatuba

Precedores regionais foram con-
de Araçatuba e Domingos
Prudente

técnicos, representantes de entidades associativas e demais interessados. Na oportunidade o Departamento da Produção Animal esteve representado por vários de seus técnicos, zootécnicos regionais das zonas onde se realizam concursos, pelo chefe da Fazenda Experimental de Araçatuba e pelos responsáveis pela realização dos concursos. Foi anfitrião o sr. José Ferreira Maia, presidente da ARAN.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos e a «Revista dos Criadores» foram representadas pelo dr. Fidelis Alves Netto, que faz parte da equipe do DPA organizadora e realizadora dos concursos. Ao nosso representante coube expor os números relativos aos concursos de novilhos de corte.

Discutiram-se na reunião, sendo aprovadas para aplicação imediata, recomendações para marcação de animais, indicativas de idade, em substituição ao critério de avaliação pela arcada dentária. Estas recomendações, assim como as considerações feitas pelo dr. Fidelis Alves Netto, são publicadas neste número.

Novilho de corte

F. A. NETTO

Cinquenta e oito concursos já foram realizados até 1963, graças à decidida colaboração dos criadores, seja agindo individualmente, seja como membros das diretorias de suas associações, em postos de verdadeiro sacrifício, inúmeras vezes. Quinze anos se passaram desde a realização do primeiro concurso e 1753 lotes foram apresentados para julgamento, envolvendo 8565 bois, não contando os de reserva.

Mas, que ficou de todo esse trabalho? Valeu a pena? Pode-se esperar mais disso tudo?

Uma das principais finalidades dos concursos foi atingida em cheio: o conagração dos criadores e invernistas. Até a realização dos primeiros concursos, não havia como reunir os criadores, a não ser em exposições de animais ou por moti-



Dr. José Carvalho Fonseca, zootecnista regional de Presidente Prudente, recebe das mãos do Sr. J. F. Maia a miniatura que coube ao Sr. Domingos Vieira e Silva, proprietário do lote grande Campeão de 1963, no concurso de sua região.



EM CIMA — Mesa que dirigiu os trabalhos: sr. Oswaldo presidente da Assoc. Rural de Andradina; Dr. Brasilino C. Alves, técnico da D.P.A. e do Registro Genealógico de Gado Indiano; Sr. José Ferreira Maia, criador na Alta Noroeste e presidente da ARAN; Dr. Fidelis Alves Netto, técnico do D.P.A. e representando na ato a Associação Paulista de Criadores de Bovinos e a Revista dos Criadores; Dr. Roberto Benintendi, diretor da Fazenda Experimental de Araçatuba. EM BAIXO — Criadores da região, técnicos do D.P.A. e representantes de entidades associativas.

Impermeáveis, flexíveis seguras no andar. Botas Vulcabrás dão real ajuda na lavoura. E protegem a saúde de quem as usa, evitando a passagem de umidade e detritos. Botas Vulcabrás não cansam, pois acompanham os movimentos dos pés e das pernas. Botas Vulcabrás são laváveis por dentro e por fora. Usadas com total sucesso em: estábulos, pomares, hortas e currais.

na lavoura COM BOTAS VULCABRÁS o trabalho rende mais



Ao comprar botas especifique a marca **VULCABRÁS**

TAMANCOS VULCABRÁS



-também fabricados com borracha vulcanizada. Próprios para lavar pisos, escadarias, garages, armazéns, hospitais, açougues, etc.

VULCABRÁS S.A.C. Postal, 47 - Jundiá - S.P.

vos outros que de interesse direto da pecuária. As próprias associações rurais, sedes das quatro zonas onde são realizados os concursos, salvo uma ou outra exceção, mal funcionavam e sequer contavam com a expressão que ostentam. Hoje a situação é bem diferente.

Estabeleceu-se, debate amplo e permanente sobre qual seria o tipo ideal de boi para o mercado consumidor. Se até hoje o assunto permanece em pauta, merecendo constantes e permanentes debates, num ponto todos estão hoje plenamente de acôrdo: o atual conceito de um moderno novilho de corte é bem diferente do de há quinze anos passados. Do peso do boi de seis a oito dentes, compacto, com pesada capa de gordura, caminhamos agora para o novilho de dentes de leite, com pequena camada de gordura de cobertura e com um péso bem inferior, não obstante considerado elevadíssimo e impossível de alcançar nessa idade, no conceito anterior. Mas, para que isso fosse possível obter nos concursos, muito trabalho foi dispendido, muitas tristezas e decepções alguns criadores tiveram que enfrentar. Muitas vezes sentimos as esperanças e o esforço de muitos, ao apresentarem lotes formados por bois criados ou escolhidos com o máximo cuidado, e que certamente deveriam ser os campeões do ano; no entanto, vinha a comissão com seu critério e, às vezes, até punia por excesso de peso. Como, se o concurso era de bois gordos? Quantas vezes muitos criadores ouviram dizer que o Zebu absolutamente não podia atender ao que se desejava nos concursos, que seria impossível conseguir um animal de 500 quilos de péso com menos de quatro ou seis dentes? No entanto, o tempo e o esforço daqueles que não acreditavam em tais tabus se encarregaram de mostrar que até com novilhos de dentes de leite isso é possível. Esse esforço por obter animais cada vez mais novos e com bom péso permaneceu e deve ser cada vez mais incentivado, porque certamente conduzirá a maior produção por área, que é a nossa principal finalidade econômica.

Nos concursos, a princípio, predominavam os bois do 7 e 8 dentes. Se dermos um valor 100 para cada categoria, em todos os concursos de 1958 poderíamos ter os seguintes números-índices, que bem mostram a evolução observada nestes quinze anos:

Anos	Categorias				
	A	B	C	D	E
1958	100	100	100	100	100
1950	11	28	48	140	3625
1959	183	107	117	27	32
1962	68	151	119	24	16

Isto prova que é possível obter animais cada vez mais novos nos concursos que, embora até certo ponto artificial em relação à produção de novilhos de consumo, não deixa de ser demonstração de nossas possibilidades.

Até certo ponto passou a influir seriamente na criação a resposta encontrada nas diferentes raças de zebuínos e seus cruzamentos, dando nova orientação à seleção de gado de corte em nosso meio. De fato, as solicitações de maior péso, com boa conformação, em menos idade, fizeram com que cada um procurasse os melhores produtos que pudesse mostrar. As comparações nos concursos evidenciaram as aptidões desta e daquela raça e cruzamento. Hoje, todos sabem das boas respostas que apresentaram os novilhos de sangue Nelore e os excelentes produtos que começam a surgir de cruzamentos com Santa Gertudes e Charolês. É certo que a conjugação de tais resultados, com outras qualidades que cada raça ou produto de cruzamento deve oferecer para criação, entre as quais a fertilidade e a resistência ao clima e ao meio têm papel importantíssimo, poderá apontar os caminhos ideais para esta ou aquela condição. Uma orientação firme, que nesse particular os concursos permitiram tirar, foi exigência de precocidade para os que desejam produzir bois de corte e que se refletiu posteriormente no desejo de conhecer o péso dos reprodutores apresentados em exposições de animais.

Mas, os concursos ainda estão longe de completar seu ciclo ou de atingir plenamente seu objetivos; a bem dizer, constituem verdadeiras pistas, iguais às que temos para os carros de corrida. Tais como elas, servem para testar este ou aquele método de engorda ou de criação; as vantagens ou desvantagens

gens desta ou daquela raça, deste ou daquele cruzamento. Os que desejarem e se dedicarem com paciência, podem transforma-los em demonstração da capacidade de produção de carne, de boa qualidade e precocidade desta ou daquela linhagem.

Os concursos iniciaram nova etapa em 1958, quando se realizou o simpósio do moderno novilho de corte, precisamente em Araçatuba; a partir daí, modificaram-se as exigências no julgamento, reduzindo-se praticamente os limites de peso antes admitidos. Modernas teorias passavam a dominar o mundo com relação às gorduras de origem animal.

Entretanto, estaríamos muito otimistas se dissessemos que tudo val muito bem com relação aos concursos. Não, a realidade nos vem indicando que os concursos estão necessitando de novas atenções e de novo interesse dos criadores e do governo. Ainda que à distância, eles constituem um elo entre a produção e o abastecimento de carne bovina. Os concursos já tiveram a oportunidade de demonstrar que em nosso meio é possível obter novilhos de alta qualidade, desde que haja

interesse do criador. Por sua vez, este sabe que tal obtenção só interessa se em massa, acompanhada de um estímulo e de garantias novas, não sujeitas a tabelamentos demagógicos. Se a produção de um novilho de alta qualidade custa mais, consequentemente a carne por ele oferecida deve também ter valor maior. Ora, como a atual organização do mercado não permite tais oportunidades, porque não promove-las? Veja-se o que a Argentina e o minúsculo e ao mesmo tempo gigantesco Uruguai vêm fazendo nesse sentido.

Há muito que já deveríamos estar cuidando da classificação de carcaças e dando o verdadeiro valor aos bons produtos, a fim de estimular de fato a criação de gado de corte, oferecendo à pecuária oportunidades para ajudar o País e para ocupar a mesma posição no mercado exportador, o que se vem acontecendo no mercado interno com relação a nossa velha e importante cultura que é a do café. Esta é uma tarefa que está à espera dos criadores, solicitando medida dos poderes governamentais, já que os resultados e as possibilidades foram provados em competições públicas.

CONCURSOS DE NOVILHOS DE CORTE

Recomendações para marcação de animais a inscrever

Tendo em vista a necessidade de fixação de normas para determinação da idade e origem de novilhos com fins de sua apresentação em C.N.C., é recomendado a seguinte orientação:

1) O criador interessado dirige a carta em duas vias, sendo a primeira à ASSOCIAÇÃO RURAL e a segunda ao ZOOTECNISTA REGIONAL, na qual solicita sua inscrição, informando o método de marcação de animais, bem como o sistema de escrituração correspondente, seguido na sua propriedade.

2) É recomendada a adoção de duplo sistema de marcação, no animal, como marcas a fogo e tatuagem de orelha, ou outro. As marcas deverão possibilitar a determinação do mês e ano do nascimento.

Para as marcas a fogo, sugere-se o uso

de marca com o último algarismo do ano em que o animal nasceu; dependendo do local e a forma como for aplicada, indicará o mês do nascimento. Poderá ser aplicada em cada lado do animal, em três pontos diferentes, e em pé ou invertida indicará o mês do nascimento.

3) As marcas dos animais deverão ter registro equivalente na escrita zootécnica da fazenda.

4) É indispensável a marca do pro-

I —	novilhos de menos de 18	mês	—	Categoria AA
II —	" " " mais de 18	mês	até 22	mês " A
III —	" " " " 22	"	" 28	" " B
IV —	" " " " 28	"	" 35	" " C

7) O criador, ao adotar as recomendações acima deverá prontificar-se a mostrar e comprovar os métodos de marcação

prietário a fogo, como única marca da propriedade.

5) Para efeito de origem, exigem-se registros correspondentes na escrita da propriedade e comprovação de que, no período referente às coberturas, o reprodutor citado esteve na propriedade.

6) Afim de possibilitar a classificação dos novilhos nas respectivas categorias dos CONCURSOS DE NOVILHOS DE CORTE, será obedecido o seguinte critério:

adotados, às comissões responsáveis da ASSOCIAÇÃO RURAL e do DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL.

REVISTA DOS CRIADORES

Uma secretária sempre às suas ordens

V. que trabalha no campo; V. que cria gado: quer leiteiro, quer de corte. Todos, afinal têm o que ler na

REVISTA DOS CRIADORES

Preço da assinatura anual: Cr\$ 2.500,00
Para pedidos, dirija-se à Editôra dos Criadores
Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

Londrina — sede da I Exposição Agro-pecuária e Industrial do Paraná

Apesar da chuva torrencial nos primeiros dias da mostra, o povo acorreu em massa ao moderno "Parque Governador Ney Braga" — Verdadeiro milagre conseguiram os homens que compõem a Associação Rural de Londrina, tendo à frente seu dinâmico presidente sr. Omar Mazzei Guimarães — Notável o número de animais inscritos: 420

Reportagem: LAÉRCIO C. NORONHA
Fotos: FRANCISCO SCIACCA

Êxito sem precedentes alcançou a I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Paraná, realizada no período de 16 a 23 de fevereiro na cidade de Londrina, no norte da terra dos pinheirais. Presentes, como de costume, representando a "Revista dos Criadores", pudemos testemunhar a excelente organização do certame, será em futuro bem próximo, podemos afirmá-lo sem medo de errar, um dos maiores do País.

O recinto, construído apenas em cinco meses, com enormes sacrifícios de ordem financeira e material, é um verdadeiro desenho colorido para nossa vista, atônita de tanta surpresa: pista ampla, com acabamento perfeito, tem ao lado direito de sua entrada confortável arquibancada coberta para acomodação do público; os pavilhões-estábulo, construídos rigorosamente dentro dos mais modernos métodos arquitetônicos; estandes de propaganda das principais firmas locais e de outros Estados, exibindo traçadores, implementos agrícolas, automóveis, laboratórios, etc. Não poderíamos deixar

ainda de ressaltar o delicioso cafêzinho, servido graciosamente pelo I.B.C., por intermédio de lindas e gentis funcionárias. Enfim, nota 100 para tudo.

Três Estados se representavam com apurado plantel: São Paulo, Minas Gerais e Paraná, que levaram o que tinham de melhor para concorrer, tornando árduas as disputas, a exigir todos os recursos técnicos dos srs. Juizes para a classificação final. Vimos, por exemplo, na raça Gir, ostentando a roseta de Campeão, o esplêndido Gori de Santa Agueda, propriedade do sr. João Vieira de Medeiros, de Presidente Prudente; Arjum da raça Nelore, produto do conhecido criador sr. Celso Garcia Cid, muito justamente cognominado naquelas bandas o Pai da Pecuária Paranaense; e também do mesmo criador, o notável Pave II, impondo-se na Guzerá; na Holanda preta e branca, o fabuloso Sertão Fidalgo Roburke Pabst Burke, da S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola; na vermelha e branca não houve concurso para Campeão. Vitoriou-se como Cam-

peã a estupenda Leme's Graça, de que é feliz proprietário o dr. Fernando José dos Santos, Fazenda Solange, Santa Cruz do Rio Pardo.

Nas demais raças e espécies, como equinos, suínos e caprinos, observamos atentamente os campeões, merecendo destaque especial o maravilhoso cavalo Alcaide, dos srs. Harry e Norman Prochet; os porcos de Dohér Ninar e Laércio Nicolau; os cabritos indianos do sr. Celso Garcia Cid foram uma das grandes sensações da Exposição. Cumpre ressaltar a operosidade e o dinamismo incansáveis dos diretores da Associação Rural de Londrina, que tudo fizeram para levar a bom termo a espinhosa missão, tendo proporcionado bonitos espetáculos de rodeio (com cavaleiros profissionais contratados) ao público, que não se cansou de aplaudir as façanhas dos valentes peões.

Nomes como Osmar Mazzei Guimarães, presidente da A.R.L., Fernando Bueno dos Santos, Celso Garcia Cid, Lemir Duarte, Fernando Agudo Romão e outros ficarão perpetuados na memória daqueles que participaram direta ou indiretamente, dessa concentração, que, sem sombra de dúvida, marcará época na pecuária do Paraná. A "Revista dos Criadores" não tem palavras para agradecer as gentilezas recebidas. Cremos, entretanto, que, sintetizando tudo num "muito obrigado", aqueles homens sinceros e simples compreenderão que voltamos satisfeitos e que já estamos com saudades de lá.

Pela gravura percebe-se, perfeitamente o grande interesse que despertou em Londrina a I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Paraná. Mesmo debaixo de fortes chuvas, o público não arredou pé do "Parque Ney Braga", numa demonstração inconfundível de extraordinária afeição pela pecuária, naquele vizinho Estado.



OS PLANOS DO PARANÁ

Discurso do sr.
FERNANDO BUENO DOS SANTOS
Tesoureiro da A.R.L.

No Norte do Paraná, em menos de meio século, palmilhou-se toda uma região de 73 mil quilômetros quadrados, quase três milhões e meio de alqueires paulistas, implantando-se nela uma organização socio-econômica das mais estáveis do País, mau grado alguns percalços de uma civilização tão rápida e tradicionalmente tão curta.

Como que projetando-se a uberdade desta região sobre os bandeirantes e abençoados casais de pioneiros, como que acenando com a fertilidade espantosa destes solos, a sanidade deste clima, a pureza destas águas, a tantos outros de outras terras, em menos de meio século transformamos este Norte do Paraná, de umas poucas famílias em mais de dois milhões de habitantes.

Atentemos em que o Estado de São Paulo, com 500 mil alqueires de terra roxa, construiu sua hegemonia na nação, levantando, à sombra de sua lavoura e de sua pecuária, o maior parque indus-

trial da América Latina. Que poderemos nós realizar com um solo sete vezes maior?!...

Passaram-se os tempos em que a ordem era derrubar matas, alinhar cafezais e construir ranchos de palmito. Entrou-se em uma nova fase, em que os norte-paranaenses, encostando o machado, ombro a ombro com seus técnicos, pensam, planejam e executam.

Planejamos manter nossos cafezais em zonas logicamente recomendáveis. Planejamos diversificar, mantendo paralelamente ao café, os cereais, as plantas oleaginosas, as variedades têxteis. Planejamos desenvolver a pecuária como nova fonte de proteína animal, quer através da carne, quer através do leite. Planejamos a criação de animais de pequeno porte e de aves. Planejamos montar indústrias para transformação das matérias primas de nossa produção e como consequência desse planejamento geral, estradas asfaltadas, conservação de outras, abertura de novas.

Para tanto, já contamos com energia elétrica em algumas zonas-chaves e não desconhecemos o esforço do governo estadual para a completção desse melhoramento em outras zonas ainda não favorecidas!

A pecuária cresceu na região norte-paranaense de 1953 para 1960 num índice que acusou 169%, enquanto na vizinha zona da Alta Sorocabana (Est. de São Paulo), o índice acusou, no mesmo período 39% e em todo Estado do Mato Grosso, 26%.

O desenvolvimento da pecuária em nossa zona deve muito à Associação Rural de Londrina. O Registro por ela organizado e dirigido, a assistência que tem procurado dar aos criadores, dentro de suas possibilidades e limitações, criaram a necessária aura de confiança que deve envolver qualquer empreendimento. Com ela poderemos contar.

Fala-nos o presidente da Associação Rural de Londrina

Em contacto com sr. Omar Mazzei Guimarães, dinâmico e operoso presidente da Associação Rural de Londrina, a quem muito se deve o êxito incomum da I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Paraná, nossa reportagem teve oportunidade de dirigir-lhe algumas perguntas, referentes ao cortejo, sua organização e funcionamento, os quais, diga-se de passagem, estiveram impecáveis.

DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA

Nossa primeira pergunta foi um pedido de dados referentes ao desenvolvimento da pecuária na região. Respondeu-nos:

— Para que se tenha uma idéia de como o campo animal em nossa região está com índices apreciáveis, basta dizer que da Bacia do Paraná ao Paranapanema o desenvolvimento de bovinos de 1953 a 1960, acercou-se de 169 por cento, enquanto no sul de Mato Grosso aumentou apenas 20 por cento, e na Sorocabana, no Estado de São Paulo, 39 por cento. Durante o mesmo período, nosso rebanho suíno aumentou 74 por cento, contra 5 por cento do sul de Mato Grosso e 25 por cento da Sorocabana.

Para melhorar mais ainda esse quadro, convém lembrar que de 1960 para cá houve progressiva baixa da café — só agora em recuperação — como consequência das geadas e do mau aproveitamento da terra, muitos das quais não se prestam para o cultivo do café, foi que o surto pecuário tomou maiores proporções. Já temos nesta região excelentes plantéis de bovinos de raça com uma engorda comercial de novilhos, inclusive confinamento, enquanto se expande e melhora a pecuária porcina e principiam a surgir modernas granjas avícolas. Nossa população bovina está arçada em 1.200.000 cabeças e 1.500.000 suínos.

— É preciso que se saliente que parte considerável de nosso território, o chamado "arenito de caiaua", que sendo de erosão fácil não suporta cultivo intensivo e constitui excelente base para a formação de invernadas de colômbio, pangola e outras gramíneas, bem como de leguminosas permanentes. Não é, pois, sem razão que 40 por cento da área ocupada pelos cafezais, no plano do GERCA, se estão convertendo em pastagens. Hoje já cogitamos

da construção de grande matadouro-frigorífico que poderá exercer papel preponderante no desenvolvimento da criação e da engorda de bovinos para o talho e na intensificação do criatório de suínos."

EMPREITADA LEVADA A BOM TERMO

— Como foi projetado o certame? — perguntamos:

— Quando da eleição da atual Diretoria, assumimos o compromisso de levar a bom termo três metas: construção do recinto da Exposição, sede própria e registro genealógico do gado Indiano. A primeira já alcançamos; a segunda está em fase adiantada de construção num edifício de 19 andares, do qual a A.R.L. ocupará três pavimentos; a terceira também já é realidade, pois, delegada da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, a A.R.L. está com mais de mil animais registrados.

— Em cinco meses, levamos a efeito a construção do "Parque Governador Ney Braga". As dificuldades foram inúmeras dada a falta de recursos financeiros iniciais, posteriormente contornadas.

Há nomes a destacar nesta difícil empreitada, como os de Fernando Bueno dos Santos, Fernando Agido Ramão, Lemir Duarte, Norman Prochet, Luiz Carlos Toledo Barros. Foi na verdade um movimento de ajuda mútua, não só dos pecuaristas, mas também do comércio, da indústria e dos governos municipal e estadual.

COLABORADORES ENTUSIASTAS

— E como conseguiram fossem inscritos 420 animais, numa primeira mostra?

— Tão vultoso comparecimento deve ao grande interesse pela pecuária, em fase de desenvolvimento no Paraná, e também à propaganda levada a efeito em torno da I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Paraná. Ademais, a ajuda do Governo do Estado foi enorme, tanto financeira como moral: toda a equipe do Governo do Estado nos prestou relevante ajuda a Secretaria da Agricultura, e D.E.E.R., a Secretaria da Fazenda etc.

Entre os criadores presentes, merece especial menção Celso Garcia Cid: entusiasta em todo o sentido, o êxito de nossa Exposição devemos-lo em grande parte a este formidável Pecuário.

— Diante do êxito obtido, quais os planos agora?

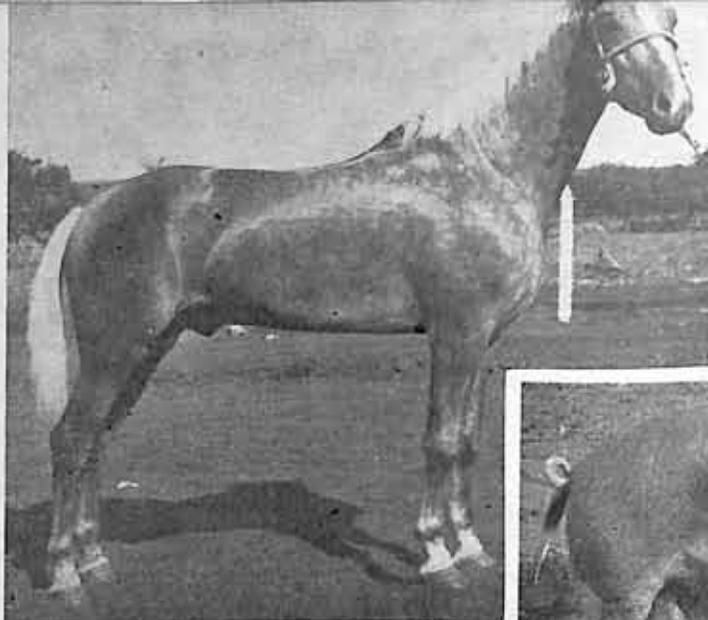
— Complementar o recinto. Pretendemos um convenio com a Secretaria da Agricultura do Estado, afim de instalar no recinto um posto de monta e de inseminação artificial, reunindo, assim, no mesmo lugar, serviços que realmente devem andar sempre conjugados.



O repórter palestra com o presidente da Associação Rural de Londrina.



desfile final de animais, o sr. Celso Garcia Cid puxa um dos produtos.



ALCAIDE — CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA. Propriedade dos srs. Harry e Norman Prochet.



SUPREME DO CURRAL 99 — CAMPEÃO DA RAÇA DUROC-JERSEY na I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Paraná.



Magnífico Conjunto Júnior, filhos do Campeão Gori de Santa Aguado, de propriedade do criador paulista de Pres. Prudente, sr. João Vieira de Medeiros.

O governador Ney Braga, o prefeito de Londrina, dr. José Hosken de Novais, o sr. Celso Garcia Cid e outras autoridades provam o delicioso cafêzinho servido pelo I.B.C.



Flagrante do sensacional rodeio realizado na pista do "Parque Ney Braga". Notem-se o grande número de assistentes e o fundo do clichê: o ouro verde do Brasil: o café.



I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DO PARANÁ

ASPECTOS DO CERTAME

O sr. Celso Garcia Cid fala na inauguração do busto de Marajá de BHAVNAGAR; aparece ainda o sr. Omar Mozzel Guimarães, pres. do A.R.L.





O sr. Rudolf Reich, gerente da Fazenda Suíça Marimbondo, recebe das mãos do sr. Fernando Bueno dos Santos, Valioso troféu.



Os srs. dr. Fidélis Alves Neto, do D.P.A. do de São Paulo, e o dr. José Quirino, do D.P.A. do Paraná, julgam o Holandês preto e branco.



Aspecto inicial do grandioso desfile de animais.



O sr. Omar Mazzei Guimarães presidente da A.R.L., assistido pelo sr. Paulo Carneiro, presidente da Junta Administrativa do I.B.C., no Paraná, confere ao sr. Celso Garcia Cid a taça concernente a um dos prêmios conquistados pelo conhecido criador.



Mauro Conrado Mesquita recebe troféu referente a uma vitória de seu plantel Neloro.



Desfile de Animais.

O dr. Mério Fuganti, surpreendido pelo nosso objetivo, quando examinava o seu Campeão Polled Angus, TOTO.



Governador Ney Braga, Fernando Agudo Romão, Celso Garcia Cid e o Rev. Bispo de Londrina, Dom Geraldo Fernandes, apreciam o desfile de animais.



Justo orgulho

PRESIDENTE PRUDENTE

Apresentou e venceu!



GORI DE SANTA AGUEDA - CAMPEÃO DA RAÇA AGIR, seguro pelo seu proprietário sr. João Vieira de Medeiros, de Presidente Prudente - São Paulo



Lindo Conjunto Júnior, filhos do CAMPEÃO GORI DE SANTA AGUEDA.

Os Campeões em Londrina

RAÇA GIR

CAMPEÃO — Gori de Santa Agueda — João V. de Medeiros — Presidente Prudente
 RES.º CAMPEÃO — Labirinto
 CAMPEÃ — Laxmi — Celso Garcia Cid — Londrina
 RES. CAMPEÃ — Ghiliri — o mesmo
 CAMPEÃO JUNIOR — Krishna Gori — o mesmo
 RES.º CAMPEÃO JUNIOR — Redino Garika-ii — o mesmo
 CAMPEÃ JUNIOR — Virbay III o mesmo
 RES. CAMPEÃ JUNIOR — Rupia II o mesmo
 MELHOR CONJUNTO SENIOR — Krishna Laxmi, Garikali III e Baroli — Celso Garcia Cid
 MELHOR CONJUNTO JUNIOR — Krishna Gori, Virbay III, Rupia II e Redino Garikali — Celso Garcia Cid
 MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI — G. N. Fachina, G. N. Punganor, Noiva e Madrugada — Granja Nixfort — Rolândia
 MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE MÃE — Redino Garikali e Garikali III — Celso Garcia Cid.

RAÇA NELORE

CAMPEÃ SENIOR — Arjum — Celso Garcia Cid — Londrina
 RES.º CAMPEÃO SENIOR — Major — Ursula Dubs — Sr.º. A Platina
 CAMPEÃ SENIOR — Maharani — Celso Garcia Cid — Londrina
 RES. CAMPEÃ SENIOR — Nalini — O mesmo
 CAMPEÃO JUNIOR — Vijaya Narayana Maharani — Celso Garcia Cid Londrina
 RES.º CAMPEÃO JUNIOR — Arkot — Fazenda Santa Gil — Senzões
 CAMPEÃ JUNIOR — Maharani III — Celso Garcia Cid — Londrina
 RES. CAMPEÃ JUNIOR — Bhiwandi — Celso Garcia Cid — Londrina
 MELHOR CONJUNTO JUNIOR — Maharani III, Shabuni III, V. Narayana Nalini e Vijaya N. Maharani — Celso Garcia Cid
 MELHOR CONJUNTO DA RAÇA SENIOR — Arjum, Maharani, Nalini, e Nandini — Celso Garcia Cid

MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI — Maharani III, Shabuni III, V. N. Nalini e V. N. Maharani — Celso Garcia Cid
 MELHOR MACHO ZEBU TIPO CORTE — Marreco — Alvaro Godoy & Irmãos — Londrina
 GRANDE CAMPEÃO DAS RAÇAS INDIANAS TIPO CORTE — Arjum — C.G.C. — Londrina

RAÇA GUZERÁ

CAMPEÃO SENIOR — Pavev II João Manoel, Fernando e Beatriz Celso Garcia Cid
 CAMPEÃO JUNIOR — Pavev Bokod II — o mesmo
 CAMPEÃO JUNIOR — Dholi II — o mesmo
 RES. CAMPEÃO JUNIOR — Chana — o mesmo
 MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI — Pavev Bokod II, Dholi II, Champa e Chalala — o mesmo
 MELHOR CONJUNTO — Pavev Bokod II, Dholi II, Champa e Chalala — o mesmo

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — P.O.

CAMPEÃO Sertão Fidalgo Roburke Pabst Burk — S/A. Faz. Paraíso Ind. Agr. S. J. B. Vista
 RES. CAMPEÃO — Joãozinho — Oscavo Gomes dos Santos Londrina
 CAMPEÃ — Sertão Fartura Pabst Carnation — S/A. Faz. Paraíso Ind. Agr. S. J. B. Vista
 CAMPEÃO JUNIOR — Fio de Ouro Espião — Otacilio Araujo Santos e Armando A. Santos - GARÇA
 RES. CAMPEÃO JUNIOR — Castrolanda Harm Nelson Rudolf 22 — Soc. Coop. Castrolanda — Castro
 CAMPEÃ JUNIOR — Paraíso Indicado Gabim G. Fidalgo — S/A. Faz. Paraíso Ind. Agric. S. J. B. Vista
 RES. CAMPEÃO JUNIOR — Paraíso Isolda F. Carnation — o mesmo
 MELHOR CONJUNTO SENIOR — Sertão Fidalgo Roburke P. Burka, Sertão Fartura Pabst Carnation, Paraíso Indicado Gabim G. Fidalgo, Paraíso Isolda Fartura Carnation — S/A. Faz. Paraíso Ind. Agric. S. J. B. Vista

MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI — Castrolanda Ado Bontjan Patriot, Castrolanda Bur Jr Excelsior Jonke 3 e Bur Jr. Wilson 1 — Soc. Castrolanda Ltda. — Castro — Paraná

MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — Sertão Fidalgo Roburke Pabst Burke e Paraíso Izopetala Margaret — Soc. Anõn. Fazenda Paraíso Ind. Agric. — S. J. B. Vista

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — P.O.

CAMPEÃ — Lemo's Graça — Fernando José Santos — Santa Cruz do Rio Pardo
 RES. CAMPEÃ Castro Elsjó — o mesmo
 CAMPEÃO JUNIOR — Holambro Elsa XXXV — Doher, Nimar e Laercio Nicolau — Curitiba — Pr.
 RES. CAMPEÃO JUNIOR — Castro Ypiranga II — idem
 MELHOR CONJUNTO — Castro Ypiranga, Doher Duqueza Duco, Castro Lena XIV e Castro Koojsje II — Doher Nimar e Laercio Nicolau — Curitiba — Paraná

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA PURO POR CRUZA

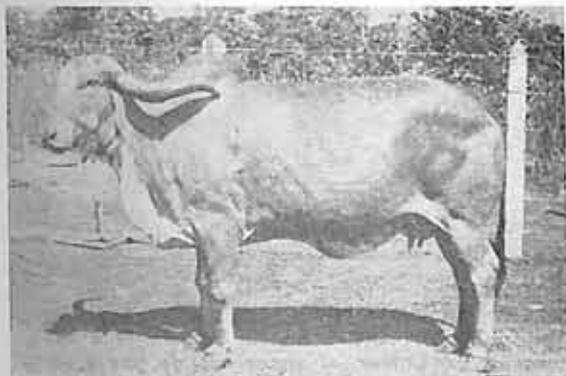
RES. CAMPEÃO — Lupo Paul do Canguiri — Doher, Nimar e Laercio Nicolau — Curitiba
 CAMPEÃ — Lemo's Esfera — Fernando José Santos — Santa Cruz do Rio Pardo — S. Paulo
 CAMPEÃO JUNIOR — Santa Cruz Diamante Paul — o mesmo
 MELHOR CONJUNTO — Santa Cruz Diamante Paul, Santa Cruz Dausa, F. S. Cassandra e Lemo's Esfera — Fernando José dos Santos — Santa Cruz do Rio Pardo — São Paulo

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA — REGISTRADOS

CAMPEÃO — Alcaide — Fernando e Marcos Prochet — Londrina
 RES. CAMPEÃ — Adoniades — Saulo Almeida
 CAMPEÃ — Flória — o mesmo
 RES. CAMPEÃ — Adoniades — Saulo de Almeida — Santa Cruz do Rio Pardo

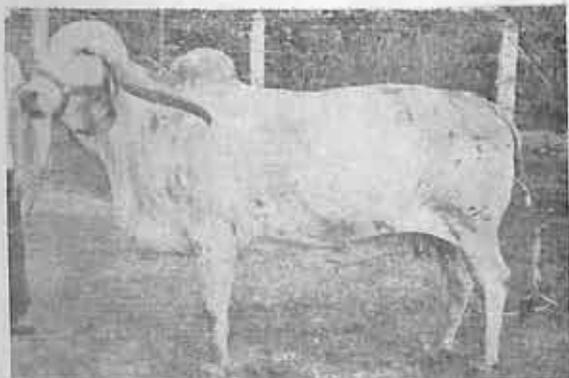
Na raça Gir, a Fazenda Cachoeira brilhou intensamente. De parabens o criador sr. Celso Garcia Cid. Plantel categorizado e muitíssimo bem preparado. Foi um dos pontos altos do magnífico certame



LAXMI — GRANDE CAMPEÃ DAS RAÇAS INDIANAS DE CORTE E CAMPEÃ DA RAÇA GIR. Animal de belo porte, venceu e mereceu.



KRISHNA GORI DA CACHOEIRA — Brilhante CAMPEÃO JÚNIOR DA RAÇA GIR.



GHILIRI — ESPLÉNDIDA NOVIHA QUE ALCANÇOU O TÍTULO DE RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA GIR.



Busto em homenagem ao Marajá de BHAYNAGAR, com a seguinte inscrição: "HOMENAGEM DOS PECUARISTAS DO PARANÁ AO MARAJÁ DE BHAYNAGAR GRANDE CRIADOR E BURILADOR DA RAÇA GIR".

Convém informar aos nossos leitores e pecuaristas em geral, que todos os animais da Raça Gir do sr. Celso Garcia Cid são de origem da criação do Marajá de **Bhavnagar**.

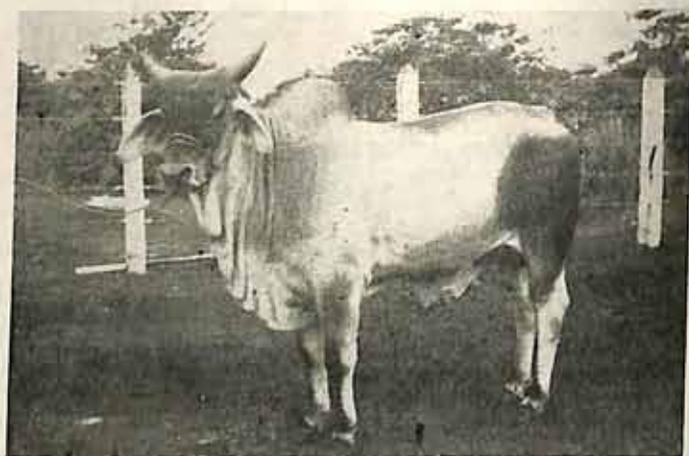


CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA — Aparecem da esquerdo para a direita: LAXMI, KRISHNA LAKHEN, GARIKALI III DA CACHOEIRA E BARELI DA CACHOEIRA.

Na raça Guzerá, a Fazenda Cachoeira do sr. Celso Garcia Cid impôs-se galhardamente, conquistando valiosos prêmios, com animais de alta envergadura técnica, senão observem:



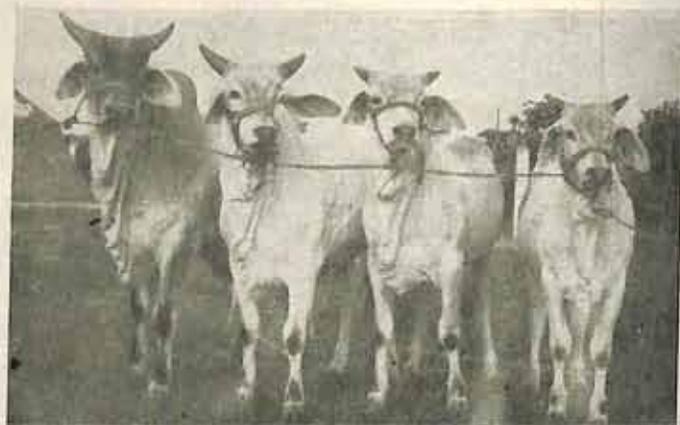
← PAREV II — CAMPEÃO DA RAÇA. Importado em 1963, é filho do famoso reprodutor indiano PAREV. Notem os leitores a boa forma em que se encontra o Campeão, merecendo de fato e por direito, o cobiçado título que lhe coube.



→ PAREV BOKAD II DA CACHOEIRA — CAMPEÃO JÚNIOR DA RAÇA GUZERÁ. O filho de PAREV e BOKAD pintou como futuro Grande Campeão. De linhas perfeitas, impressionou vivamente os mais categorizados observadores.

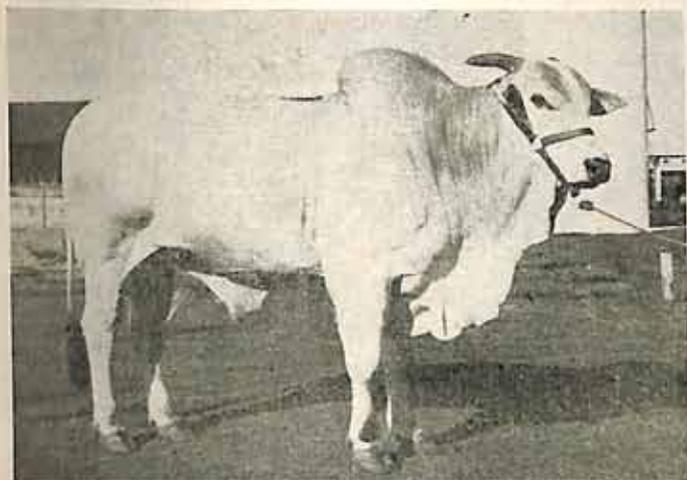


← DHOLL II DA CACHOEIRA — CAMPEÃ JÚNIOR GUZERÁ. Seus pais, os importados PAREV e DHOLL. DHOLL II, Campeã de natureza, pois ainda dará muito o que falar.

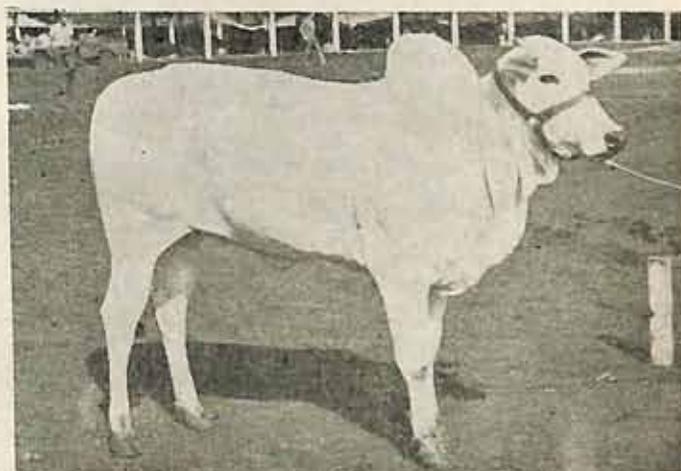


→ Filhos do reprodutor PAREV, que compuseram o CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA e MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI. Plagiando o velho adágio "filho de peixe...", diríamos "filhos de PAREV..."

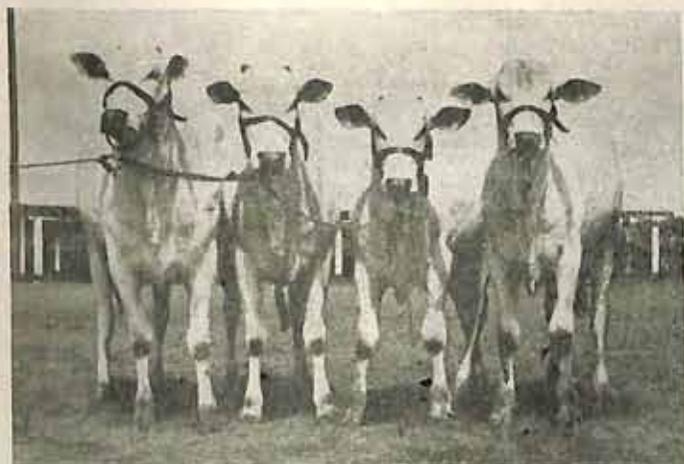
Na raça Nelore o plantel do sr. Celso Garcia Cid compareceu para arrebatatar títulos!



ARJUM — GRANDE CAMPEÃO DAS RAÇAS INDIANAS DE CORTE E CAMPEÃO DA RAÇA NELORE, na I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Paraná.



MAHARANI III DA CACHOEIRA — CAMPEÃ JÚNIOR DA RAÇA NELORE. Filha de Vijaya Naraiana e Maharani.



CONJUNTO NELORE CAMPEÃO JÚNIOR DA RAÇA E CAMPEÃO DE PROGENIE DE PAI, constituído de MAHARANI III DA CACHOEIRA, SHAKUNI III DA CACHOEIRA, VIJAYA NARAIANA MAHARANI DA CACHOEIRA e VIJAYA NARAIANA NALINI DA CACHOEIRA, excepcional quarteto, que fatalmente melhorará em muito os futuros rebanhos nacionais.



CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA NELORE, vendo-se da esquerda para a direita: ARJUM, Grande Campeão das Raças Indianas de Corte e Campeão da Raça Nelore; MAHARANI, Campeã da Raça Nelore; a Reservada Campeã da Raça, NALINI e NANDINI (Todos importados da Índia em 1960).

Fazenda Suíça Marimbondo

Gerente: Rudolf Reich

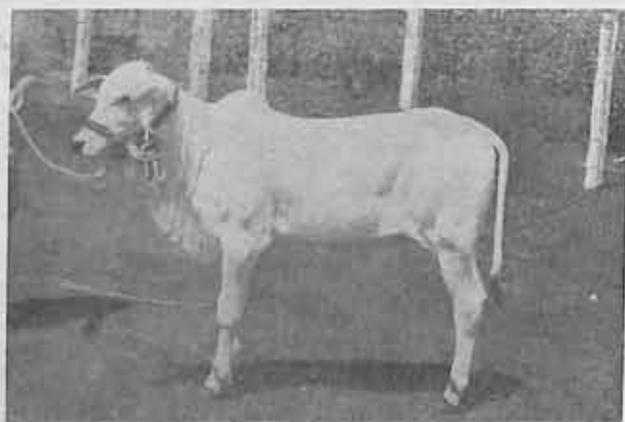
Caixa postal 1068 — Santo Antonio da Platina
 PARANÁ — BRASIL
 SELEÇÃO DE GADO NELORE — VENDA PERMANENTE
 DE REPRODUTORES

Apresento u-se com:



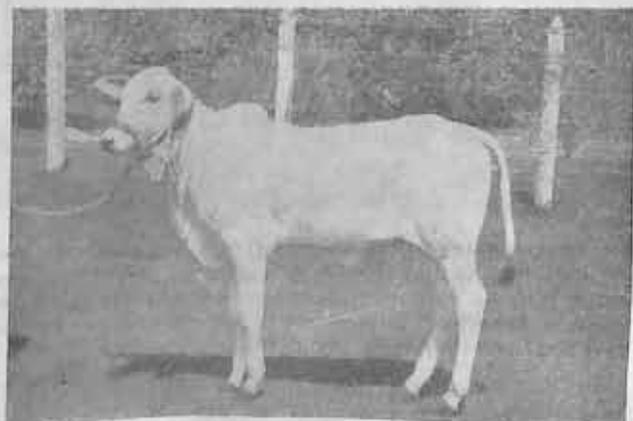
Reservado Campeão da Exposição. Campeão dos Touros Nacionais

Major Rg 4504	Baluarte II Rg 926	Chuí Rg 116	Baluarte Rg 9
			Onça
Singapura Rg A 2132	Coramina Rg 3703	Chuí Rg 116	Baluarte Rg 9
			Onça
	Singapura Rg A 2132	Congo Rg 4878	Chuí Rg 116
			Candonga



2º Prêmio

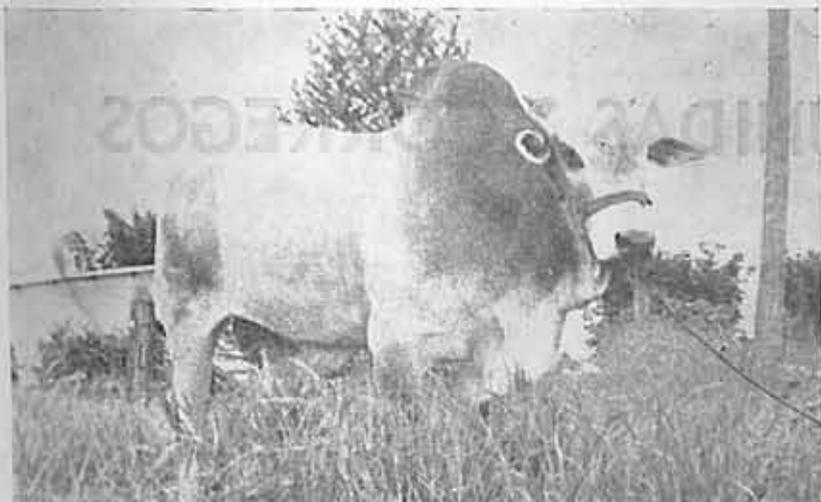
Branco do Neve 496	Major Rg 4504	Baluarte 926	Chuí 116
			Coramina
	Singapura A 2132	Chuí 116	Chuí 116
			Congo 4878
Manzinha B 8099	Itônico 1731 R	Cotolina	Fab OM 518
			Cascata 2251



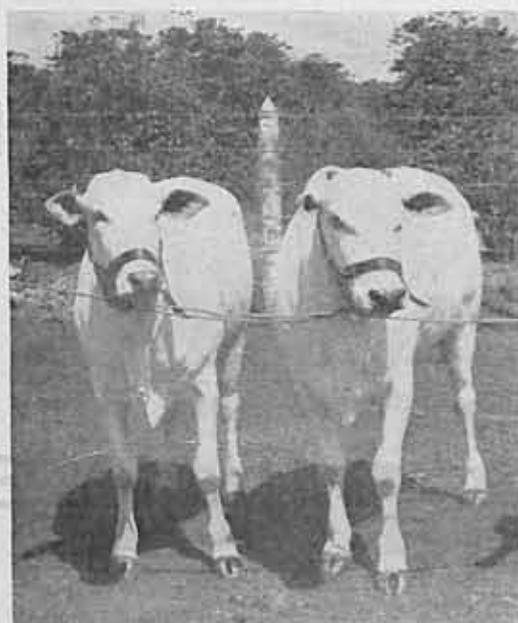
3.º prêmio

Bellinzona 491	Major Rg 4504	Baluarte 926	Chuí 116
			Coramina
	Singapura A 2132	Chuí 116	Chuí 116
			Congo 4878
Mexicana Rg 8174	Hapoente 1732 R	Elvira	Fab OM 518
			Biribo

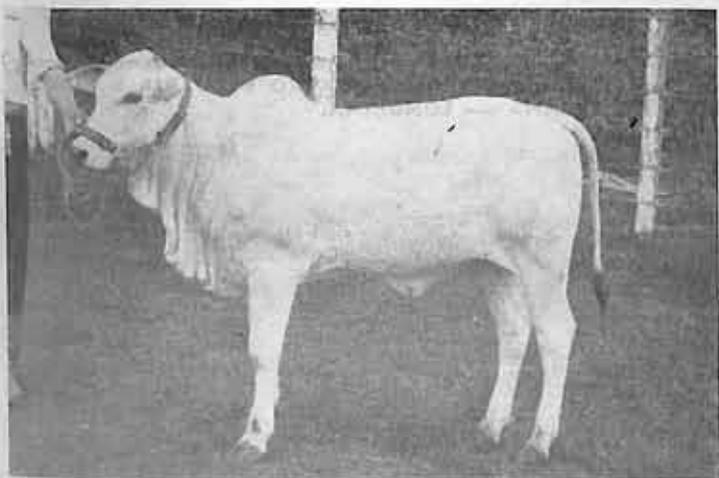
A Fazenda Santa Helena, Jacarezinho, Estado do Paraná, propriedade do conhecido criador sr. Mauro Conrado Mesquita, fêz-se representar na I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Paraná, realizada em Londrina, com belos espécimes, conquistando vários troféus, de acôrdo com a sua condição de uma das melhores neloristas do País



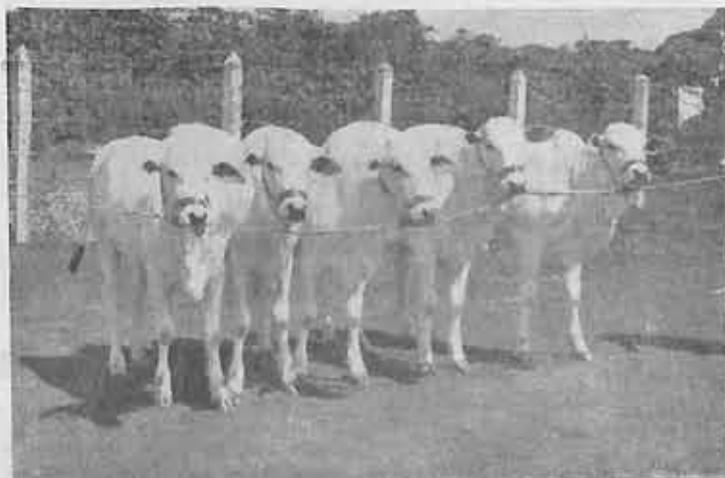
KRISHNA ISLAND — Importação do sr. Celso Garcia Cid, chefe do plantel do rebanho nelorista do sr. Mauro Conrado Mesquita. Por questões imperiosas não compareceu à Exposição. Teria impressionado e levantado prêmios, não há dúvida.



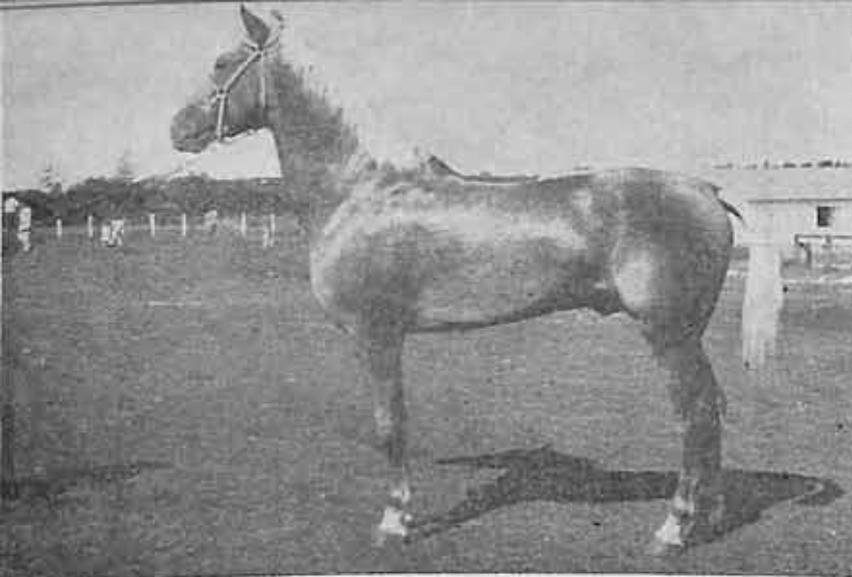
No clichê, vemos ALIANÇA e ALPACA, belíssimas bezerras da Faz. Santa Helena, que conquistaram o 2.º e 3.º prêmios, respectivamente, da categoria fêmeas de 18 a 24 meses.



BONECA — 1.º PRÊMIO, FÊMEAS de 18 a 12 meses.



BONECA, BEGÔNIA, BARCA, BONANÇA e BOLITA formam este esplêndido conjunto.



ALCAIDE DE ENEPÉ — CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA.
Filho de Namorado e Garça. 3 anos de idade.



BANDOLEIRA DE ENEPÉ — 1.º PRÊMIO NA CATEGORIA FÉ-
MEAS REGISTRADAS DE 24 a 36 meses.

FAZENDAS REUNIDAS 2 CÓRREGOS

Londrina — Paraná

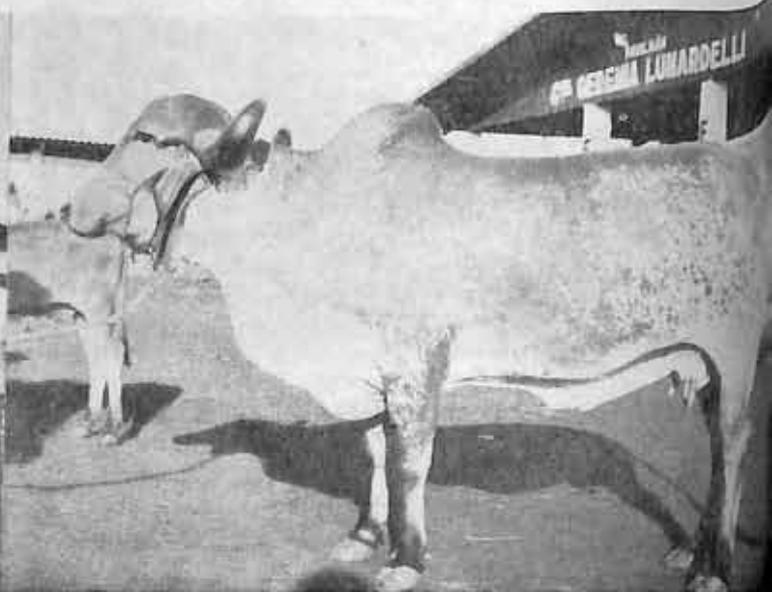
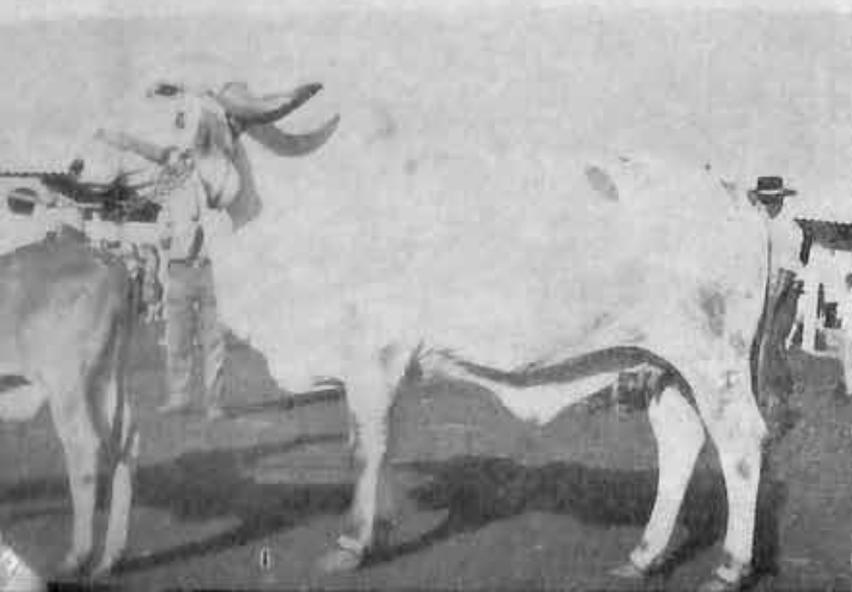
de

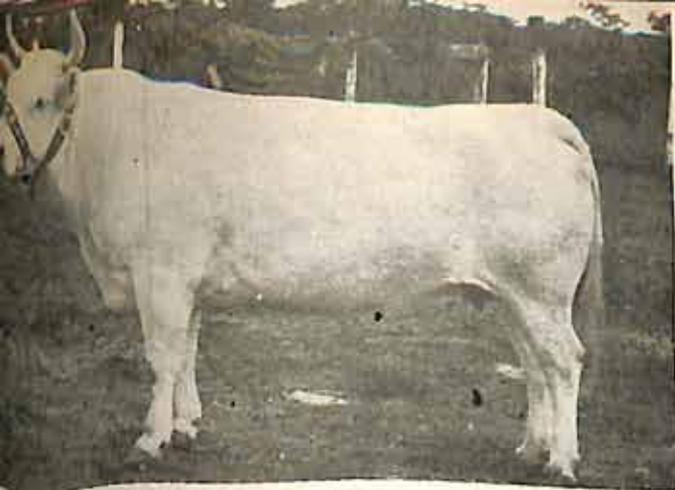
HARRY E NORMAN PROCHET

Criadores de cavalos da raça Mangalarga e gado Gir

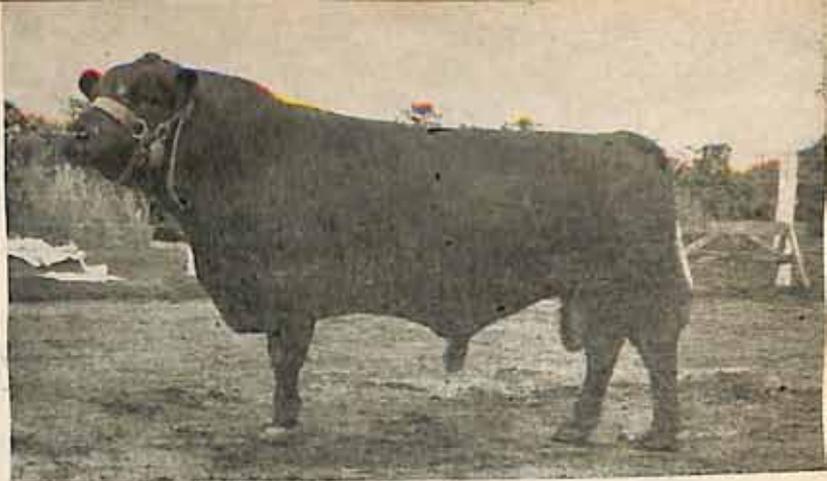
PALHETA — Bonito flagrante dêsse animal premiado, no recinto
da Exposição.

GUAÍRA — Outro magnifico produto da Fazenda 2 Corregos, tam-
bem premiados na I EXPOSIÇÃO AGRO PECUARIA E INDUS-
TRIAL DO PARANÁ — LONDRINA.





PRINCESA — 1.º PRÊMIO DA RAÇA CHAROLESA.

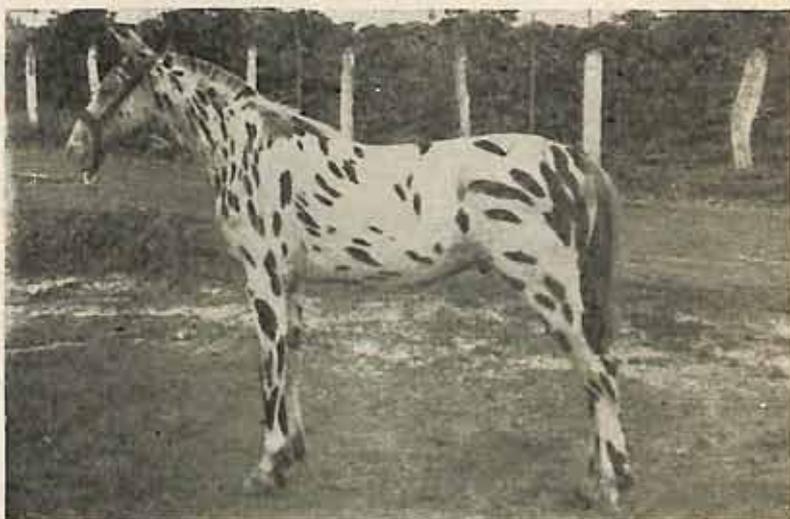


TOTÓ — 1.º PRÊMIO DA RAÇA POLLED ANGUS.

CIA. AGRÍCOLA E PECUÁRIA FUGANTI

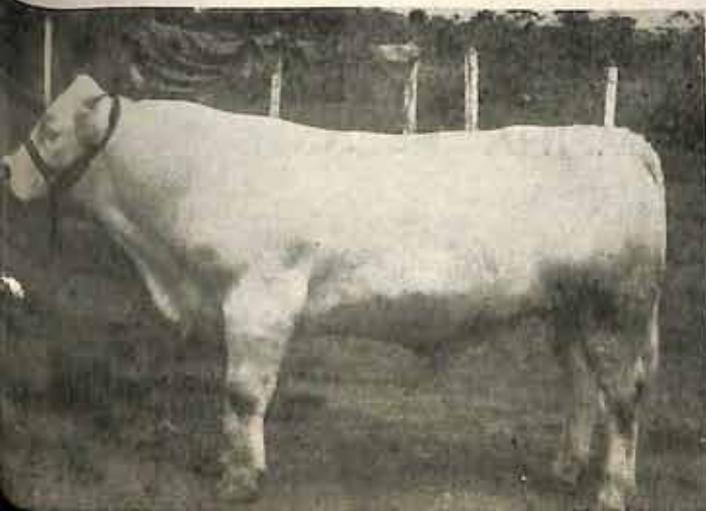
Londrina — Estado do Paraná

Por ocasião da I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DO ESTADO DO PARANÁ
congratula-se com os srs. expositores e criadores de todo o Brasil



TANGO — MAGNIFICO EXEMPLAR DA RAÇA MESTIÇO — PERSA. Conquistou brilhantemente o 1.º lugar.

CACUNDE — 1.º PRÊMIO — CATEGORIA MACHOS DE 15 a 18 meses.



PRESIDENTE — 1.º PRÊMIO (ASININOS).



Brilhante conquista das Fazendas Curral e Campina Bela



HOLAMBRA ELZA XXXV — CAMPEÃ JUNIOR DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA P.O. Pai: Holambra Noldians Berend, Mãe: Holambra Elza V.



LUPO PAUL DO CANGUIRI — RESERVADO CAMPEÃO SENIOR P.C. DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA. Pai: Miena Spacil 2. Mãe: Canguiri Hinds Jaap.



MELHOR CONJUNTO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA P.O., integrado pelos seguintes animais: CASTRO SENA XIV, CASTRO KOOSJE II, CASTRO IPIRANGA II (Reservado Campeão Junior) e DOHER DUQUEZA DUÇO.



O mesmo Conjunto Campeão da Raça, visto de trás.



O dr. Laércio Nicolau, um dos proprietários das Fazendas CURRAL e CAMPINA BELA, orgulhosamente segura um de seus melhores produtos: a linda bezerra DOHER DUQUEZA DUÇO.

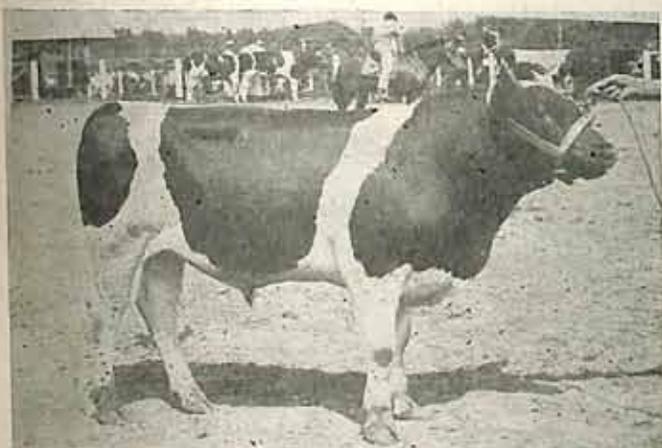
FAZENDAS CURRAL E CAMPINA BELA

ARAPOTI — Paraná

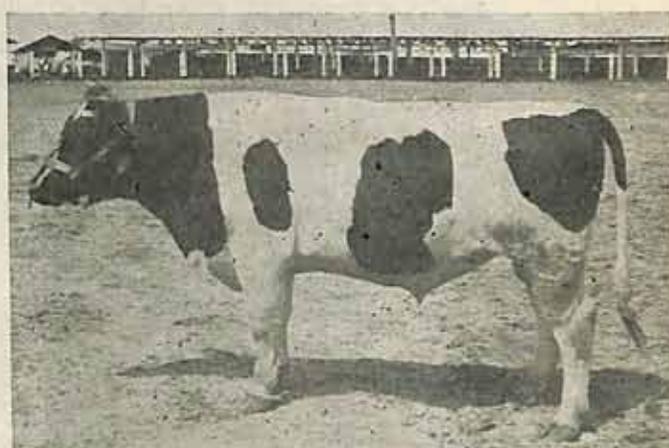
Criação e seleção do melhor gado Holandês vermelho e branco do Paraná

ENDEREÇO EM CURITIBA:
DOHER BARBOSA NICOLAU
Caixa Postal 1206

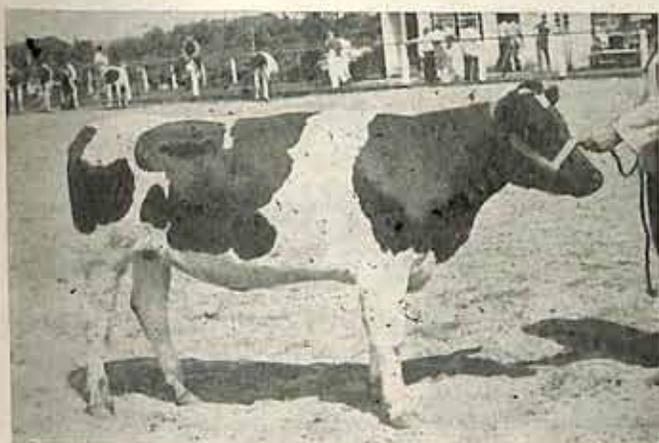
O maior plantel de gado Holandês frisio prêto e branco, puro de origem, da America Lafina, apresentou na I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Paraná, produtos de extraordinária qualidade, como os que abaixo publicamos



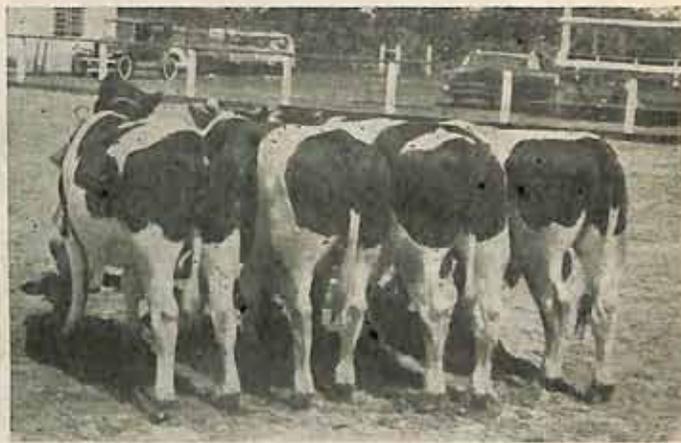
CASTROLANDA HARM NELSON RUDOLF 22 — RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR.



CASTROLANDA ADO BONTJES PATRIOT — 1.º PRÊMIO. CATEGORIA MACHOS DE 18 a 24 meses.



CASTROLANDA DOUVE GERBRIG VERWACHTING — 3.º PRÊMIO NA CATEGORIA.



MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI: CASTROLANDA ADO BONTJES PATRIOT, CASTROLANDA DUR JR. PEDRO, CASTROLANDA EXCELSIOR JONKE 3, CASTROLANDA BUR JR. WILSON I.

SUA VISITA SERÁ UM PRAZER à

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

CASTRO — EST. DO PARANÁ

CONDUÇÃO:

TREM - direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana.

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de onibus até Castro.

FAZENDAS CURRAL E CAMPINA BELA

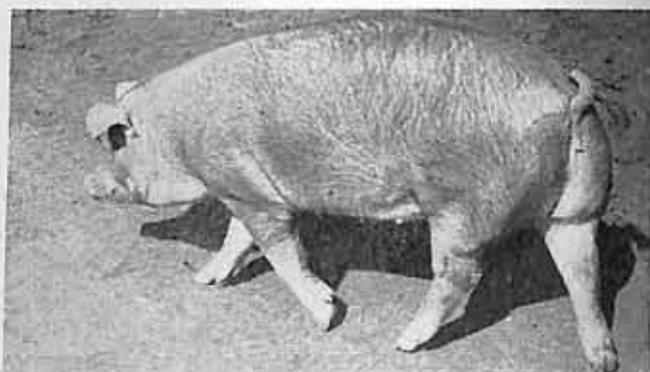
ARAPOTÍ — Paraná

Endereço em Curitiba: DOHER BARBOSA NICOLAU — Caixa Postal 1206

Conquistou na I Exposição Agro Pecuária e Industrial do Paraná, 4 primeiros prêmios, grande campeão e grande campeã de tôdas as raças, com exemplares Duroc Jersey. 2 primeiros prêmios com Wessex Saddleback e 2 primeiros prêmios com Landrace.



SUPREME DO CURRAL 99 — p.b.b. — Por Chapell Sadia — p.b.b. 9816 e LIMO Sadia — p.b.b. 9776. Conquistou o PRÊMIO DE CAMPEÃO DA RAÇA.



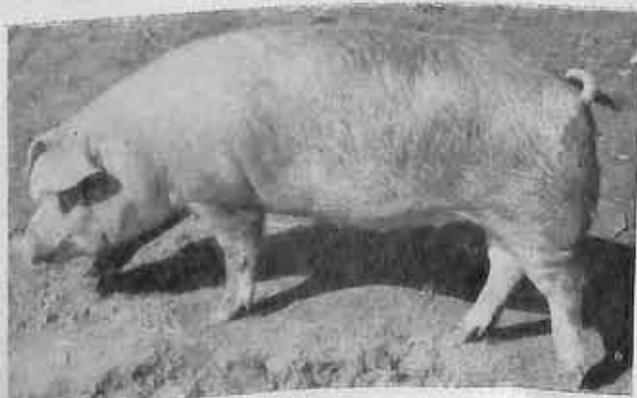
NHANDÚ DO CURRAL n.º 173 p.b.b. 16.463. Por Limo Sadia p.b.b. 9776 e Dinda Sadia p.b.b. 9787. Conquistou o Campeonato Fêmea da Raça Duroc Jersey e também de tôdas as raças.

Adquiriu em Menino de Deus o Reservado Grande Campeão DUROC JERSEY para pai de Cabaño.



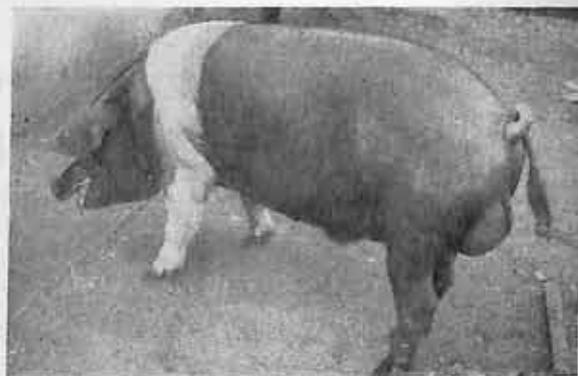
Conjunto de leitões premiados da Raça DUROC JERSEY, notando-se a ótima formação de presunto.

LINDINHA DO CURRAL — 1.º PRÊMIO NA CATEGORIA FÊMEA COM 8 MESES, da RAÇA DUROC JERSEY.



Vêmos abaixo Welwin Canabarro, da Raça Wessex Saddleback, que conquistou o 1.º lugar no referido Certame e GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA em Menino de Deus (Porto Alegre).

WELWIN DO CANABARRO — Conquistou o PRÊMIO "MELHOR DA RAÇA WESSEX".

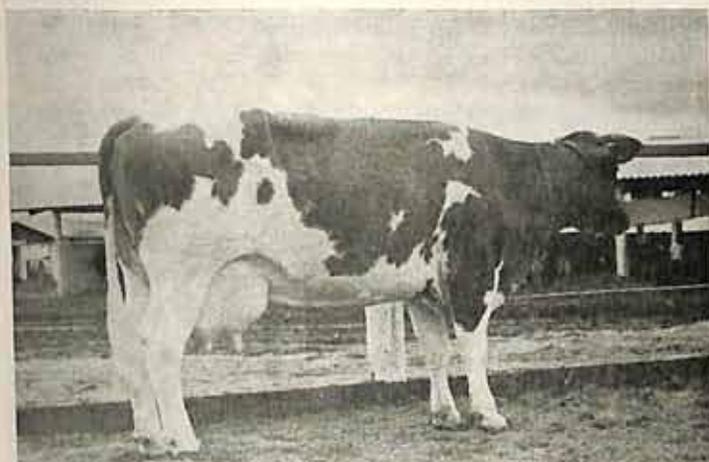




LEME'S GRAÇA — GRANDE CAMPEÃ PC DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA. Nasceu em 20-7-1955. Pai: Leme's Canadá. Mãe: Holambra Anna.



F. S. CASSANDRA — 1.º PRÊMIO — Nascida em 28 de março de 1961. Pai: Marambaia Escudeiro Teiano. Mãe: Santa Filomena Doninha.



LEME'S ESFERA — GRANDE CAMPEÃ PO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA. Nasceu em 25-10-1953, Filha de Leme's Canadá e Leme's Cubana.



F. S. DOUTOR — 1.º PRÊMIO — Nascido em 7-7-1962. Filho de Castro Paul e Leme's Gabby.

SUCESSO ABSOLUTO! Fazenda Solange

FERNANDO JOSÉ DOS SANTOS

STA. CRUZ DO RIO PARDO — Est. de S. Paulo
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
PO E PC

NA I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E
INDUSTRIAL DO PARANÁ —
LONDRINA CONQUISTOU:

- 5 CAMPEONATOS
- 8 1.º PRÊMIOS
- 3 2.º PRÊMIOS



No clichê acima estampamos o MELHOR CONJUNTO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA PC, composto pelos seguintes animais: F. S. CASSANDRA, SANTA CRUZ DEUSA e SANTA CRUZ DIAMANTE AZUL.

GIR – uma das raças leiteiras da Índia

Hoje o que interessa é o peso ponderal, o peso dividido pelos dias de vida, o ganho diário, uma vez que um Guzerá, Nelore ou Môcho Tabapuã, pesando aos 12 meses 300 quilos, são muito mais pesados que um Gir pesando 350 quilos aos 18 meses

JOSÉ RESENDE PERES
(Da Confederação Rural Brasileira)

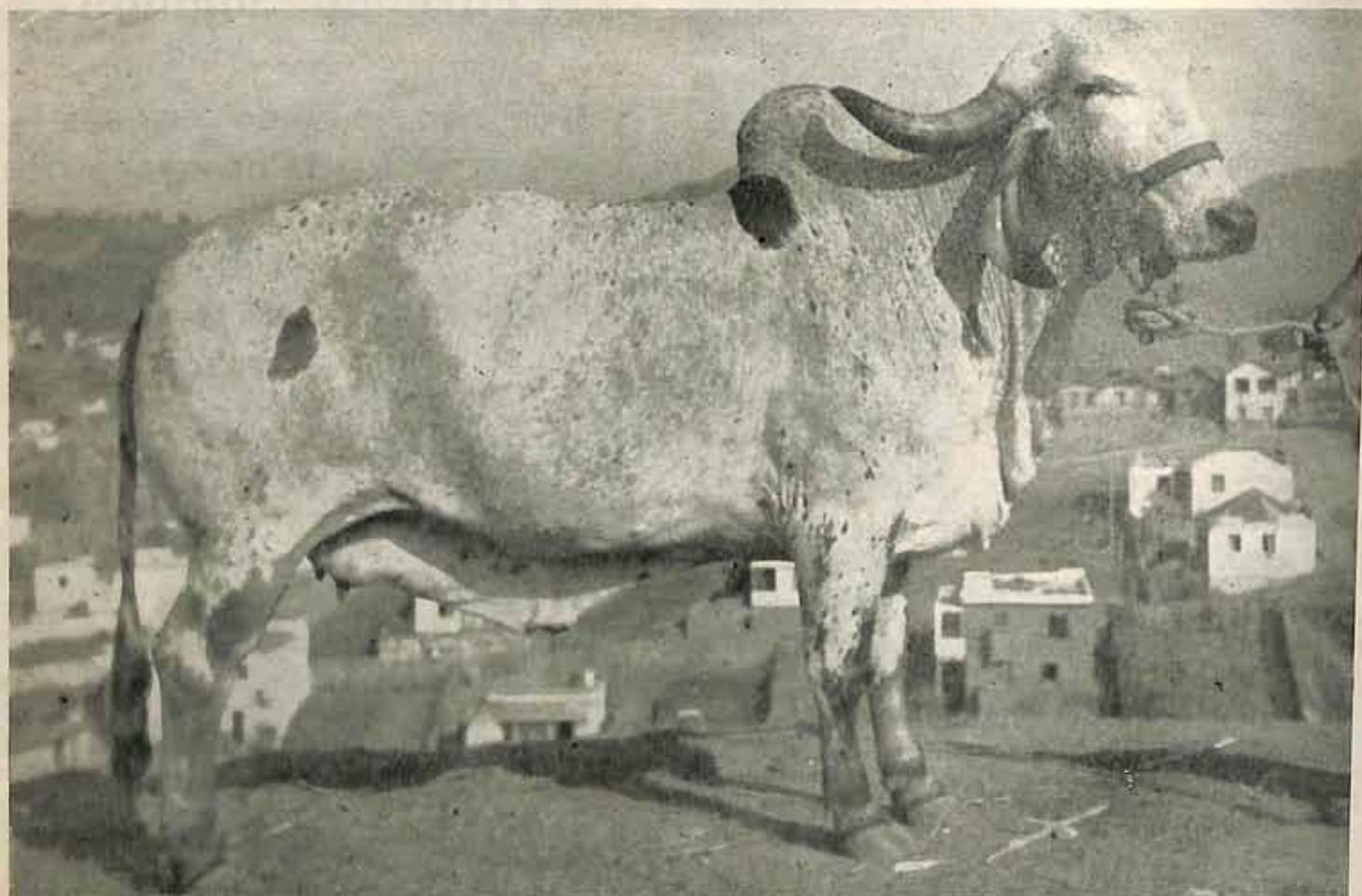
Num dos últimos números desta ótima revista, o criador Geraldo França Simões tentou refutar, usando o mesmo título, um artigo meu publicado em O GLOBO, do Rio de Janeiro — «Gir, a raça dos criadores românticos».

Ele, como milhares de outros, cria o zebu zoológicamente, como se o boi fosse animal de decoração. Esquecem-se de que há milhões de brasileiros precisando de proteína, ou de que o Brasil está ávido de dólares. Por isto, não selecionam seu plantél cientificamente, dentro de uma orientação para produzir mais leite ou carne por hectare. No início da introdução do zebu, tal critério era justificável, e mesmo útil, para preservação da pureza racial dos rebanhos.

De fato, se a Octávio Ariani Machado, se a Rodolfo Machado Borges ou ao meu bom amigo Dr. José Au-

gusto de Rezende, entre outros, se deve o inestimável trabalho de preservadores da raça Gir, uma das mais leiteiras da Índia, a quarta, vindo logo depois da Sahiwal, Trarparkar e Red Sindhi (M. S. Rondhawa, Agriculture And Animal Husbandry in Índia, New Delhi, 1958, pág. 290) nossa dívida é puramente no sentido da seleção racial, porque eles nunca tiveram balança para contrólê de ganho de peso em sua fazenda.

Há quem fale no Gir Brasileiro, querendo negar o mérito dos preservadores da pureza racial, acima citados, e certamente pretendendo endossar as importações feitas nos últimos anos, as quais nada vieram acrescentar ao rebanho atual, porque homens sem visão continuam importando para produção de carne uma raça leiteira... É como se criadores da faixa temperada importassem da Inglaterra, para melhoramento de seus plantéis de pro-



Esta é uma das 100 reprodutoras registradas da Fazenda Brasília, cuja campeã em produção diária, "Tainha da Brasília", vem produzindo 26,5 quilos de leite por dia. As 32 vacas em maior produção no momento marcam o médio diário de 11,5 quilos. Veja na pág. 81 desta revista o último contrólê oficial feito pela A.P.C.B.



Bombaím, Gir puro de origem, filho de Soberano em Naronha (excelente produtora de leite) foi Campeão em Franca (1953) e Barretos (1954). É o responsável pelo melhor plantel Gir leiteiro paulista, propriedade do criador Continentino Jacinto da Silva, que tem em seu filho Roberto um grande selecionador.

dução de carne, animais das raças Guernsey, Jersey, ao invés de Hereford, Aberdeen ou Devon.

O Gir brasileiro puro, é o mesmo Gir indiano, com a vantagem apenas de ter aumentado um pouco de tamanho, por ter saído da miséria para viver em nossas maravilhosas, fartas pastagens de colômbio, Angola ou jaraguá, quando não a «pão-de-ló», em cocheiras de luxo. Zootécnicamente, o Gir do Brasil hoje é pior do que o da Índia, porque aqui não se desenvolveu a aptidão natural da raça, que é a produção de leite, numa tremenda confusão de culotes com velocidade de ganho de peso.

Há quem saliente como uma das «vantagens» do Gir, afirmando que «nenhuma outra raça se presta de modo tão satisfatório aos cruzamentos industriais... pela ausência do acidente de parto, quando cruzado com gado sertanejo de pequeno porte». Esta defesa é, simplesmente, cômica. Naturalmente que uma porca preferiria parir o filho de um porquinho da Índia... Mas resta saber se o suinocultor ficaria contente com o evento...

Outros defendem o Gir, alegando que certos touros chegam a pesar mais de setecentos quilos. Mas este é um argumento superado. Segundo Alfonso Tundisi (O Moderno Novilho de Corte) a idade ideal para abate do novilho no Brasil Central, é aos 33 meses. Não adianta certos criadores de Gir terem sempre presos nas cocheiras, (comendo uma «etapa» muitas vezes maior que os salários de certos vaqueiros) as «rêses de exposição» com 6, 8 e 10 anos de idade, algumas tão conhecidas pelo nome como certas vedetes, e mais gordas do que eu. Hoje o que interessa é o peso ponderal, o peso dividido pelos dias de vida, o ganho diário, uma vez que um Guzerá, Nelore ou Mõcho Tabapuã, pesando aos 12 meses 300 quilos, são muito mais pesados que um Gir pesando 350 quilos aos 18 meses.

O PÊSO AO NASCER

Segundo Santiago, que está selecionando Gir leiteiro em Ribeirão Preto, (A Epopéia do Zebú, pág. 196), «numerosas pesquisas realizadas nos últimos anos, em diversos centros experimentais, demonstraram ser o peso ao nascer uma medida utilizável como prévia seleção do animal para a reprodução de carne. Trata-se de um caráter hereditário, embora influenciado por vários fatores,



O melhor touro Gir leiteiro do País no momento, Nacarado do Umbuzeiro, nasceu no Posto de Criação Presidente João Pessoa (foto), Umbuzeiro, Paraíba. É filho de Hazan (o melhor teste de progênie) e Guaira (a melhor vaca de Umbuzeiro). O Governo, que vive criticando nossas fazendas, dá um belo exemplo de «sala de ordenha» numa fazenda oficial: gado magro, ordenhadores descalços e atolados no lama... Nacarado do Umbuzeiro é hoje um dos reprodutores da Fazenda Brasília, recordista mundial de produção de leite em zebrinos puro-sangues.

mas, em geral, quanto mais alto o peso médio de uma raça, mais pesado é o bezerro ao nascer». E continua o mesmo autor, pág. 197: «Jordão e Assis em Sertãozinho encontraram os seguintes pesos médios ao nascer; Guzerá, 34,7 quilos; Nelore, 29,9 quilos e Gir 24,75 quilos. Na Índia, Ware encontrou para a raça Gir o peso médio ao nascer de 25,4 quilos». Na mesma obra, pág. 200, acrescenta o zootecnista do D. P. A. de São Paulo: «No caso particular do Gir é certo que se trata de uma raça de desenvolvimento lento e porte médio».

«É mais fácil obter um crescimento rápido com bezerros que pesam mais ao nascer, o que significa que os animais que nascem mais pesados são igualmente mais crescidos por ocasião da desmama. Por outro lado, quanto mais rápido é o crescimento, maior é a eficiência de conversão dos alimentos». (A. Mendes Peixoto, o Estado de São Paulo, 7/11/62, pág. 11).

Sinceramente não quero continuar desenvolvendo esta tese, porque os fatores que incluem sobre o peso ao nascer são os mais diversos, principalmente dentro da mesma raça, desde a idade da mãe, sua aptidão leiteira, fatores sazonais no período da gestação etc., e o que interessa hoje, quando até o fator conformação já está superado (paralelepípedo-cilíndrico-canguru), é apenas a maior produção de carne por hectare, para o que, a velocidade do ganho é um dos pontos mais importantes.



Apesar da seca inusitada em 1963, o plantel Gir Leiteiro Registrado do Fazenda Brasília manteve sempre uma média de 9 quilos. Em parte se deve ao suplemento uréa-melaço, sempre à disposição dos animais num cocho rústico, montado dentro do pasto, como se vê nesta foto

AS PROVAS DE GANHO DE PÊSO

Em 1951, João Barisson Vilares, um dos brasileiros mais indicados para ser Ministro da Agricultura, mas retirado do cargo de diretor do D. P. A. do Estado de São Paulo pelo «gerente» Ademar de Barros, introduziu em São Paulo o que conhecera nos Estados Unidos como «feeding-test».

Foi até hoje a maior revolução na seleção de raças para carne no Brasil, pois, até então, de vez em quando alguns «criadores» resolviam «elegere» uma raça como a melhor, conforme seus interesses comerciais. Assim tivemos a «moda indubrasil», seguida pela «moda Gir»... depois da quase destruição dos plantéis puros para a construção de orelhas. Além do instinto comercial, tais criadores merecem até nossa compreensão, pois eram homens rudes, «selecionadores» que não assinavam revistas técnicas, que nunca leram um livro.

Graças aos técnicos do D. P. A. de São Paulo, aos quais tanto devemos, a balança veio remir o Nelore e o Guzerá. Tundisi, Vilares, Corrêa e Kalil, em seu comunicado (Contribuição para o Estudo do Ganho de Pêso de Bovinos Zebús — Boletim Industrial, 20 n. s. — Único — 1962), vieram quebrar velhos tabús e comprometer faturamentos de certas marcas, permanecendo ainda hoje grande o interesse pelo Gir, porque certos brasileiros têm grande «visão», não só na pecuária como até na política (ver o prestígio de Jânio em São Paulo, a votação de Brizola no Rio etc).

Mas hoje, felizmente, o quadro é outro. Nenhum criador de qualquer raça possui a média de preço de vendas de reprodutores maior que a de Theodoro Eduardo Duvioler, criador de Nelore, que há alguns anos «suava» para vender seus bezerras, a preços ínfimos. Nenhuma raça hoje é tão procurada como a Guzerá, a de maior velocidade de ganho de pêso, grande produtora de leite a de maior taxa de gordura no leite, e de rusticidade extraordinária.

Mas vejamos algumas conclusões da obra citada: «... há semelhança entre os ganhos dos indivíduos das raças Nelore, Guzerá e Indubrasil: porém êsses ganros são significativamente superiores aos dos espécimes da raça Gir» (pág. 124). «Foram verificadas diferenças pequenas de consumo de alimentos entre os grupos das raças Nelore, Guzerá e Indubrasil, tendo havido menor gasto de ração entre os animais da raça Gir. A despeito disso, os animais das três primeiras raças demonstraram melhos eficiência que os indivíduos da raça Gir, isto é, as médias de eficiência de ganho apontam que bovinos das raças Nelore, Guzerá e Indubrasil consumiram menos alimentos que os bovinos da raça Gir, para o aumento de um quilo de pêso vivos».

É preciso acrescentar mais alguma coisa depois de dez anos de testes? Vejamos, na pág. 127 da obra citada: «A eficiência de ganho da raça Gir é significativamente inferior à das demais — raças». Por isto é que o desfrute do agitado rebanho nacional, em parte, ainda está com a taxa vergonhosa de 11%. A diferença entre o Gir e o Guzerá em dez anos de Concurso de Ganho de Pêso, segundo os quatro zootecnistas citados, é sensível. Cito números, porque, em Ciência, dizia Augusto Comte, «não é lícito a ninguém duvidar que dois e dois sejam quatro». Nem se venha alegar que os concorrentes foram «descendentes de Gaiolão», porque hoje, em Barretos, até que o Gir preferido é da linha Gandhi. E o Gir é uma raça, e não um conjunto de «linhagens». Eis os números, implacáveis, referentes a todos os resultados de 1951 até 1960 ganho em gramas por dia:

Local do Teste:	Guzerá		Gir	
	M	F	M	F
Barretos	0,836	0,535	0,664	0,514
Sertãozinho	0,876	0,649	0,707	0,540
Araçatuba	0,767	-	0,623	-



CORTADORES DE FORRAGENS

- Debulhadores de milho
- Descascadores de arroz
- Descascadores de café
- Moínhos para quiçora
- Moínhos para fubá
- Trituradores

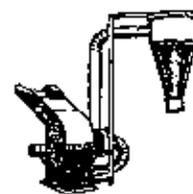
FOSTER



ENGENHOS DE CANA

CASA FOSTER

Rua Florêncio do Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — SÃO PAULO
 RECIFE — Rua da Palma, 458 — Caixa Postal, 907
 GOIÂNIA (Goiás) — Avenida Anhangüera, 808 (antigo Marechal Floriano)
 Caixa Postal, 1523
 FÁBRICA ASSOCIADA — Indústria Metalúrgica Pirassununga S. A.
 Via Anhangüera, Km 207 — PIRASSUNUNGA (Est. S. Paulo)
 Revendedores FOSTER em todo Brasil



MOINHOS A MARTELOS

- Cultivadores
- Grades de discos
- Grades de dentes
- Semeadeiras
- Pulverizadores
- Polvilhadeiras



Saliabra

O MINERALIZADOR IDEAL

- para qualquer animal ou rebanho
 - contém inclusive os sais minerais que faltam em muitos pastos
 - **SALIABRA** é uma mistura melaçada, altamente concentrada, que garante elevada produção de **CARNE, LEITE, OVOS E LÃ**
- Experimente em sua criação e veja os resultados

LABORATÓRIO ISA

IND. BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A
DEPARTAMENTO AGROPECUARIO
PRAÇA CORNELIA, 96 - FONE 62-4178 - SÃO PAULO



FILIAIS:
RIO DE JANEIRO - Rua Sorocaba, 584 - Telefone: 46-6659
BELO HORIZONTE - Rua Hermilo Alves, 341 - Telefone: 4-5958
LONDINA - Rua Santa Catarina, 142 - Telefone: 110 5
MOGI DAS CRUZES - Rua Professor Flaviano de Mello, 747



Vejam também em Barretos, este ano, o ganho máximo em kg, individual e em lotes: Mõcho Tabapuan, 147 e 694; Nelore, 133 e 673; Gir, 92 e 473.

Não adianta, pois só falar em peso, sem a menor referência às idades, porque o boi erado de 1.000 quilos é tão absoluto roje como o «Bagatelle» de Santos Dumont.

Na IV Exposição Nacional de Gado Zebú de Uberaba, por exemplo, o Res. Camp. Jr. Nelore, pesando 455 kg, aos 21 meses ganhou 21,66 kg. por mês; já o Res. Camp. Jr. Gir, embora pesando mais aos 25 meses, com 493 kg, ganhou 18,72 kg por mês. Estou citando dados de Uberaba, a Meca do Zebú, para que se não venha com a desculpa do velho Gaiolão.

VAMOS SALVAR A RAÇA GIR

Naturalmente, se o Brasil fôsse iniciar a importação de zebuínos hoje, seria um crime contra a economia nacional perder divisas com gado Gir. Porque, se está provado que o Guzerá e o Nelore são melhores ganhadores de peso, sendo o Guzerá ainda uma raça de dupla aptidão (carne e leite), é indiscutível que a grande importação de raças leiteiras deveria ser toda baseada em Sahiwal, Tharparkar e Red Sindhi. Da Índia, hoje, só se deveria, e se deve, importar gado Gir de alta seleção leiteira, principalmente das fazendas onde se faz o controle de produção, para aproveitar o grande número de fêmeas existentes no Brasil.

O que devemos fazer não é insistir em selecioná-lo

para produção de carne (muitos acham até que culotes projetados para traz com para-choques de Cadillac é boa conformação, quando, na realidade, devem é ser bem descidos, até os jarretes) nem abandoná-lo. O caminho é selecioná-lo para produção de leite, como estão fazendo Roberto Jacinto da Silva em Franca; o D.P.A. em Riberão Preto; o Ministério da Agricultura em Umbuzeiro, agora com um funcionário de alto valor à frente, como Virgulino Farias Leite; como o Dr. João Guido, em Uberaba; a Estância Santo Antonio, em São Pedro dos Ferros, e a empresa São Francisco Sociedade Ltda, em Mococa, no Est. de São Paulo.

Principalmente, como a Estação Experimental de Zootecnia da Fazenda Brasília de São Pedro dos Ferros a qual apenas com dois anos de trabalho, já bateu todos os recordes mundiais de produção de leite de raças zebuínas, com 11,500 quilos, a última média controlada pela A.P.C.B. em um lote de 32 vacas. Ai muitas vacas superam 3.000 quilos em 305 dias de lactação, sob a orientação de Hugo Prata, a maior expressão em seleção de zebuínos para produção de leite.

Minha missão é lutar pelo aumento da produtividade da agropecuária nacional, visando dar ao trabalhador do campo um padrão de vida digno, e ao brasileiro da cidade alimentos baratos e a melhor preço. E isto continuarei fazendo, embora contrarie interesses até de pessoas amigas.

«Tainha da Brasília», que está produzindo no momento 26 quilos de leite por dia, em tres ordenhas é, para mim, a melhor vaca Gir do Brasil.

Noticias da Bahia

OTHELLO TORMIN
NOSSO REPRESENTANTE

Melhora o padrão da pecuária na Bahia

Grande movimento para melhorar o padrão da pecuária bahiana vem desenvolvendo a Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia.

Organização que congrega os maiores pecuaristas daquele Estado, por delegação da Associação Rural do Triângulo Mineiro incumbida do Registro Genealógico das Raças Bovina de Origem Indiana, na Bahia e Sergipe, detém apreciável força política no setor que lhe está confiado. Trabalha em conjunção de esforços com a secretaria da Agricultura, e dentro em breve um convênio será assinado entre os dois órgãos para utilização experimental da Fazenda Dantas Bião, em Alagoinhas, onde será realizado um trabalho para a formação do Guzerá leiteiro e cruzamento dirigido Holando-zebú para a obtenção de mestiços com grau de sangue controlado.

Na Fazenda Álvaro Ramos em

Mundo Novo, propriedade do Instituto, já existe um plantel Nerole de alta classe, cujos produtos são vendidos a prazo aos associados.

Em convênio com o Estado, será incrementado o plantio de palma forrageira nas áreas sujeitas às secas.

Estimula o Instituto a realização de exposições de animais, e muito tem contribuído para a expansão da pecuária bahiana.

Agora, o Instituto fará circular uma revista mensal, «Bahia Rural», que será mais uma promoção em favor do desenvolvimento do trabalho agro-pecuário no grande Estado.

Vive assim a pecuária bahiana momentos de grande animação.

A região histórica de Porto Seguro

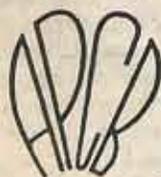
O engenheiro Dr. Virgínio Freire de Carvalho Tourinho, Delegado de Terras do 11.º Distrito (zona de Belmonte, Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro) esteve no escritório do representante da «Revista dos Criadores» na Bahia.

O Dr. Virgínio, criador de bovinos,

cuja fazenda está perto de onde Cabral descobriu o Brasil — tomou duas assinaturas, comprou uma coleção encadernada e bateu rápido mas proveitoso papo. Prometeu uma série de notícias importantes ou curiosas dos fazendeiros daquela região histórica, porém abandonada.

Karavadi

Waldomiro Brandão da Silva (Vavá), em fins de Outubro recebeu de Uberaba, o garoto Karavadi II, filho dileto de Karavadi (o campeão da Ásia e tetra-campeão internacional) propriedade de Torres Homem Rodrigues da Cunha. Foi cedido da reserva de Torres. Transformou em vitrine para exposição permanente a fazenda Havana, filial, à margem do Rio Bahia (BR-4), onde Karavadi II ficará à frente de um lote de 50 novilhas registradas, Nerole de alta classe, mais feliz que um sultão no harem. Vavá promete uma rodada de whisky e comida bahiana em grande estilo pela inauguração. Gratos pelo convite.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecido como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Severo Fagundes Gomes
Vice-presidente
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretários

1.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias
2.º — Antonio Luiz Ferraz

Tesoureiros

1.º — C. A. Willy Auerbach
2.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda
Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Paulo Murgel
José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.
João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Aloysio Ramalho Foz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Luiz Leme Maciel Filho, dr.
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves.
Gilberto Azambuja,
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Contrôlê Leiteiro:
Dr. Otto de Mello
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

REVISTA DOS CRIADORES

BANCO DO BRASIL S.A.

Sede: BRASÍLIA (Distrito Federal) — End. Teleg. para todo o Brasil "SATÉLITE"
Filial: SÃO PAULO — Agência Centro — Av São João, 32 — Telefone 37-6161 (ramais) e
Rua Álvares Penteados, 112.

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO (SP)

Bom Retiro	Alameda Nothmann, 73, a 77	Moóca	Rua da Moóca, 2728 a 2736
Bosque da Saúde ...	Avenida Jabaquara, 424	Penha	Rua Dr. João Ribeiro, 487
Brás	Rua Joaquim Nabuco, 91 a 97	Pinheiros	Rua Iguatemi, 2266-72
Ipiranga	Rua Silva Bueno, 181	Santana	Rua Voluntários da Pátria, 1548
Lapa	Rua Nossa Senhora da Lapa, 334	Santo Amaro	Avenida Adolfo Pinheiro, 91
Luz	Avenida da Luz, 894 a 902		

O BANCO DO BRASIL S.A. FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS:

COBRANÇA — DESCONTOS — CÂMBIO — OPERAÇÕES SOBRE O EXTERIOR — EMPRESTIMOS ESPECIALIZADOS À INDÚSTRIA, LAVOURA E PECUÁRIA — SERVIÇOS DE COFRES DE ALUGUEL, ETC.

O BANCO DO BRASIL S.A. mantém, nas principais praças do País, Agências e pessoal habilitado para qualquer operação bancária de seu interesse.

Agências no Exterior: ASSUNÇÃO (Paraguai) — MONTEVIDÉU (Uruguai) — BUENOS AIRES (Argentina) — LA PAZ (Bolívia) e SANTIAGO (Chile).

O tráfego na BR-5

A BR-5, rodovia que ligará o Norte ao Sul pelo litoral, já está sendo trafegada desde Salvador até Porto Seguro. Atravessa rica região da Bahia, semi explorada por falta de transporte. A pecuária tem habitante apropriado. Pena que esteja demorando tanto a ligar o Rio de Janeiro, via Espírito Santo, com a Bahia.

Criador paulista visita a Bahia

Domingos, o «D» de Pires Agro-Pecuária, de São Paulo, veio retemperar forças na Bahia.

Passou os dez primeiros dias sem sequer ir à cidade e sem conversar em negócios. Era da cama pra praia, da praia pra mesa, da mesa pra rede, da rede pra praia, etc.

Depois vieram os passeios, as vi-

sitas, o aproveitamento desse gostoso mundo exótico que é a Bahia. E os negócios.

O resultado é que espichou as férias e só regressou aos penates porque precisava. Mas confessou: — Com saudade antecipada. Cada vez que venho, aprecio mais.

Antes assim, D.P. Um «banho» de Bahia bem que retempera... até o aço, com dendê.

EM PROL DO DESENVOLVIMENTO PRECOCE DAS RAÇAS ZEBUINAS DE CORTE

TROFÉU MARIO SLERCA

O troféu Mario Slerca consta de duas medalhas de ouro (20 gramas a 18 K.) e dez de prata (pura), a serem conferidas aos «ZEBUINOS» de qualquer raça que, dentro das respectivas categorias, apresentarem o maior peso nas condições a seguir estipuladas:

1) O presente concurso é instituído

- 1 Medalha de ouro — Machos de mais de 30 a 36 meses
- 1 Medalha de ouro — Fêmeas de mais de 30 a 36 meses
- 1 Medalha de prata — Machos de 8 a 12 meses
- 1 Medalha de prata — Fêmeas de 8 a 12 meses
- 1 Medalha de prata — Machos de mais de 12 a 15 meses
- 1 Medalha de prata — Fêmeas de mais de 12 a 15 meses
- 1 Medalha de prata — Machos de mais de 15 a 18 meses
- 1 Medalha de prata — Fêmeas de mais de 15 a 18 meses
- 1 Medalha de prata — Machos de mais de 18 a 24 meses
- 1 Medalha de prata — Fêmeas de mais de 18 a 24 meses
- 1 Medalha de prata — Machos de mais de 24 a 30 meses
- 1 Medalha de prata — Fêmeas de mais de 24 a 30 meses

no intuito de promover o desenvolvimento precoce das raças zebuinas de corte.

2) Só poderão candidatar-se aos prêmios do «troféu M S» animais controlados e que tenham alcançado, no mínimo o 3.º prêmio da categoria em que concorreram na exposição.

3) São os seguintes os prêmios e suas respectivas categorias:

4) Os pesos serão ponderados, isto é, dentro de cada categoria o peso, para efeitos de julgamento, será o oficial da exposição dividido pelos dias de idade do animal concorrente.

Trata-se de iniciativa benemerita, que vem tendo saudavel repercussão em nossos círculos pecuaris. Realmente, os criadores brasileiros de gado de corte estão-se empenhando na tarefa de conseguir novilhas prontas em prazo cada vez mais curto, de tal sorte que o troféu Mario Slerca estimula-os a estabelecer um clima de emulação benéfico.

O fazendeiro de «Aldeia Velha», tendo conseguido no Estado do Rio posição singular como criador de zebuinos, quer levar ao País toda a orientação que imprimiu ao seu plantel, ensinando como se cria e fazendo com que se crie mais depressa e, pois, mais economicamente.

O Nôvo Nordeste

II

O Nordeste, principalmente nas regiões sub-úmida e semi-árida, terá em futuro relativamente próximo, uma pecuária de grande valor econômico. Produzirá muita carne, muito toucinho, muito couro e até mesmo alguma lã.

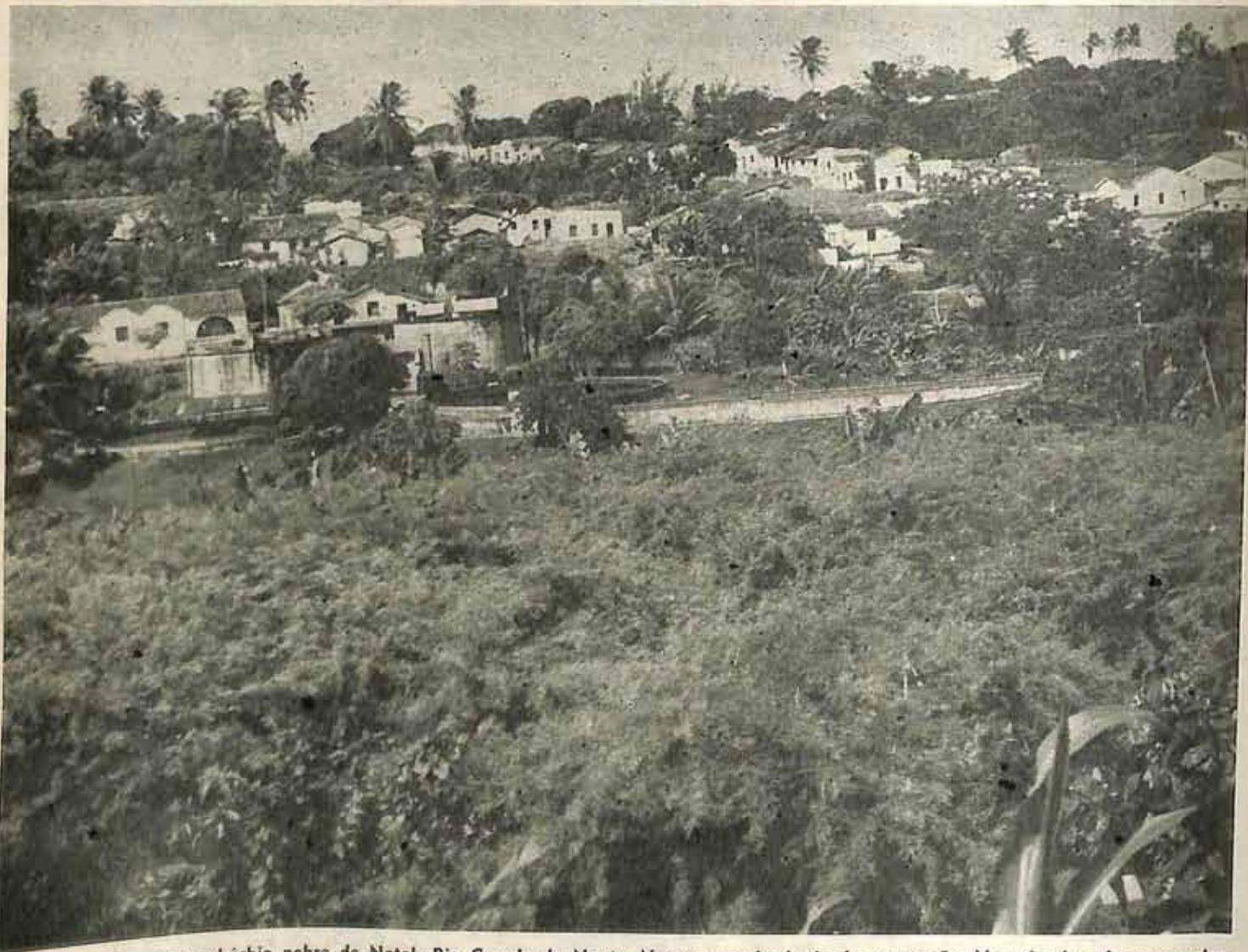
PIMENTEL GOMES
Eng. Agr.

A AGRICULTURA NO NOVO NORDESTE

É notável o desenvolvimento da viticultura na zona semi-árida. Na opinião do engenheiro agrônomo Inglês de Souza, um dos maiores técnicos brasi-

leiros, diretor da Estação Experimental de Viticultura e Enologia de Jundiá, São Paulo, a melhor zona para a viticultura se situa no baixo-médio São Francisco, na faixa pernambucana e na correspondente faixa baiana. É um dos trechos mais secos do Brasil. A pluviosidade mé-

dia anual cai a 389 mm em Petrolândia. E varia muito de ano para ano. Em 1947, um ano excepcionalmente chuvoso, caíram 809 mm. Em 1957, um ano excepcionalmente seco, 165 mm. A temperatura média anual pode ser calculada em 26 a 27 graus.



Nordeste úmido. Um subúrbio pobre de Natal, Rio Grande do Norte. Notem a exuberância da vegetação. No primeiro plano, um algarobal muito denso. No segundo, entre as casas, principalmente mangueiras, jaqueiras e coqueiros-da-baía, ou da-praia.

Em vinhedos irrigados, cultivam-se, hoje, as mais finas castas de mesa da *Vitis vinifera*. O vinhedo é praticamente isento de moléstias criptogâmicas sem pulverizações. Produz duas safras por ano: em janeiro e em junho-julho. A uva é excelente, comparável às melhores de Portugal, Espanha, França, Itália e Grécia. Como o clima, na colheita, repete o de Almeria, Málaga e Jerez de la Frontera, a região um dia abarrotará o Brasil com passas comparáveis às melhores. O agrônomo Duque Catão fez ótimas passas nas margens do rio Salitre. É um peço afluente do São Francisco. Sub-perene, alonga-se por uns 200 quilômetros. Atravessa zona sequíssima. Conflui com o São Francisco um pouco acima de Juazeiro e Petrolândia. O pomar é irrigado. O agrônomo Childerico Beviláqua, antigo diretor do Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura, um dos maiores técnicos brasileiros de vitivinicultura, disse-me que a zona é muito apropriada à produção de vinhos licorosos do tipo Pôrto. A Companhia Cinzano plantou um vinhedo irrigado de 250 hectares, nas margens pernambucanas do São Francisco. Fabricará vinho. O deputado Milvernes Cruz Lima, um pioneiro, possui grande e bom vinhedo em Jatiná, município sanfranciscano de Pernambuco. Há vários outros viticultores.

Esta fazenda muita falta uma Estação de Viticultura e Enologia. Os ministros Osvaldo Lima Filho e os governadores Miguel Arrais, de Pernambuco, e Lomanto Junior, da Bahia, deveriam atender essa necessidade gritante. O Ministério da Agricultura instalou um Campo de Viticultura, uma Estação Experimental de Viticultura Mirim, em Garanhuns. Mas Garanhuns, na Borborema pernambucana, tem, graças à altitude, clima C de Koeppen, temperado portanto. Ademais, o clima é úmido. As experiências realizadas em Garanhuns não servirão para o baixo-médio São Francisco e as zonas semi-árida nordestinas. Sim, porque não é só no baixo-médio São Francisco que a *Vitis vinifera* encontra uma ecologia muito favorável. Em Palmeira dos Índios, município semi-árido alagoano, o dr. Maia possui um vinhedo irrigado de uns três hectares. Produz, em grande escala e duas vezes por ano, deliciosas uvas de mesa. O dr. Inglês de Souza recomenda as seguintes variedades para a região semi-árida do Nordeste: Itália (Piróvano 65), Perlonga (Piróvano 54), Othanez, Dattier de Beyrouth, Moscatel de Alexandria, Pirovano 4, Moscatel Rosado Argentino, Pirovano 215, Alfonse Lavalée, Moscatel de Hamburgo, Diamante Negro. Todas são viníferas e dão excelentes uvas.

O engenheiro agrônomo José Freire plantou um vinhedo no município cearense de Pacotí, sobre a serra de Baturité. O clima é temperado de altitude. Chove muito. A umidade relativa é muito alta. Vende a safra em Fortaleza. A zona, quanto à viticultura, é muito inferior à região semi-árida.

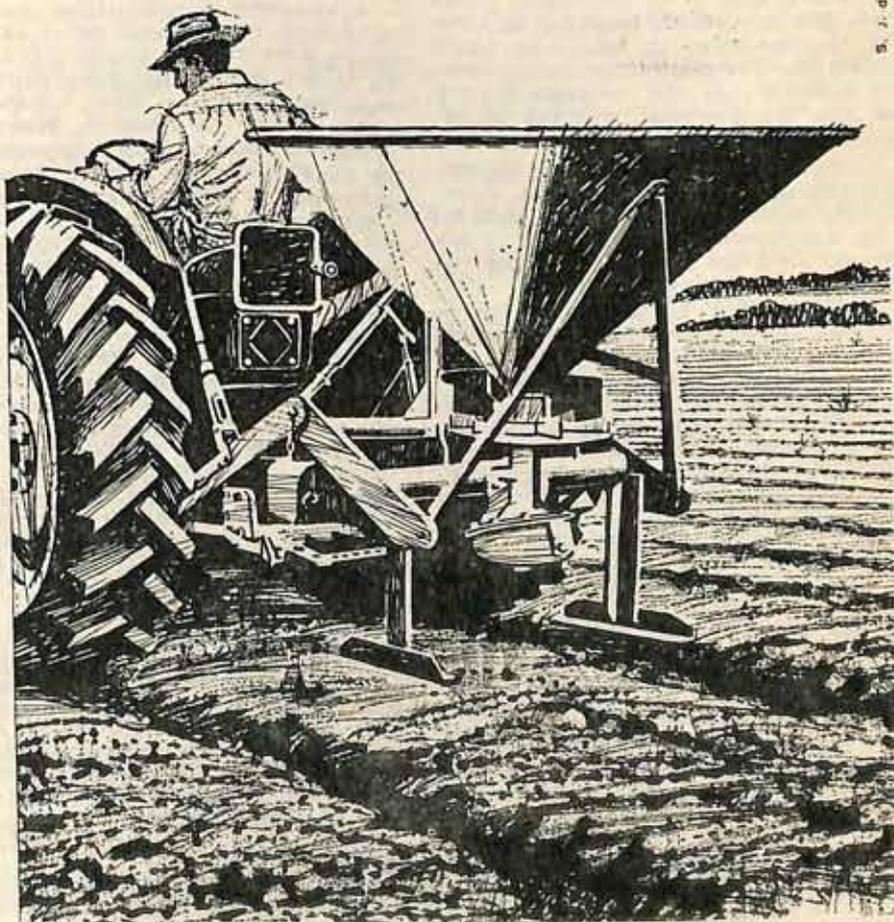
É lastimável que a Escola de Agronomia do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Bahia, não esteja dando à vitivinicultura o seu devido valor. Ainda não qui-

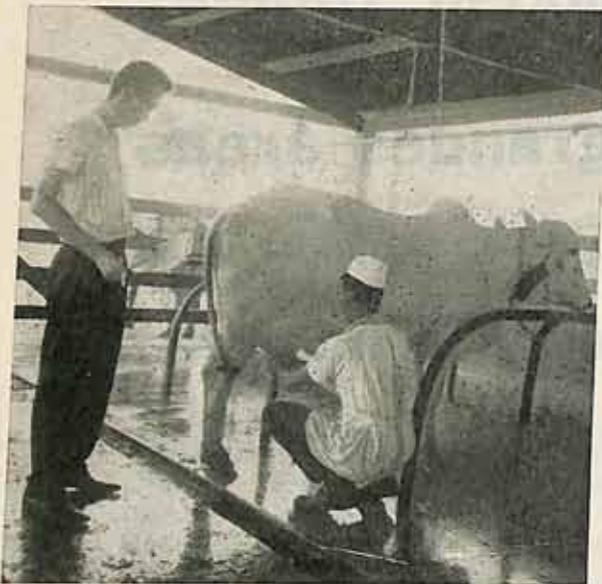
Calagem rápida (e fácil!) de grandes áreas

Distribuidor de adubo 22-7

O Distribuidor de adubo e calcário 22-7 da Massey-Ferguson é facilmente montado em qualquer tipo de trator! Operado por uma só pessoa em comando direto do pósto do tratorista. Grande capacidade e abastecimento rápido (dotado de abridor de sacos exclusivo!). Alimentação contínua e uniforme por agitador rotativo. Também é aconselhável para o caso de plantio de arroz a lance. Engrenagem em carcaça vedada em banho de óleo. Manutenção simples e econômica. Veja-o no Revendedor Massey-Ferguson de sua cidade.

Massey-Ferguson do Brasil S.A.





GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA

Registro Genealógico pela Sociedade Rural
do Triângulo Mineiro

Contrôle leiteiro pela Associação Paulista
de Criadores de Bovinos

FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS — MINAS GERAIS — E.F.L.

TAINHA DE BRASÍLIA — quando, em contróle de inspeção realizado pelo dr. Hamilton C. Machado, produziu 24,250 quilos de leite, a mais alta produção leiteira conhecida em zebuínos.

Obtenha de seu rebanho mais leite e mais bezerros usando
um Gir leiteiro da Brasília

seram incentivar uma das futuras maiores riquezas agrícolas do Nordeste, muito principalmente de sua região semi-árida.

Outra cultura irrigada que está tomando um incremento muito grande é o da cebola. Apenas uma ilha do médio-baixo São Francisco, a insula Assunção, no município de Cabrobó, com 18 quilômetros de comprimento, produzirá, este ano, 10.000 toneladas de cebola. O escoamento da cebola do baixo-médio São Francisco tornou-se um grande problema. Já não lhe basta o grande mercado nacional. O Brasil vai exportar cebola sanfranciscana.

Outra surpresa será a triticultura sanfranciscana irrigada. Plantaram alguns triguais experimentais. Os resultados foram compensadores. O Serviço de Expansão do Trigo precisa voltar suas vistas para o Nordeste semi-árido.

Para terminar, há os maracujazais da colônia agrícola Pindorama, no município alagoano de Coruripe. Os colonos, orientados pelo agrônomo Konrad Reinhardt, fizeram do maracujá-peroba uma grande cultura. Plantam-no em cordões, como vinhedo. Em 1959, produziram 51 toneladas de frutas. Em 1960, 311 toneladas. Em 1961, 498 toneladas. Em 1962, 588 toneladas. A safra deste ano está calculada em 750 toneladas. A safra de 1959 foi avaliada em Cr\$358.000. A deste ano, em Cr\$30.000.000. A cooperativa local instalou uma fábrica que produz suco de maracujá-peroba para todo o Brasil. Encontrará bom mercado no estrangeiro. Em 1960, a cooperativa apurou Cr\$10.871.000 vendendo suco de maracujá-peroba. Em 1961, Cr\$25.293.000. Em 1962 Cr\$43.062.000. Nos quatro primeiros meses de 1963, Cr\$39.205.000. Espera-se que durante todo este ano a Cooperativa fabricará 19.750 caixas de suco de maracujá-peroba (caixas de 24 garrafas), no valor de Cr\$126.562.000. As sementes de maracujá-peroba con-

têm 10% de óleo finíssimo. É comestível. Usam-no também na saboaria fina. Ademais, as sementes são um ótimo alimento para aves domésticas. Procuram usar as cascas, retirada a película amarela, na fabricação de geleias e doces em pasta.

Para terminar, há a cultura e a industrialização da vinagreira ou rosela, o *Hibiscus Sanguineus*, também na colônia agrícola de Pindorama.

A vinagreira é encontrada no sul da Europa. Utilizam suas folhas na culinária e na medicina caseira. O fruto, ou antes o que chamam fruto, entra na confecção de geleias, doces, xaropes e vinhos fracos. A rosela da variedade altíssima fornece boa fibra. Aproveitam-na nas Filipinas. No Brasil, a vinagreira era apenas uma curiosidade botânica.

Estão plantando vinagreira, em grande escala, em Pindorama. Plantam-na com o compasso de 3 por 3 metros. São, portanto, 1.111 vinagreiras por hectare. Começam a frutificar no sexto mês. Cada vinagreira produz 4 a 4,5 quilos de frutos vermelho-escuros. Há uma variedade de frutos brancos. A produção de um hectare vale Cr\$150.000. A cooperativa local industrializa a safra. Fabrica 3.000 copos de geleia por dia. O copo é vendido a Cr\$180. Deduzindo-se os valores do copo e do transporte, a cooperativa fatura Cr\$300.000 por dia apenas com geleia de vinagreira. Em breve a geleia de vinagreira, após saturar Macéio, Recife, Aracaju, João Pessoa, Natal e Fortaleza, estará chegando no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Brasília.

Há muitas outras iniciativas de vulto. A industrialização das ótimas frutas nordestinas começa a ser feita em fábricas grandes e moderníssimas. Neste setor está havendo um progresso espetacular. Em consequência, a pomicultura toma grande impulso.

A PECUÁRIA

A técnica moderna possibilitou ao Nordeste possuir uma pecuária vultosa e al-

tamente evoluída e eficiente. O Nordeste, principalmente nas regiões sub-úmida e semi-árida, terá em futuro relativamente próximo, uma pecuária de grande valor econômico. Produzirá muita carne, muito toucinho, muito couro e pele, muito leite e laticínios. Poderá até mesmo produzir alguma lã grosseira e talvez até regular. Tal depende da criação, em grande escala, do carneiro Bergamasco, já aclimatado na Bahia, há alguns lustros. Ora se difunde no Nordeste, embora lentamente. Mas vejamos algo do que sucede, embora muito perfuntoamente.

Como sempre sucede, há o melhoramento das pastagens e o melhoramento do gado e do manejo. Acrescentemos que o gado de corte perde terreno para o gado leiteiro. É uma das modificações mais promissoras que ocorrem no Nordeste.

Nas regiões semi-árida e sub-úmida, alargam-se aceleradamente os pastos arbóreos. Criam-se capineiras irrigadas. Em alguns trechos, como no Cariri Velho, firma-se a silagem em silos trincheiras. Na região úmida, introduzem-se melhores forrageiras. Enquanto as forrageiras nativas das regiões sub-úmida e semi-árida são muito boas, de primeira ordem, as da região úmida geralmente não prestam. Daí a necessidade substituí-las inteiramente. Felizmente, não faltam boas forrageiras para o clima. Lembremos aqui a *Dolichos lablab*.

Proveniente de Angola, chegou ao Brasil em 1949. É uma leguminosa. Trata-se, portanto, de uma forrageira rica em proteína. As folhas se conservam verdes durante o ano inteiro. A planta produz grande quantidade de sementes braco-amarelas durante a estação seca. As vagens não se abrem facilmente, o que barateia a colheita. O crescimento da *Dolichos Lablab* é lento nos pri-

(Conclui na pág. 57)

REVISTA DOS CRIADORES



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

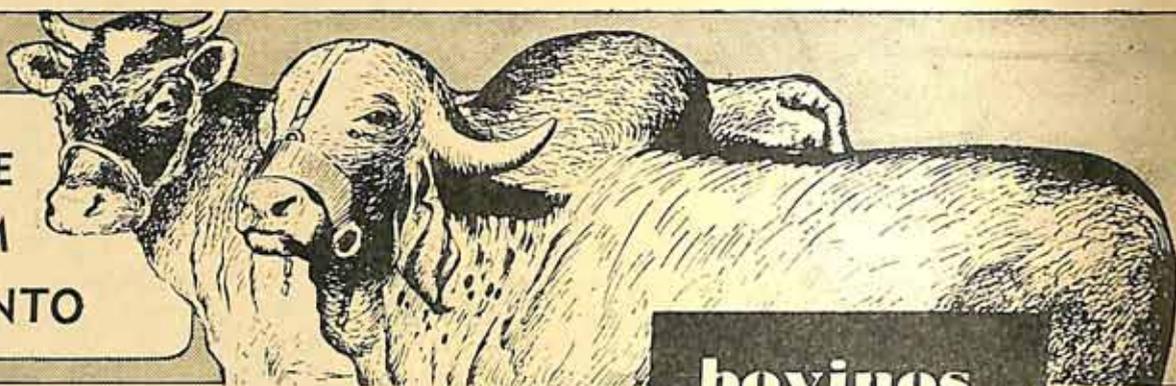
SRS. CRIADORES DE GADO DE CORTE

A engorda em confinamento na época da seca proporciona as seguintes vantagens:

1. *A capacidade de um pasto é reduzida para a metade ou para um terço, na seca, e até para menos, quando somam-se seca e geada. Inconveniente inexistente na engorda em confinamento.*
2. *Faz das culturas destinadas à alimentação, durante a seca, as mais lucrativas da fazenda.*
3. *Possibilita o aproveitamento de subprodutos de várias culturas, inúteis para outros fins.*
4. *A engorda em confinamento permite o aproveitamento total do esterco - o rei dos adubos orgânicos. O adubo "vivo" utilizável na recuperação de terras cansadas, praticamente estéreis.*
5. *Dá ao criador condições para dispor, na época da entressafra (agosto a novembro), de carne de boa qualidade. Esta possibilidade lhe é de grande importância, porque o preço da entressafra permite um lucro adicional de 15 a 20%, em relação à safra.*
6. *Qualquer fazenda, graças à engorda em confinamento, qualquer que seja o plantel, puro ou mestiço, está capacitada a fornecer para a manutenção bois gordos com apenas 4 dentes definitivos - 2,5 anos mais ou menos - pesando de 16 a 18 arrôbas.*

**A SEÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA
ESTÁ À SUA DISPOSIÇÃO PARA PLANNIFICAR
ENGORDA EM CONFINAMENTO**

ENGORDA DE BOVINOS EM CONFINAMENTO



bovinos

II

Idade econômica -- Raças

Dr. F. FABIANI

(continuação do artigo anterior)

Ao invés de bovinos de 3 anos de idade, como é normal na sala de matança de nossos matadouros, ou mesmo de 4 anos, como é frequente, a regra deveria ser indivíduos de 2 a 2,5 anos, isto é, com apenas 4 dentes definitivos. Esta meta, como sempre insistimos com os criadores, é facilmente atingida, pois, qualquer fazenda, qualquer que seja seu plantel, pu-

ro ou mestiço de zebu com raças de corte ou de leite, pode produzir bois gordos prontos para o mercado, com a idade economicamente indicada (2 a 2,5 anos). O principal fator, que retarda excessivamente a engorda dos bovinos destinados ao abate, trazendo sérios prejuízos para a bolsa do fazendeiro, está ligado ao regime de chuvas. Em consequência desse regime, os animais são anualmente con-

denados a um período prolongado de penúria aumentar na seca, durante a qual não só param o desenvolvimento e perdem peso, como caem em estado de miséria orgânica. Às vezes, tão acentuado é o depauperamento que, só após dois meses de bom pasto, se recuperam, deixando de alcançar o peso que a abundância de pastagem permitiria.

Para conseguir-se aos 2 — 2,5 anos, o peso ideal de matança, basta seguir o seguinte esquema:

1º) Controlar as coberturas de maneira a obter a maior parte das parições na época da «seca». Com este programa, os bezerros disporão, na desmama, do pasto abundante da estação chuvosa.

2º) Na «seca» subsequente àquela do nascimento, isto é, quando os bezerros estiverem com um ano de idade, suplementar a alimentação com proteínas, minerais e vitaminas, para evitar a parada do desenvolvimento e o depauperamento. A suplementação é feita com um concentrado protéico, contendo vitaminas e minerais, ministrado em côchos deixados no pasto (500 a 700 gramas por cabeça).

3º) Na estação chuvosa seguinte, que é a segunda após o nascimento dos bezerros, quando já estarão com 1 e meio ano de idade, deixá-los no



Parte de um lote de bois, após três meses de engorda em confinamento (agosto a outubro de 1963). Os Neloro atingiram o peso vivo médio de 560 quilos. Fazenda Santa Rosa, Santo Anastácio, propriedade do dr. Humberto C. de Andrade.

SAIS MINERAIS E VIT

pasto, suplementando-os com minerais (sal comum e complexo mineral).

4º) Ao iniciar-se a seca (maio ou junho), recolher os bezerros, agora no segundo ano de vida, a cercados apropriados para a engorda em confinamento, que se estenderá no máximo por 3 a 4 meses. O cercado ideal e mais econômico é o de madeira, com uma superfície de 10 a 15 metros quadrados por cabeça. Com uma ou mais árvores no local, garante-se sombra suficiente aos bovinos, que devem dispor de um metro linear de côcho por cabeça, água à vontade e, também, côcho para sal.

Exemplo: Seja um bezerro que venha a nascer em junho de 1964. De acordo com o esquema acima, será criado da seguinte maneira:

1º — De abril ou maio de 1965 (início da seca) até outubro do mesmo ano (início das chuvas), receberá suplemento protéico, mineral e vitamínico no pasto.

2º — De outubro de 1965 até maio de 1966, ficará no pasto com suplementação mineral (sal comum e complexo mineral).

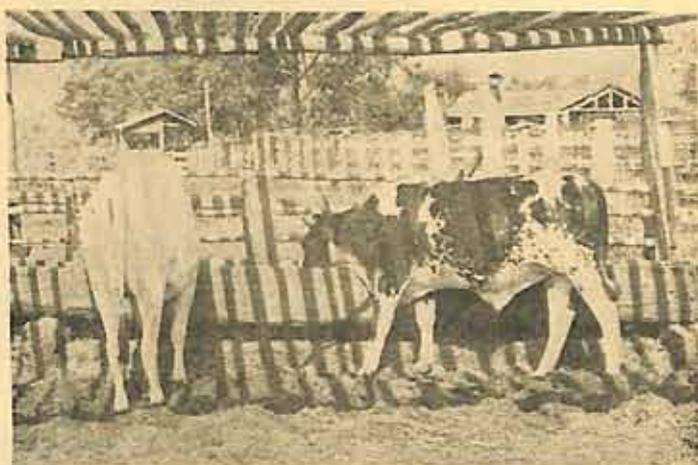
3º — No início de junho de 1966, será recolhido ao cercado para engorda, aí ficando de 3 a 4 meses, após os quais estará pronto para o abate (setembro ou outubro). Portanto, com 28 meses, o nosso bezerro já poderá ir para a matança.

Naturalmente, as datas não são rígidas, as fases podem ser iniciadas com atraso ou ligeira antecedência, inclusive o confinamento, dependendo tudo do estado do pasto. O importante é obedecer aos períodos de suplementação no pasto e à idade com que devem entrar e sair do confinamento.

Raças mais indicadas para engorda em confinamento

Como já dissemos, as raças zebuínas e os mestiços destas com as européias de corte ou de leite, assim como os bezerros machos das raças leiteiras, puros ou mais ou menos apurados, prestam-se à produção de carne de boa qualidade. Para alcançar os melhores resultados, que consistem na obtenção, no menor tempo possível, do peso máximo, im-

Mestiço de Holandês, com dois anos de idade. Peso vivo 461 quilos, após três meses de engorda em confinamento, juntamente com o lote de Nelore. (Faz. Santa Rosa, Santo Anastácio).



porta estudar o regime alimentar nos diferentes casos, porque a capacidade de transformação dos alimentos varia com a raça. Sabe-se, por exemplo, que as raças européias e os seus mestiços, devido à maior precocidade, à maior capacidade abdominal e ao maior desenvolvimento das massas musculares, têm aptidão para maiores ganhos diários de peso. Por outro lado, as raças indianas, pelas razões acima, exibem ganhos menores de peso, porém são dotadas de melhor capacidade de adaptação, especialmente às regiões quentes. Enquanto as indianas mais apuradas, selecionadas no sentido da precocidade e do melhoramento da carcaça (Nelore), podem atingir ganhos diários de peso comparáveis aos conseguidos pelos mestiços de zebu com raças européias, se levarmos em conta a menor capacidade abdominal.

De um modo geral, qualquer que seja a raça, quanto maior a porcentagem de concentrados de elevado valor biológico, maior será o ganho diário de peso. É evidente que o criador auferirá lucros tanto mais altos, quanto maior for a quantidade de alimentos que ele mesmo produzir na fazenda.

Considerando-se que, hoje, cada mês a mais consumido na engorda custa ao criador cerca de Cr\$ 3.000,00, em juros de capital, desvalorização da moeda e em alimento para a cota de manutenção, é de todo aconselhável que se encurte o período de engorda, empregando metade dessa importância no aumento da ração de concentrados.

No caso do gado zebu, importa determinar por meio de testes, a quantidade necessária de concentrados para compensar a limitada capacidade abdominal da raça. Esta providência impõe-se porque a deficiência de concentrados levará a uma alimentação muito diluída e a ganhos de peso reduzidos em relação aos mestiços zebu x raças européias.

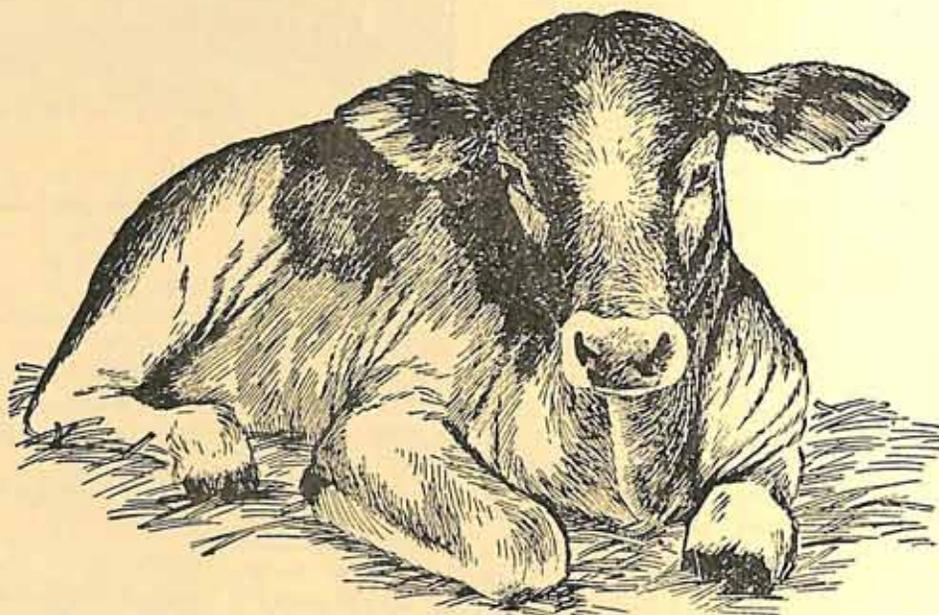
(Continua no próximo número)



Mestiço de Santa Gertrudis, integrante do lote da fotografia da página anterior, com dois anos de idade. Peso vivo 423 quilos, após três meses de engorda em confinamento (Faz. Santa Rosa, Santo Anastácio).

AMINAS "TORTUGA"

O FUTURO DO **PLANTEL**
ESTÁ EM SUAS MÃOS...



DÊ AOS BEZERROS
SUPER-BOVIGOLD-K6

CONCENTRADO PROTÉICO VITAMÍNICO E MINERAL

- | | |
|-------------|---|
| PERMITE | - PREPARAR UMA RAÇÃO COMPLETA COM PRODUTOS DA FAZENDA |
| POSSIBILITA | - O APROVEITAMENTO DE FARELOS, TORTA DE ALGODÃO ETC. |
| GARANTE | - RAÇÃO PURA COM QUANTIDADES EXATAS DE PROTEÍNAS MINERAIS E VITAMINAS |
| FACULTA | - PRODUZIR RAÇÃO SEMPRE UNIFORME |
| EVITA | - OS PERIGOS DAS RAÇÕES ESTOCADAS POR LONGO TEMPO E MAL CONSERVADAS |
| ELEVA | - A PRODUÇÃO LEITEIRA ATÉ AO MÁXIMO DA CAPACIDADE FISIOLÓGICA, SEM PROVOCAR ESGOTAMENTOS E Desequilíbrios |

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END: TELEG.: "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS PRODUTOS VETERINÁRIOS CARLO ERBA PARA TODO O BRASIL

BAGÉ: A LÃ GAUCHA VESTE O BRASIL

III

Se o Brasil quer criar riqueza, e se a pecuária — bovina ou ovina — é autêntica mina de ouro, o que se deveria assentar, como norma de tratamento cambial, era, até mesmo o auxílio direto, o financiamento a longo prazo para tais operações.

GARIBALDI DANTAS

O Rio Grande do Sul é rei absoluto na produção de lã do Brasil. Praticamente, só ali se cuida de ovelhas. Da safra nacional de, aproximadamente, 31 milhões de quilos, 30 saem das costas dos carneiros gauchos.

A lã das ovelhas rio-grandenses veste o Brasil inteiro.

O campo aberto à produção de lã, nos campos apropriados de áreas, como Bagé e vizinhanças, é tão propício que se chega a admirar como a produção não se tenha expandido mais depressa.

Essas estórias de rebanhos de ovelhas uruguaias, que cruzam a fronteira, para deixar o veio nas cabanhas gauchas, é pilheria, que se repete amiúde, em todo o Brasil.

É mais do que pilheria. É injustiça ao esforço dos gauchos na expansão da criação de ovelhas e produção de lã.

Esse esforço não é só quantitativo, mas, sobretudo qualitativo. O numero de carneiros está aumentando, progressivamente, devendo o rebanho nacional andar por volta de 20 milhões de cabeças, quase tôdas no Rio Grande do Sul.

Mas, o que importa, e o que tem de fato, relevancia para o futuro, é a preocupação da melhoria da qualidade.

Os melhores exemplares que se podem obter, nas cabanhas uruguaias e argentinas estão-se canalizando para o Rio Grande do Sul a peso de ouro.

E aqui vai um reparo necessário.

Para importar reprodutores de sangue nobre, de raça apurada, que, na realidade, são o futuro da criação de ovelhas, tem-se de passar pelas mesmas dificuldades, arrostar os mesmos percalços e pagar o mesmo preço por dollar, ou moeda equivalente.

Deveria haver subsidio para tais transações, e não a ignominiosa e injusta equiparação, no que tange ao valor da divisa comprada, a qualquer pechisbeque, dourado e inútil, qualquer extravagante e perdularia compra de objetos de luxo do estrangeiro.

Se o Brasil quer criar riqueza e se a pecuária — bovina ou ovina — é autêntica mina de ouro, o que se deveria assentar, como norma de tratamento cambial, era, até mesmo o auxílio direto, o financiamento a longo prazo, para tais operações.

Os criadores de Bagé, que importam reprodutores dos prin-



FARMOPECUÁRIA S.A.
PRODUTOS VETERINÁRIOS

SÃO PAULO
R. Camélia, 43
Cx. Postal 1666

PÔRTO ALEGRE
R. Ernesto Alves, 281
Cx. Postal 2445

PROPORCIONE IMUNIDADE TOTAL AO
SEU REBANHO USANDO CADA 4 MESES A

VACINA ANTIAFTOSA "IRFA"

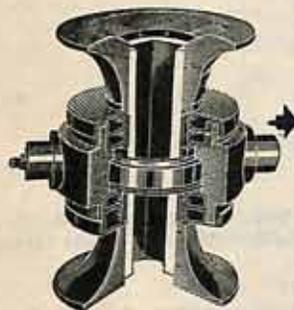
Trivalente, saponinada elaborada com os três tipos clássicos
do virus aftoso A-O-C

A vacina antiaftosa "IRFA" é um produto biológico preventivo da Febre Aftosa. A vacina contém os três tipos do virus aftoso A-O-C, conjugados com saponina, e inativados por irradiações ultra-violeta. Uma única aplicação

UM PRODUTO COM A GARANTIA DE
QUALIDADE DA **FARMOPECUÁRIA S.A.**

PONTAL

AGRÍCOLA



GRADES

DOTADAS DE MANCAIS BLINDADOS
CONTENDO ROLAMENTOS

DISTRIBUIDORES:

PONTAL MERCANTIL S.A.

AVENIDA DO ESTADO, 5.783 — FONE: 37-4195 — SÃO PAULO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

HIDRÁULICA



DE 20, 24, 28 E 32 DISCOS

ARRASTE



OFF-SET DE 16 E 20 DISCOS

TANDEM-X



DE 24, 28 E 32 DISCOS

contestavelmente, é Bagé, o maior e melhor centro, basta acompanhar os "remates" (leilões) anuais de animais, que por ali se realizam.

Um deles, o da cabanha ATALA, do progressista criador Floriano Bittencourt, que conheci, por ocasião dos debates no Simposio de Bagé, e, mais tarde, na visita à Exposição da sua pujante Associação Rural, realizou-se, em 8 de outubro, poucos dias antes de nossa chegada. Revela dados que, fora do Rio Grande, poderiam parecer fantasistas.

A esse remate, realizado em cabanha particular acorrem nada menos de 2.000 pessoas. Da raça "Corriedale", afamada não só pela lã, mas, igualmente, pela carne, foram ali vendidas, a interessados da criação, 677 cabeças, no valor de 15.055.000 cruzeiros. Houve vendas de ovelhas que alcançaram médias de 170 a 136.000 cruzeiros.

Da raça "Romney", a cabanha ATALA vendeu 65 cabeças, no valor de 4.675.000 cruzeiros.

Só em um remate, numa propriedade, ou cabanha, foram negociados, em poucos dias, 752 exemplares ovinos, ao preço de 19.720.000 cruzeiros!

Ajunte-se mais 315 borregos selecionados e 62 ovelhas, todas no valor de 6.222.000 cruzeiros, e ter-se-á a soma, para mim, pelo menos, antes inacreditável, de quase 26.000.000 cruzeiros.

É claro que se fatos, como esse, estão acontecendo é porque a criação de ovelhas para lã está dando resultados e se encontra em fase de franca expansão, no número de animais, mas, sobretudo, na sua qualidade.

Eu julgava — e comigo, talvez muita gente boa — que criar ovelhas é a coisa mais fácil e, sobretudo, mais barata do mundo.

Os campos estão por ali mesmo, esplendidos, a perder de vista, verdes, gordos, convidativos.

E só jogar ovelhas neles e o dinheiro choverá, como de árvores de patacas.

Não é assim tão fácil que as coisas se passam.

O Rio Grande do Sul está entrando no ciclo revolucionário da pecuária intensiva.

As áreas de pastagens estão praticamente limitadas. São as mesmas de uma geração atrás. Para se ter mais animais, na mesma área, há que tomar duas providências, que custam muito dinheiro, e exigem alta proficiência técnica: 1.º) melhorar as pastagens, por duas adubações, pelo cultivo dos solos, e até, em certos casos, pela introdução de novos capins e leguminosas; 2.º) melhorar o sangue dos animais, através de reprodutores finos, importados ou selecionados no país, e a aplicação, em larga escala, da inseminação artificial. Nenhuma atividade se adapta e se presta melhor a essa prática da moderna pecuária do que a criação de ovinos.

É de-se, por isso, pagar fortunas por um puro-sangue "Merino", "Corriedale", "Romney", porque, através da inseminação artificial, consegue-se cobrir até 2.000 ovelhas. Pelo sistema comum, a cada grupo de reprodutor, não correspondem mais de 30 a 40 ovelhas.

É fácil imaginar a economia que isso representa e a importância na melhoria da raça daí resultante.

Tais fatos destroem, a meu ver, a idéia tão disseminada, de que a criação de ovelhas, para produção de lã, é coisa fácil e barata.

Não é fácil, nem barata.

E nem é isenta de risco.

Se as ovelhas, depois de tosquiadas, não são protegidas de ventos frios e de excesso de umidade, pelo menos, até se vestirem melhor, a mortandade é inconcebível.

Um criador descuidado pode deitar-se rico, e acordar na miséria.

Há casos de criadores perderam, de uma noite para a outra, grande parte dos rebanhos.

Contaram-me que Batista Luzardo perdeu há pouco tempo, quase 8.000 ovelhas tosquiadas, que estavam no campo, quando foram apanhadas por uma grande tempestade.

A lã é um bom negócio. Disso dá prova a animação reinante. Mas é negócio que não é nem fácil, nem barata, nem isento de perigos.

Quando, aqui por São Paulo, muita gente grita contra o preço da lã, por pensar que o criador gaúcho está-se afundando em ouro, não lhe passam, talvez, pela mente risco tempo e investimento, que tal atividade necessariamente envolve.

Lindacid

mata



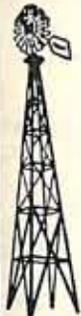
AGRO-LAB

Fone 37-4738 • C.P. 8473 • São Paulo

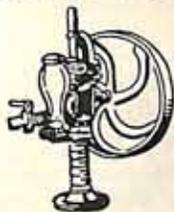
MAIOR produção, economia e lucro

com equipamentos agrícolas de qualidade garantida!

ÁGUA PARA A FAZENDA



MOINHOS a vento Dinamic para 400 até 2.000 litros d'água por hora
ELEVAÇÃO d'água de 7 a 80 m.



BOMBAS - de 1" a 1 1/4" e elevação até 40 m.

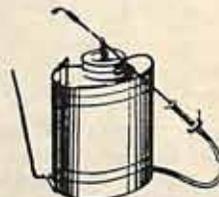


MOTO BOMBAS para irrigação até 36.000 litros/hora.



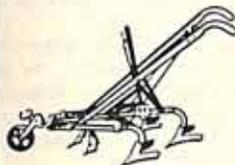
CARNEIROS HIDRAULICOS - de 3/4" a 2 1/2" e produção até 94 litros por minuto

COMBATE ÀS PRAGAS

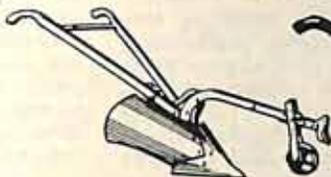


PULVERIZADORES de 2 a 15 litros.

TRAÇÃO ANIMAL



CULTIVADOR de 5 enxadas, com roda e alavanca.



ARADOS de 58 e 72 kg para 2 e 4 animais

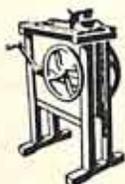


ARMAÇÃO BICO DE PATO "DINAMIC" - para capinar, cultivar, riscar e sulcar - Pêso 9' kg.



PLANTADEIRA de uma linha para feijão, milho, amendoim, etc., com e sem adubadeira.

INDÚSTRIAS RURAIS



DEBULHADORES DE MILHO - caixa de madeira ou de ferro, manuais ou força motriz e produção de 3 a 100 sacos de grãos diários.



ENGENHOS para tração animal ou para motores, de grande produção.



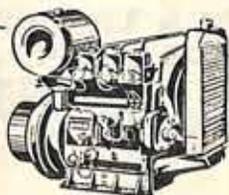
MÁQUINAS para ralar mandioca.



CORTADEIRAS de forragem Dinamic, manuais e para força motriz. Facilidade de manejo.



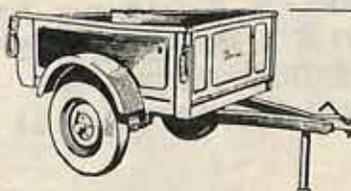
MOINHOS A MARTELOS - capacidade até 7.000 kg. por hora - com ou sem ciclone. Para fubá ou forragem.



MOTORES E GRUPOS GERADORES MWM - Diesel - 6,5 a 44 HP.



MOTOR MONTGOMERY a gasolina - 4 tempos - 2 - 2,5 ou 3,25 HP.



CARRETAS, charretes, etc. - de 2 e 4 rodas - para 750 a 4.000 kg de carga ou mais.



DESNATADEIRA VIKING com capacidade para 60 até 600 litros de leite por hora.

DEPTO. AGRÍCOLA

MESBLA

Rio - S. Paulo - P. Alegre - B. Horizonte - Recife - Salvador - Belém
Niterói - Pelotas - Fortaleza - Marília - Vitória

A FRIEIRA DOS BOVINOS E SEU TRATAMENTO

Chamamos a atenção para o ponto crítico, que é o corte da frieira e sua queima, pois a tendência é cortar em excesso e queimar ainda mais, acabando-se por criar uma nova ferida, quando não se inutiliza o membro todo

WALTER C. BATTISTON
Méd. Vet. de A.P.C.B.

A chamada "frieira" é uma afecção muito comum no gado bovino que esteve atacado de aftosa, mas pode aparecer em outras circunstâncias. Recebe o nome técnico de "papulodermia papilomatosa inter-ungueal".

A febre aftosa caracteriza-se pelo aparecimento de bolhas cheias de líquido (vesículas) localizados na boca, no uberre e nos espaços entre as unhas ou casco; formações que com a evolução do mal, se rompem, dando lugar, às aftas. Quando há poucos cuidados de higiene (o que é bastante frequente), há reação dos tecidos vizinhos às aftas e sobrevem inflamação. Nos casos de localização entre as unhas, o problema se agrava com a contaminação pelo esterco, pelo atrito com as pedras, tócos, capins secos etc, e a cura torna-se difícil, especialmente devido à movimentação, pois as unhas se abrem quando o animal pisa, o que impede ou dificulta a cicatrização; com o decorrer do tempo, forma-se um "tumor", de início mole, que endurece; está, assim, formada a "frieira".

O animal "frieirente" sente dores ao caminhar e manca; perdendo a disposição de andar e procurar alimento, ema-

grace; as unhas crescem desordenadamente, formando as "chinelas" e cada vez mais o animal perde seu valor econômico.

Convém, portanto, cuidar para que tal não aconteça, vacinando contra a aftosa, tratando das frieiras e procurando evitar, pela higiene, que elas apareçam.

Inúmeros têm sido os meios de tratar tal anomalia propostos por técnicos e criadores; faremos o possível para mencionar o que de mais prático existe a respeito, dizendo, de início, que devem ser considerados dois casos: tratamento individual e tratamento em conjunto, diferentes entre si.

Nas criações com vários animais atacados ao mesmo tempo ou nos casos benignos, ou, ainda, em se tratando de reses bravias, recomendamos o tratamento em conjunto; os animais que não se curarem ou os mais graves, mais delicados, caros ou mansos, serão cuidados um a um.

TRATAMENTO INDIVIDUAL

Como vimos, pratica-se tratamento individual nos animais mais dóceis, nos

reprodutores ou bovinos de maior valor e nos casos rebeldes. Quanto mais cedo se cuidar, melhores serão os resultados.

Devemos considerar duas possibilidades: presença de frieira inicial, com pequena inflamação e ferimento aberto e presença de frieira já antiga, com reação inflamatória grande e dura, conhecida como "calo".

Presença de ferida sangrando — Nesses casos, cabe cuidar de aumentar o poder de cicatrização, aplicando pós ou pomadas cicatrizantes que tenham também antibióticos. Recomendamos as seguintes fórmulas:

POMADAS

Fórmula A

Oxido de zinco	200	gramas
Sulfanilamida	100	"
Vaselina ou banha	400	"
Oleo de fígado de cação ...	300	"

Fórmula B

Subnitrato de bismuto ...	100	gramas
Iodofórmio	200	"
Banha	100	"

NÃO ESQUEÇA

O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, À PECUÁRIA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.

SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO À SUAS ORDENS EM NOSSA REDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 61 DAS 220 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.
uma garantia de bons serviços

Fórmula C

Ácido bórico em pó	100	gramas
Sulfanilamida	100	"
Óleo de cação ou bacalhau	200	"
Banha	100	"

Fórmula D

Alcatrão vegetal	500	gramas
Carvão em pó	200	"
Sulfato de cobre em pó ..	200	"
Óleo de cação ou bacalhau	100	"

LIQUIDOS

Fórmula A

Iodofórmio	10	gramas
Alcool	400	"

Fórmula B

Sulfato de cobre	75	gramas
Sulfato de zinco	75	"
Vinagre	1	litro

Fórmula C

Licor de Villate

Fórmula D

Ácido fênico solução a três %

PÓS

Fórmula A

Carvão em pó	100	gramas
Sulfato de cobre em pó ..	100	"
Iodofórmio	100	"

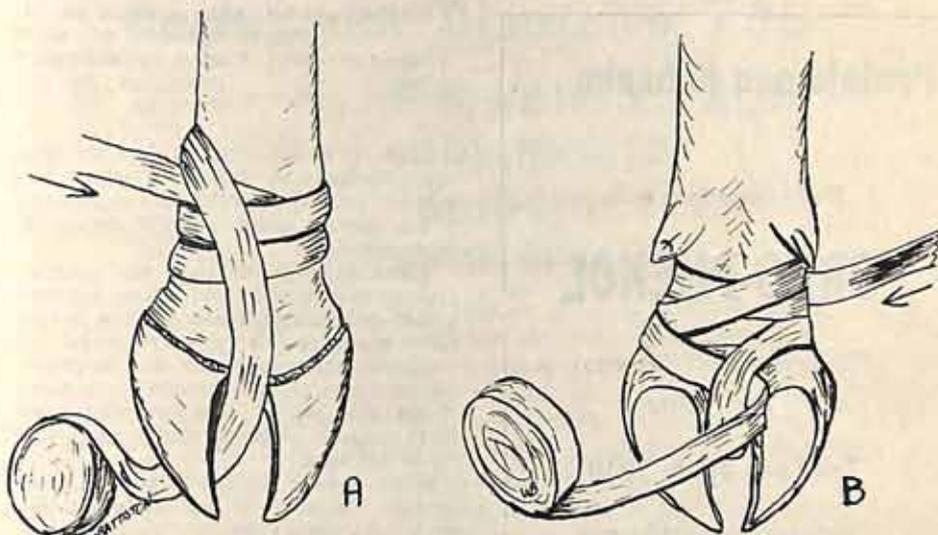
Fórmula B

Alúmen em pó	100	gramas
Sulfato de cobre em pó ..	200	"
Carvão em pó	150	"
Sulfanilamida	50	"

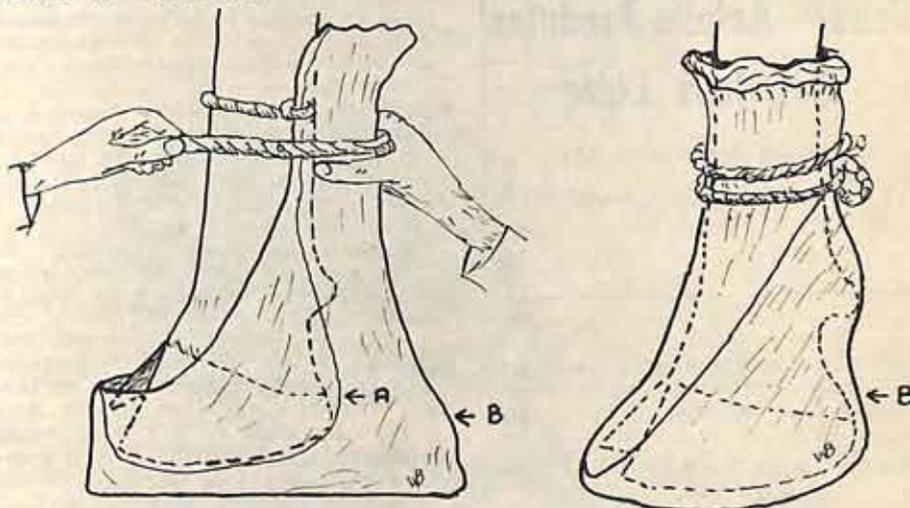
Qualquer desses medicamentos devem fazer bom efeito, se usado convenientemente; antes de seu emprego, porém, convém que se faça uma boa higiene local, lavando o ferimento com água creolinada ou com lisoforme e retirando os medicamentos anteriores, bem como as sujidades aí existentes.

Quando bravo, o animal deverá ser derrubado, ou, pelo menos, bem seguro, para que se possa trabalhar; o emprego de um desses pulverizadores tipo "de costa", quando se escolheu o líquido para tratar, facilita muito o trabalho, pois permite fazer o tratamento com o animal em pé e colocar o líquido nas diversas porções do casco.

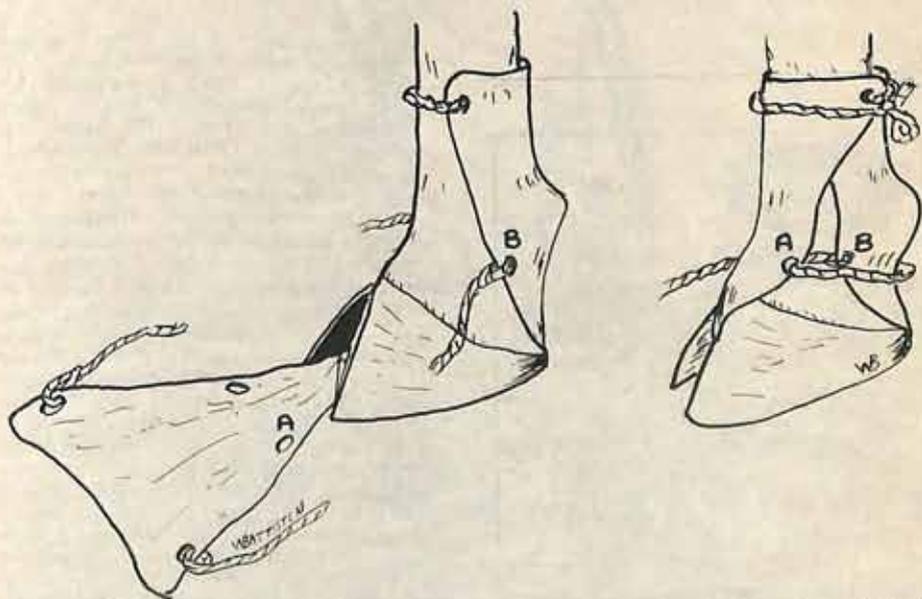
Presença do "calo" — Em tais situações, o espaço inter-ungueal, ou "vão dos cascos", se apresenta todo tomado por uma formação dura, de tamanho diverso, que chega a "sair" dos cascos. Teremos, então que empregar técnica de efeito justamente contrária aos anteriores, pois o calo deverá ser destruído. Pode-se tentar medicamento de ação cáustica ou cirurgia.



A aplicação de faixas ou tiras de pano, seguindo as setas, dá bons resultados. (Figura segundo R. Cury) (1946).



Proteção por meio de um saco grosseiro, dobrado para dentro. Em A vê-se a parte externa (B) virada para dentro, como se usa para proteger a cabeça nos dias de chuva.



Proteção do ferimento por meio de pano ou lona, passando pelo espaço entre as unhas. Os furos A e B devem aproximar-se.

Proteja seu Rebanho . . .

Defendendo-o com

CREO-PHENOL

Poderoso desinfetante
e germicida

Tradição desde 1910

Produto garantido por

Creo -- Asfalto Produtos Químicos Ltda.

Rua dos Campineiros, 684

Fone 93-5771 - Caixa Postal 933
São Paulo

Como drogas que destroem ou "queimem" tais formações, recomendam-se qualquer das seguintes:

ácidos: acético glacial
nitríco
fênico (sol. a 10%)
clorídrico ou muriático (usado
para solda)

LIDER
GARRAFAS E JARRAS
TÉRMICAS

LUXO, BOM GOSTO E UTILIDADE
COMPROVADA

FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.
Rua Miller, 199 - São Paulo

cáusticos sólidos: sôda cáustica ou hidróxido de sódio
pastas cáusticas: cloreto de antimônio (manteiga de antimônio).

Qualquer desses produtos deve ser aplicado diariamente, durante o tempo necessário para a destruição da calosidade, o que ocorre, quase sempre, depois de uma semana.

Nunca esquecer que, como tais medicamentos destroem o calo ataca também a mão do tratador, razão por que deverá haver muita cautela no seu emprego.

Quando tal técnica não der resultado, a solução é cirurgia, fazendo o chamado "corte da frieira", que requer prática do executante, para não causar maior dano do que cura.

Pouca coisa é necessária para o corte do calo, mas torna-se imprescindível ter-se à mão bisturi ou canivete (limpo e afiado), uma barra de ferro (para ser aquecida), tesoura (para aparar os pêlos da região), ataduras (tiras de saco branco) e alguma das pomadas mencionadas atrás ou o pó. O uso de anestésico pode ser recomendado, principalmente nos animais indóceis.

Inicialmente, derruba-se o bovino e se imobilizam-se as pernas dele procurando deixar "para cima" a que será operada; um pau colocado entre elas ajudará muito o trabalho de segurar e erguer o membro doente.

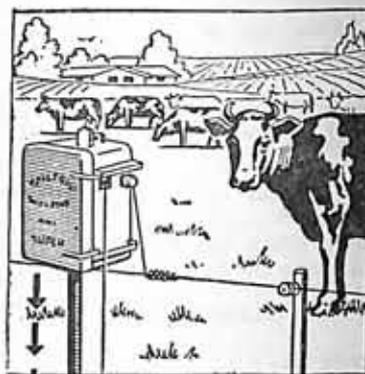
Recomenda-se, para facilidade de quem trabalha e para menor dor do animal, aplicar anestésico na região; aconselhamos, desse modo, injetar novocafina (encontrada no comércio em ampolas a 2 até 5%) na parte posterior da canela (2 cm), de cada lado do tendão (5 cm) e na parte anterior (2 a 3 cm). Enquanto se lava o ferimento (água creolinada lisoforme etc.), a anestesia começa a fazer efeito e durará 20 minutos aproximadamente.

A barra de ferro, a essa altura, já deverá estar no fogo, para ser aquecida "no ponto". Não é necessário ficar "em braza".

A primeira coisa a ser feita é aparar os pêlos da região e as bordas do ferimento, o que é fácil, se tivermos tesoura; com o canivete ou bisturi vai-se retirando o calo "em fatias finas" até que brote sangue; sempre trabalhando com cuidado, corta-se mais um pouco e dá-se por terminada a operação.

Com o ferro quente, encabeçam-se os pontos de hemorragia, cauterizando-se a região e aplica-se a seguir alguma das fórmulas mencionadas. Ao que parece, os pós e os líquidos dão melhor resultado nessa ocasião, pois as pomadas "escorrem" com o calor. É interessante forrar o espaço com algodão e aplicar a bandagem feita com tiras de saco branco. (Veja-se a figura explicativa). Envolve-se, finalmente, o pé todo, até a altura das sobre-unhas, com pano grosso (preferível saco de aniagem) e está findo o trabalho.

Desejamos chamar a atenção para o ponto crítico, que é o corte da frieira e sua queima, pois a tendência é cortar em excesso e queimar ainda mais, acabando-se por criar uma nova ferida quando não se inutiliza o membro todo.



↓ **CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP**
(DINAMARCA)
↓ 80% DE ECONOMIA
↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

A atadura ou, pelo menos, o saco de aniagem, é muito importante, porque o local operado fica naturalmente delicado e qualquer atrito em pancada fará piorar a situação, além do que a formação de "bicheiras" (facilitada sem a atadura) dificultará a cicatrização final.

As coberturas devem ser retiradas por ocasião dos curativos. Isto é, a cada dois ou tres dias, e recolocadas. Retirar também o medicamento "velho" e fazer higiene do corte.

TRATAMENTO EM CONJUNTO

A fim de facilitar os trabalhos, quando se trata de vários animais atacados ou muito indóceis, é recomendado fazer a cura de todos de uma vez, empregando o chamado pedilúvio.

O pedilúvio consiste em um recipiente contendo líquido desinfetante, no interior do qual o animal permanece ou passa para molhar os cascos; geralmente é um tanque medindo 30 cm de profundidade (o líquido fica até os 20 cm) e 5 m de comprimento por 1 de largura. Esse será revestido de cimento, para evitar que o medicamento seja absorvido pela terra e deve ser construído num ponto de passagem obrigatória do gado (geralmente próximo à porteira ou à saída dos currais ou estábulos).

Claro está que a construção do pedilúvio dependerá de fatores econômicos, estéticos, etc., podendo ser feito diretamente na própria terra, bem socada e regada com água, antes de ser enchido. No piso, quando cimentado, convém fazer pequenas traveiras, para que o gado não escorrequer ao passar. Em certas propriedades, costuma-se construir dois banheiros seguidos, colocando-se água a fim de limpar a terra e sujeiras dos cascos antes do tratamento.

O medicamento colocado no banheiro varia com a escolha dos criadores; o importante é que tenha um bom desinfetante a 1% e cal a 5%. Recomendamos uma das seguintes composições:

Creolina	1 litro
Cal viva	5 kg
Água	100 l

ou

Sulfato de cobre	2 kg
Creolina ou lisoforme	1 l
Cal viva	2 kg
Água	100 l

O animal deve permanecer algum tempo no banho e, nos casos graves, parte do dia. Também pode ser usada a passagem, numa das recolhidas do gado, como "prevenção", pelo pedilúvio.

Alguns criadores recomendam fazer infusão (chá) de barbatimão: ferve-se a casca dessa planta e coa-se o líquido que irá encher o banheiro. Outros proprietários empregam:

Sulfato de ferro	3 kg
Sulfato de cobre	2 kg
Água	100 l

O pedilúvio mais prático e econômico, porém somente possível em certas fazendas, é nas lagoas ou riachos rasos, os quais permanecerão os animais por algumas horas. Convém cercar o local e fazer que a água seja sempre renovada.

A permanência dos cascos no interior do líquido, além de servir para desinfecção, evita que as moscas pousem no fermento, criando as "bicheiras", facilitando assim a cicatrização. O próprio barro, que se forma no interior do pedilúvio ou nos riachos, serve como curativo, pois a massa de terra com o desinfetante é excelente meio cicatrizador e protetor dos ferimentos.

Procuramos dar idéia geral do problema que é a "frieira", especialmente as mal curadas e os meios de combatê-la; entretanto, o capricho e as observações do criador poderão indicar como melhor resolver a situação, dentro do que acabamos de expor.

Nos desenhos que acompanham, poderá o interessado ter uma visão de como enfalxar os cascos, usando sacos velhos (brancos ou grosseiros) da própria fazenda.

Modernamente, surgiu o tratameto desse mal pelo emprego de antibióticos (Terramicina) aplicados diretamente no interior da frieira, na dosagem de 100 mg. Não achamos que tal técnica seja prática em nosso meio, em virtude da dificuldade de introdução de certa quantidade de líquido nessa região, mas todos os propagandistas da idéia julgam excelente tal tratamento; ao que parece, pelo desinteresse que está surgindo, acompanhado pelo silêncio dos laboratórios, temos parte de razão, pelo menos em pôr certa dúvida no seu uso correto.

Falando em laboratório, existem a venda diversos produtos comerciais excelentes, que dão bons resultados na cura da frieira sem calo; lembraremos, entre eles o Miosol, de laboratório idóneo.

Carregador Dianteiro 735

Faço seu trator movimentar também terra e estêrco

O Carregador Dianteiro 735 da Massey-Ferguson aumenta o rendimento e a versatilidade do Trator MF. Movimenta terra e estêrco com rapidez e facilidade! Características: comando de báscula da caçamba hidráulico ou mecânico; sistema hidráulico MF (permite o nivelamento preciso da caçamba); capacidade de carga de 907 quilos. Peça uma demonstração ao Revendedor Massey-Ferguson de sua cidade.

Massey-Ferguson do Brasil S.A.



NOTAS ZOOTÉCNICAS

L. P. JORDÃO

PARALISIA POSTERIOR PROGRESSIVA E OUTRAS ANOMALIAS NEURO-MUSCULARES HEREDITÁRIAS DOS BOVINOS

O aparelho locomotor dos bovinos deve merecer muita atenção dos criadores, das associações de registro de raças e de todos quantos se interessem pelo melhoramento zootécnico dessa espécie pecuária.

Os espécimes portadores de maus aprumos, de defeitos nas articulações, tendões, ligamentos e nos cascos devem ser postos à margem, não tanto por motivos estéticos, mas principalmente, por não preencherem adequadamente funções de produtores e reprodutores.

Dentre essas anomalias, são realmente graves as de ordem neuro-muscular: algumas prejudicam o indivíduo desde a fase fetal, intra-uterina; outras aparecem na idade jovem; outras ainda somente se manifestam na idade adulta.

PRINCIPAIS ANOMALIAS HEREDITÁRIAS NEURO-MUSCULARES DOS BEZERROS

Além de certas anomalias congênicas, mas não hereditárias, e de defeitos adquiridos no momento da parturição ou logo após, os bezerros podem manifestar vários conjuntos de sintomas (ou síndromas) neuro-musculares, os quais, por serem condicionados por fatores genéticos, muito importam na economia do rebanho. Os principais defeitos desta natureza são os seguintes:

1. *Paralisia congênita (I)*. Esta forma de paralisia foi descrita primeiramente em bezerros da raça Dinamarquesa vermelha. Os animais nascem aparentemente sadios, exceto

no que se refere à paralisia do trem posterior (paraplegia). Não conseguindo ficar de pé, não podem alimentar-se, o que os leva à morte, dentro de poucas semanas. A causa da paralisia, do ponto de vista anátomo-patológico, ainda não pôde ser averiguada, visto que não há lesões aparentes. O defeito tem um comportamento recessivo e ocorre na referida raça, em proporções muito elevadas. Somente em 1948, o Herd-Book Dinamarquês anotou a anomalia de 14% dos machos nascidos, segundo trabalho de Nielsen (1950). Os criadores da raça Dinamarquesa têm feito esforços por selecionar rigorosamente os genitores isentos dos genes recessivos. Nossos criadores de gado leiteiro, que vêm introduzindo o sangue dessa raça aperfeiçoada em seus rebanhos, devem acautelar-se contra o aparecimento de tal anomalia, mesmo porque os touros portadores do mal vêm sendo refugiados no país de origem.

2. *Paralisia congênita (II)*. Modalidade encontrada no gado Red Polled da Noruega, caracterizada por acentuada flacidez dos músculos dos quartos posteriores, por espasmos dos membros anteriores e do pescoço e, às vezes, por opacidade da córnea. Não foi encontrada lesão no sistema nervoso central. Atribuída a um fator recessivo, autossômico, isto é, situada em qualquer cromossoma, exceto os sexuais.

3. *Ataxia cerebelar*. Ataxia quer dizer ausência de coordenação nos movimentos do corpo. A ataxia hereditária tem sido encontrada em bezerros das raças Holandesa, Hereford, Ayrshire, Jersey, Red Polled e Shorthorn. Nesses casos, o cerebelo apresenta-se pouco desenvolvido e funcionando mal. Os sintomas dependem da extensão das alterações do cerebelo. As formas mais severas revelam ortotono (posição reta, esticada) ou opistotono (posição em que o pescoço se acha virado para trás), extensão dos membros anteriores e flexão dos posteriores; contrações espasmódicas das principais massas musculares do corpo (reação do animal aos estímulos ordinários). Acredita-se que essas contrações já se manifestam no fim da vida intra-uterina, causando dores à gestante. A morte ocorre logo após ao nascimento ou dentro de duas a três semanas de vida do bezerro. Não obstante, na maioria dos casos, as manifestações clínicas somente aparecem tardiamente, depois de seis a oito meses de vida, revelando certo grau de ataxia locomotora e contrações musculares espasmódicas. O exame do tecido encefálico revela modificações variáveis no cerebelo. Nos indivíduos portadores de gene em dose simples (heterozigotos) não há sinais clínicos. Formas algo semelhantes de ataxia cerebelar têm sido observadas em outras espécies domésticas (potros, cordeiros, gatinhos, cãezinhos e frangos).

4. *Manqueira espasmódica familiar*. Trata-se de anomalia observada na Alemanha e na Grã-Bretanha, em que os bezerros se tornam claudicantes de um ou de ambos os membros posteriores, nos primeiros oito meses de vida. Os membros afetados ficam tesos, ao mesmo tempo que a cabeça e a cauda se levantam. Há contrações espasmódicas de certos músculos do corpo; a anormalidade progride rapidamente, de sorte que, dentro de poucas semanas, a perna do animal passa a oscilar tal qual um pêndulo e deixa de tocar o solo. O andar se torna difícil e o animal tem de ser sacrificado.

5. *Harpejamento*. Este é um síndrome verificado em gado Zebu, tanto nos EUA quanto na Índia. Inicia-se pelo aparecimento repentino de uma flexão incontável de uma ou das duas pernas, ocorrente quando o paciente se locomove. O distúrbio aumenta gradativamente com o passar do tempo e o doente, frequentemente, arrasta as pernas, como se a rótula estivesse imobilizada, sem articulação. Assemelha-se o



Postura típica da vaca com paralisia posterior progressiva, ou cãibra, no estábulo. Note-se o estiramento da perna direita (Segundo Becker e cols.)

síndrome ao harpejamento do cavalo. Por ocasião da flexão do joelho, frequentemente, é ouvido um ruído ou estalo distinto. Os exames revelam necrose da rótula e da cabeça do fêmur.

Além desse defeito, a literatura especializada registra outros casos de manqueira idiopática, de contratura dos tendões (em gado europeu e de contratura muscular) (em gado Holandês e Zebu), todos considerados genéticos.

ANOMALIAS NEURO-MUSCULARES, HEREDITARIAS EM ADULTOS

1. **Espasmo neuro-muscular** — Ocorre em touros e vacas de seis a dez anos, sendo evidentemente, condicionada por fatores genéticos, como revelam estudos de grande obstetra e genicologista veterinário, norte-americano, Roberts, em 1953. Síndromas semelhantes foram descritos por veterinários alemães e canadenses. O mal, nas fases agudas, é caracterizado por espasmos prolongados dos músculos das pernas, da região dorso-lombar e de outras regiões, podendo interferir na monta. Observado em animais das raças Holandesa, Guernsey Ayrshire, é confundido amiúde com artrites e neurites. Seu carácter intermitente serve para diferenciá-lo das outras anomalias. O distúrbio pode ceder após tratamento, mas geralmente há recidiva.

2. **Paralisia posterior progressiva** — É, certamente, a condição física mais estudada e conhecida por vários nomes, tais como o já citado e mais os seguintes: cáibras, paralisia, síndrome espasmódica, estiramento ou espreguiçamento. Os alemães dão-lhe o nome de "Krampfigkeit".

Este tipo de paralisia, ou melhor, de paraplegia, acomete os bovinos sadios sob outros aspectos, a partir dos três anos de idade. As primeiras modificações sintomáticas são leves, limitando-se a espasmos musculares, quando o indivíduo se levanta, retrocede ou se move abruptamente. Pouco a pouco surgem contrações espasmódicas dos músculos de um ou de ambos os membros posteriores, as quais demoram segundos ou minutos. No decorrer desses episódios, o paciente estende ou flexiona as pernas, uma de cada vez. Quando as duas pernas são atingidas, elas permanecem no solo, mas estendidas para trás, derivando dessa posição os nomes de estiramento ou espreguiçamento. A anormalidade progressivamente se acentua, abrangendo os músculos da coluna vertebral e outras partes do corpo. O doente procura permanecer deitado, durante o maior tempo possível. A paraplegia pode ser completa e a morte sobrevém.

Becker e colaboradores, na Universidade da Florida, estudando cinco raças leiteiras europeias, revelaram muitas particularidades desta anomalia, tais como as seguintes:

a) Ao serem estudadas as causas de refugagem ou morte de 12.387 touros das raças Ayrshire, Schwyz, Guernsey, Holandesa e Jersey, verificou-se que 323 animais, ou 2,6%, o foram em decorrência de paralisia posterior progressiva.

b) A mesma condição patológica foi observada em animais das raças Shorthorn leiteira, Shorthorn para corte e Hereford.

c) Os indivíduos acometidos eram de 3 a 16 anos; maior frequência entre os de 6 e 13 anos.

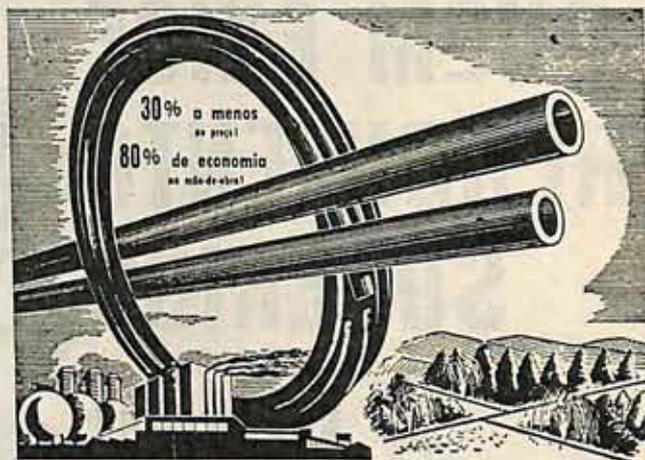
d) A frequência da ocorrência do mal diferiu significativamente entre as raças leiteiras, notando-se que as proporções de animais com paralisia progressiva, entre os eliminados, eram as seguintes: Ayrshire, 3,9%; Schwyz, 2,0; Guernsey, 1,9%; Holandesa, 3,5%; e Jersey, 1,7%.

e) A última cobertura dos touros afetados verificou-se quando eles tinham 10 anos de idade, em média. Cerca de 19,5% dos pacientes morreram ou foram sacrificados.

f) O estudo dos pedigris, em todas as raças revelam estreito grau de parentesco entre os animais acometidos, de sorte que a hipótese da casualidade foi rejeitada e confirmada a influência genética.

g) A anomalia parece determinada por um gene de comportamento recessivo, embora não totalmente excluída a hipótese de vários genes agindo ao mesmo tempo. Calcula-se que, em acasalamentos ao acaso, para cada 2,6% de animais com paralisia progressiva, haverá 27,1% de indivíduos portadores heterozigotos e 70,3% de espécimes livres do gene recessivo.

h) Os animais que manifestam paralisia posterior progressiva, bem como os portadores heterozigotos da anomalia, devem ser afastados da reprodução. No caso dos animais



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"
— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)
Tel. 62-9421 — São Paulo

homozigotos afetados, constitui erro zootécnico tentar curá-los ou amenizar as dores para obter a monta e, consequentemente, a sua descendência. O emprego de determinados métodos de coleta de sêmen, tais como a electroejaculação e as massagens das ampolas dos canais deferentes, são, pois, obviamente condenados em tais casos. Os espécimes que exteriorizam a doença e os portadores, provados pela descendência, devem ser sacrificados.

Veja o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

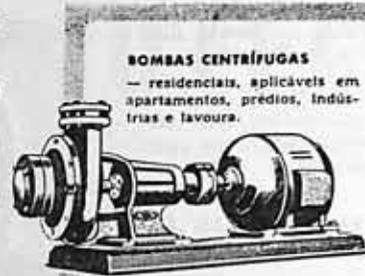
CASA KOSMOS



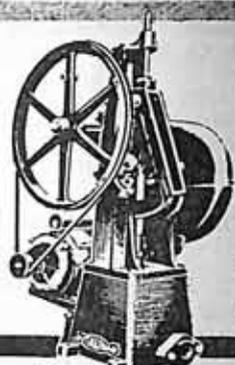
RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

**QUEM EXIGE
RENDIMENTO
SUPERIOR
A BAIXO
CUSTO**

prefere sempre



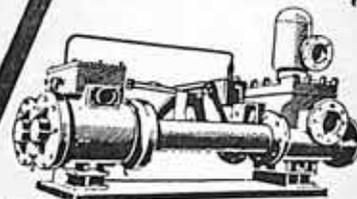
BOMBAS CENTRÍFUGAS
— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.



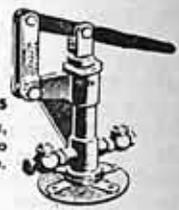
BOMBAS A PISTÃO
— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.



ARIETES HIDRÁULICOS
— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.



BURRINHOS — Duplex a Vapor
— de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos, de concentração, FILTROS etc.



BOMBAS PARA TESTES
— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.

Consulte-nos sem compromisso
COMPANHIA MECÂNICA ITAUNA S/A

A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR
FONE 32-3178 — S. PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

Uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue para sua criação os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês lhe empresta um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos de vididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 30 anos de experiência comprovada, está às suas ordens,

por dois e quinhentos cruzeiros por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

(Remessa de importâncias em nome da "Revista dos Criadores")

A carne de galinha como fonte de ácidos aminados

O consumo de carne de galinha no Estado de São Paulo gira ao redor de 1.700 gramas por habitante, praticamente dez vezes inferior ao que se verifica nos Estados Unidos, onde a previsão deste ano é de 20 quilos por habitante.

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

O consumo cada vez maior de carne de aves nos Estados Unidos tem plena justificativa: esse tipo de carne é dos mais nutritivos, com alto nível proteico e baixo nível energético.

Ademais, a carne de aves apresenta os mais baixos níveis de colesterol, quanto aos demais valores observados nas diversas fontes de proteína animal. São elementos de profundo interesse dietético e de valor na luta contra as concentrações elevadas de colesterol no sangue, tornando possível a prevenção do endurecimento das artérias e trombose das coronárias.

Assim é que a carne integral de peru contém cerca de 45 miligramas de colesterol em cada 100 gramas de carne e a de galinha acusa nível que varia entre 60 e 90 miligramas em cada 100 gramas de carne. Esses dados podem ser comparados com os níveis da carne bovina, com 125 miligramas; carne de porco, 105 miligramas; queijos, 140 a 190 miligramas; manteiga, 280 miligramas; fígado de boi, 320 miligramas; e ostras, com 230 a 470 miligramas de colesterol, em cada 100 gramas.

A carne de galinha apresenta um dos níveis mais elevados de proteína, depois de cozida: 21 a 30%. A análise revela grande riqueza dos principais ácidos aminados, que são a base do valor biológico das proteínas.

Essa riqueza de ácidos aminados supera praticamente as exigências diárias do homem. Tal constatação significa que, ao ser consumida a carne de galinha, suas proteínas são utilizadas com grande eficiência, tornando possível o uso dessa carne como única fonte de proteína animal.

O quadro indica uma relação dos principais ácidos aminados presentes na carne de galinha. As variações se referem às análises de diversos pesquisadores e os dados são compilados W.J. Stadolman, do Departamento de Ciência Avícola, da Universidade de Purdue — Indiana (EUA).



Vista parcial de matadouro avícola, notando-se o tanque de resfriamento com água gelada para retirar rapidamente o calor animal e, com isso, anular ou diminuir sensivelmente o crescimento dos germes que vivem na pele e nas cavidades de evisceração.

Ácidos aminados	g em 100 g de carne de galinha	Exigências do homem — g por dia	% da exigência fornecida por 112 g de carne de galinha
LISINA	8,3 - 8,8	1,6	176
TRIPTOFANO ..	0,9 - 1,0	0,5	66
FENILALANINA .	3,7 - 3,9	2,2	58
METIONINA ..	2,3 - 2,7	2,2	38
TREONINA	3,5 - 4,5	1,0	133
LEUCINA	7,3 - 7,8	2,2	114
ISOLEUCINA ..	4,6 - 5,2	1,4	117
VALINA	4,7 - 4,9	1,6	100

O exame do quadro revela que a carne de galinha na porção de 112 gramas, apenas quando cozida, satisfaz praticamente a todas as necessidades do homem quanto a ácidos aminados.

(Conclui na pág. 57)



Os frangos podem ser vendidos em pedaços, de acordo com as preferências dos consumidores. Vemos coxas e sobrecoxas cortadas para a venda desta partes, que contam com legião de apreciadores

TROCANDO EM MIUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

LOCALIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS VERMINOSE DAS AVES

Os vermes podem localizar-se nas mais diversas partes do corpo das aves, produzindo lesões mais ou menos extensas.

Os nematoides ou vermes cilíndricos são os mais frequentes nas criações industriais e podem ser localizados em vários órgãos, como as *Ascaridias*, no intestino delgado e os *Heteraquis* nos cécos. As *Acuárias* se localizam na moéla e no proventriculo, as *Capilarias* no papo, esôfago e intestino e o *Syngamus* na traquéia.

Como vermes mais raros, aponta-se a *Oxyuris* nos olhos das aves. Diante das diversas localizações dos vermes, as-

sume grande importância o diagnóstico preciso do tipo de verme para a competente medicação.

COMO MELHORAR A QUALIDADE INTERNA DO OVO

A qualidade interna do ovo é mantida quando se observam três fatores de importância: tempo, temperatura e grau de umidade. Nestas condições, para manter a melhor qualidade interna ovo, recomendam-se: 1.º recolher os ovos pelo menos duas vezes por dia; 2.º estocar em depósito, com temperatura ambiente de 12,8.º, até a entrega nos centros de consumo; 3.º manter nos depósitos

um grau de umidade de 80 a 85 por cento de umidade relativa.

A intensidade de resfriamento depende do volume de ventilação ao redor dos ovos. Por isso, recomenda-se a estocagem em cestas de 12 dúzias cada uma no máximo.

Os depósitos resfriados devem ser difundidos no Brasil, como início de campanha para a melhora da qualidade interna dos ovos.

MÉDIA DA POSTURA NA CALIFORNIA (ESTADOS UNIDOS)

A produtividade média das poedeiras na Califórnia (E.U.A.) é reflexo da genética adotada naquele estado norte-americano, onde se localizam companhias especializadas na produção industrial de pintos de alta produtividade. Tanto é assim que a média da postura passou de 192 ovos por galinha em 1950, para 226 em 1960.

Esta média de produção é superior à média observada nos Estados Unidos, que passou de 172 ovos em 1950 para 209 ovos em 1960. Estas médias podem ser comparadas com a estimativa para o município de Mogi das Cruzes que com 1.500.000 de poedeiras, registra uma produção de 15 milhões de dúzias ou seja 120 ovos por galinha, em média.

Eis porque os nossos avicultores estão reclamando, com a máxima urgência, pintos oriundos da genética norte-americana, como chave para o rendimento econômico de seus aviários.

Geneticista norte-americano visita a Granja Otuka

A Granja Otuka, em Campo Grande, no Estado da Guanabara, foi uma das organizações visitadas pelo geneticista norte-americano Robert Parks, quando de sua última visita ao Brasil.

A excelente granja dos irmãos Otuka é produtora autorizada da campeoníssima poedeira leve KEYSTONE PARKS-GB auto-sexável pela asa, que, no Estado americano de Pensilvânia, venceu, durante seis anos seguidos, todos os testes oficiais de postura, concorrendo com as mais famosas poedeiras do mundo.

Os irmãos Otuka produzem pintos Keystone a partir de matrizes (AA X GB) adquiridas na Granja Branca-Parks,

cujas supervisão genética está a cargo do próprio Robert Parks, proprietário da "Parks Poultry Farm", a mais antiga organização avícola selecionadora dos Estados Unidos.

O sr. Parks, que anualmente visita o Brasil, está entusiasmado com o vertiginoso progresso da nossa avicultura e a grande capacidade dos nossos técnicos e criadores no absorver e aplicar as mais modernas técnicas avícolas.

Num dos clichês vê-se o geneticista examinando ovos de incubação das matrizes "GB" (que originarão as Keystone) em companhia do sr. Mario Otuka. Na outra foto, o sr. Parks observa um lote das excelentes matrizes Parks-GB (AA X GB).



CUSTOS NA PRODUÇÃO DE OVOS PARA INCUBAÇÃO

A produção de ovos para incubar é prática que tende a se generalizar em nosso meio, mediante acôrdo com as granjas de genética, que funcionam como "multiplicadores" das matrizes fornecidas pelas granjas.

No entanto, esta produção especializada exige despesas muitas vezes fora da cogitação dos interessados, sempre a pensar que se trata apenas de produzir ovos como se fossem para o consumo. Assim sendo, apontam-se diversas despesas que oneram a produção de ovos para incubar, a saber: ração extra para os galos e ração mais cara (tipo reprodução); ocupação de espaço extra dos galos; seleção e exame de portadoras de doença; depreciação dos galos; poedeiras refugadas para a reprodução; trabalho extra no manejo dos lotes em reprodução; equipamento extra (comedouros para galos); perdas devido ao trabalho dos galos (ferimentos no dorso das galinhas); perda de ovos de melhor cotação quando para o consumo; dependência do abono pago pelos melhores ovos de incubação (base na porcentagem de eclosão) e duração do período de incubação ou da estação de incubação.

Tais são os principais fatores a serem considerados quando se entra no mercado da produção de ovos para incubar.

CUSTO DO ARMAZENAMENTO DE OVOS EM CAMARAS FRIGORIFICAS

O armazenamento dos ovos em câmaras frigoríficas é prática que tende a se expandir nos centros produtores do Brasil, como medida capaz de estabelecer relativo equilíbrio entre a oferta e procura e, com isso, diminuir as diferenças entre os preços máximo e mínimo observados na safra e na entre-safra.

Nos Estados Unidos, onde este tipo de armazenamento é praticado desde 1890, o custo de armazenamento é calculado na base de 10% sobre o custo da dúzia de ovos, na época do armazenamento e distribuído nas seguintes bases, por exemplo:

Custo da dúzia de ovos Cr\$ 140,00
Aluguel da câmara por 8 meses . . . 4%
ou Cr\$ 5,60

Seguro 1%
ou Cr\$ 1,40

Juros (8 meses a 6%) 4%
ou Cr\$ 5,60

Custo do armaz. por dúzia Cr\$ 12,60

Nestas condições, uma caixa de 30 dúzias de ovos, armazenada durante 8 meses, custará Cr\$ 378,00. Para as nossas condições, haveria necessidade de se acrescentar as taxas de descarga e carga e o juro, que é de 7% no mínimo.

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

De qualquer maneira é perfeitamente econômica a estocagem dos ovos em câmaras frigoríficas, podendo representar um bom investimento de capital, pelos dividendos proporcionados em relação ao custo do armazenamento.

A CARNE DE . . .

(Conclusão do pág. 55)

A metionina, nesta porção, é o único ácido aminado deficiente. Um frango cozido, dividido em quatro partes, apresenta um mínimo de 250 gramas em cada porção, consumo normal de uma pessoa. Não resta dúvida que a própria metionina é enquadrada em sua exigência. Essa é uma face pouco conhecida dos consumidores que aceitam e apreciam a carne de aves apenas porque é saborosa.

metionina

A carne de galinha deve merecer campanha de valorização, encabeçada pelos produtores e organizações que a distribuem nos centros consumidores. Em que pese seu preço no varejo, deve constituir uma diversificação das proteínas consumidas pelo homem em seu cardápio diário. Mas, os avicultores que se especializaram na produção de carne devem produzir bastante, com eficiência técnica e a baixo custo, para que o consumo de carne de galinha se estenda ao grande público.

O NÔVO . . .

(Conclusão do pág. 44)

meiros meses. Acelera-se depois. Alastrase vigorosamente. Toma conta do terreno. Sufoca muitas ervas daninhas. Tem um poderoso sistema radicular. As folhas contêm 28% de proteína. As vagens, 25 a 28%. A planta inteira tem 13 a 22% de proteína. É, portanto, uma excelente forragem. Em regra, produz 40 mil quilos de massa vegetal por hectare. É muito apreciada pelo gado. Acrescente-se que é boa adubação verde. Enterrada no solo, duplica as produções do milho e do feijão que forem plantados a seguir.

Há muitas outras forrageiras que estão sendo plantadas na região úmida. A forrageira mais comum é o capim de planta (*Panicum purpurascens*) também chamado capim angola, capim de cavalo, capim de lastro, capim fino, capim da colônia. Exige bastante umidade. Em seis cortes anuais fornece 70 mil quilos de massa vegetal. Verde, tem 2,8% de proteína. Seco, 17%. Este capim também é comuníssimo nas capineiras irrigadas das regiões sub-úmida e semi-árida.

ras irrigadas das regiões sub-úmida e semi-árida.

Há a canarana verdadeira, *Echinochloa polystachya* dos agrônomos e botânicos. É uma gramínea indígena e peene encruiada das terras alagadas da Amazônia. Cresce bem dentro da água. É boa forrageira. Está sendo plantada nas margens de muitos açudes da região semi-árida e também da sub-úmida.

Mas o que existe de extraordinário nas regiões semi-árida e sub-úmida, em matéria de forrageiras introduzidas e plantadas em escala muito grande e crescente, são a palma e a algarobeira. Estão realmente dando um sentido novo e altamente promissor à pecuária de tais regiões.

Sob a denominação de palma, plantam três cactáceas bastante semelhantes e desprovidas de espinhos. Há a palma gigante, *Opuntia ficus indica*, a palma doce ou miuda, *Nopalea cochenillifera*, e a palma redonda, *Opuntia sp.*, de introdução mais recente. As culturas de tais palmas cobrem áreas muito grandes, principalmente no nordeste da Bahia, no oeste de Sergipe e Alagoas e no centro de Pernambuco, Rio Grande do Nor-

te. Há fazendeiros que possuem mais de meio milhão de palmas em algumas centenas até milhares de hectares. E há quem possua um milhão de palmas. A produção de raquetes por hectare-ano varia muito. Pode ser calculada entre 70 e 100 toneladas. A análise química não parece muito favorável. De fato, verde a palma gigante contém: umidade, 92,08%; extrato etéreo, 0,17%; proteína bruta, 0,55%; extrativos não nitrogenados, 1,72%; fibra bruta, 3,78%; resíduo mineral, 1,70%. O engenheiro agrônomo Barreto cita os dados fornecidos e conclui: "Pelos dados acima constata-se que em estado verde a planta não parece ter valor nutritivo apreciável; o que contrasta com os resultados práticos obtidos, para engorda e produção de leite, com animais alimentados com esta cactácea. Todavia é digno de nota o teor elevado em resíduo mineral, na matéria seca, sobretudo em cálcio". A ração de palma sempre é acompanhada por uma pequena ração de farelo de algodão ou pilho de algodão. Atualmente, alguns fazendeiros substituíram o farelo e o pilho pela algaroba, isto é, a vagem da algarobeira.

Informações úteis para avicultores

VOCE SABE ?

AS DIFTERIAS DAS AVES

Das numerosas doenças que atacam as aves, algumas, como a bouba, coriza e a avitaminose A, apresentam em regra, um sinal típico comum, que consiste no aparecimento de placas brancas, amarelas ou acinzentadas, que se localizam na faringe (garganta) e nos cantos do bico. Às vezes, estas placas podem se estender pela traquéia e esôfago, alcançando o papo, em alguns casos mais graves.

Quando uma ave apresenta essas placas, costuma-se dizer que está com difteria. Entretanto, este nome difteria não deve ser compreendido com indicando uma doença, mas, sim, como indicação de um sintoma, que poderá aparecer como sinal de diversas doenças, algumas infecciosas e outras não, como no caso da avitaminose A, que é resultante de uma deficiência de vitamina A nas rações.

A difteria é manifestação de varias doenças provocadas por causas de diversa ordem. Entre nós, a difteria aparece com maior frequência, compondo os sinais da bouba ou da coriza.

No caso da bouba, dá-se o nome de forma difterica da bouba, a qual pode aparecer só ou acompanhada da forma cutânea, que é facilmente reconhecida pelo aparecimento das pipocas. Nessas condições, quando numa criação **aparecerem casos de difteria juntamente com casos de pipocas**, o responsável pela difteria será o vírus da bouba.

Esse fato pode ser demonstrado na pratica bastando triturar uma das placas em um pouco de agua e, com a emulsão obtida, esfregar a coxa de um pinto que não

tenha sido vacinado contra a bouba. No fim de 5 a 7 dias, o pinto assim inoculado apresentará as pipocas da bouba.

A difteria também acompanha a coriza e, nesse caso é facil, pois o aparecimento de aves com olhos inchados será o suficiente para explicar a causa da difteria. Quanto à avitaminose A, provocando a difteria será também facil o diagnostico; por um exame da ração, será facil constatar a deficiência da vitamina A, pelas informações dos avicultores ou das fabricas de ração balanceada.

Outras vezes, porém, aparece numa criação, somente uma ou outra ave com difteria, sem que a bouba, coriza ou avitaminose A possam ser apontadas como responsáveis. Nesse caso, a difteria é produzida por germes bonais ou por simples acidente, não apresentando grande importância, pois o numero de aves atacadas é reduzido.

Além das placas, as aves atacadas pela difteria apresentam ainda outros sinais, como dificuldades respiratorias, ronco e tosse estertorosa.

PRINCIPAIS LESÕES EM PINTOS MORTOS DE PULOROSE

A pulorose ou diarreia branca dos pintos ainda é observada em nosso meio, em que pese o baixo nível de incidência de aves portadoras, revelado pelos exames efetuados pelo pessoal técnico do Instituto Biológico de São Paulo. Em regra, os pintos morrem dentro dos primeiros 10 dias de idade, embora possam morrer ainda em idade superior aos 10 dias. Na

autopsia, as lesões são da mais diversa ordem. Assim, os pintos podem apresentar o saco de gema, apenas parcialmente absorvido e este sinal foi por muito tempo, tido como dos principais pontos para o diagnostico da pulorose em pintos.

Por outro lado, podem ser observados pontos de necrose no fígado e mesmo inflamação deste órgão. Ainda sinais que indicam a pulorose em pintos são nódulos acinzentados nos pulmões, coração e na mucosa da moela. Mas, entre os sinais mais típicos, figuram as placas salientes, de cor branca, que se observam no reto e nas partes inferiores dos intestinos dos pintos. As lesões dos pulmões são muito frequentes nos pintos, que se contam ainda nos nascedouros das chocadeiras, ao passo que as lesões dos intestinos são aquelas que dominam quando os pintos se infectam nos pinteiros contaminados, e mesmo quando transportados em caixas usadas.

Estas lesões os avicultores podem observar na necropsia dos pintos que morrem de pulorose. No entanto, o diagnostico preciso deverá ser obtido das provas de laboratorio, principalmente pelo isolamento da *Salmonella pullorum*.

COLERA EM MARRECO E EM GANSOS

Nos marreco e nos gansos, a colera ou pasteurelose se apresenta sempre de forma super-aguda. Raramente se observa a colera sob formas mais benignas.

A mortalidade se apresenta elevada em palmípedes de idade superior 4 semanas. Geralmente, a morte é rápida, muitas vezes à noite, depois do fornecimento da última ração do dia. Geralmente a morte é precedida de agonia rápida, com convulsões. Os avicultores podem observar ainda dificuldades respiratorias, com acúmulo de mucosidades na traquéia, causa principal das complicações na respiração.

Nestas condições, tendo em vista a morte rápida dos palmípedes, sempre será de boa prática saber da razão da morte repentina nos lotes de patos, marreco e gansos, sem causa aparente. Os exames de laboratorio poderão precisar a presença de *Pasteurella multocida*, causadora da colera das aves.

COLABORAMOS TAMBÉM COM A LAVOURA E A PECUÁRIA

Financiando a lavoura e a pecuária, utilizando o sistema de Promissórias Rurais, colocamos nossas 85 agências a serviço do desenvolvimento agrícola brasileiro.



BANCO NOVO MUNDO S.A.

uma empresa das
ORGANIZAÇÕES NOVO MUNDO-VEMAG
genuinamente brasileiras

Situação da Avicultura

Cousa estranha vem-se passando na avicultura industrial. Vão em crescendo assustador os preços das rações e dos pintos, em se falando apenas das bases da criação racional, e o preço dos ovos se mantem estacionários praticamente há 90 dias. Trata-se da maior descapitalização observada na avicultura paulista. Até que ponto a suportarão os avicultores é cousa que desafia os mais argutos economistas.

Por outro lado, ainda é mais incompreensível que, pelo preço pago pelos ovos diante do preço pago pelas carnes bovina e suína, o consumo não seja o dobro.

Insiste-se na urgência de campanha esclarecedora do grande publico quanto das multiplas vantagens do consumo de ovos: econômicas e biológicas; porém, até agora nenhum movimento esboçam os interessados pela produção e comércio de ovos.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pelos ovos no atacado, continuava o mesmo de há mais de 60 dias passados, a saber, por caixa de 30 duzias:

Tipo Especial.....	Cr\$ 8.010,00
Tipo A.....	Cr\$ 7.710,00
Tipo B.....	Cr\$ 7.410,00

No varejo corresponderam os seguintes preços por duzia:

Tipo Grande.....	Cr\$ 280,00
Tipo Médio.....	Cr\$ 270,00
Tipo Pequeno.....	Cr\$ 247,00

No mercado de aves, de uma hora para outra, os frigoríficos e os matadouros especializados diminuíram drasticamente suas compras, o que teve reflexos imediatos no preço pago para a carne de aves, atemorizando os produtores de frangos de corte. Alegam os industriais de carne de aves que a demanda diminuiu sensivelmente pelo exodo da população para as praias e estações de veraneio.

Apesar da cotação fornecida pela Associação Paulista de Avicultura indicar o preço de Cr\$ 370,00 por kg vivo de frango, os negocios têm sido feitos na base de Cr\$ 240,00 por kg, ainda com relutância dos compradores.



PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Tel. 35-0869 São Paulo

Todos estes fatos, que alarmam mui justamente os meios avícolas, demonstram a precariedade dos nossos recursos de comercialização de aves e de ovos, de há 30 anos passados.

Está chegada a hora de mudar o sistema de comercialização dos produtos avícolas e de entrar a fundo nas campanhas de promoção do maior consumo destes produtos, para a emancipação total da avicultura industrial no Brasil.

ALIMENTAÇÃO...

(Conclusão do pág. 14)

matéria seca. O criador procura, então, corrigir a deficiência e ministra mais concentrados, o que aumenta a produção, porém, em quantidade insuficiente para cobrir o aumento das despesas com a alimentação. Em consequência, é melhor dispor de grande quantidade de alimento grosseiro, mesmo que de qualidade inferior. Duas razões aconselham a medida: 1) os bovinos digerem as substâncias fibrosas dos alimentos; 2) a fibra das forragens tropicais é mais digestível.

Os trabalhos experimentais, realizados na Estação Experimental da Produção Animal do D.P.A., em Pindamonhangaba, comprovam a exatidão dessa regra, aliás, de fundamental interesse econômico para o criador. Nesse trabalho, foram comparadas a produção de leite de 1962 e de 1963. O número médio de vacas em lactação foi, em 1962, de 146 e, em 1963, de 128. Neste ano computou-se apenas a produção de 11 meses e em 1962, do ano todo.

Os resultados foram expressivos e

francamente favoráveis a 1963, pois, enquanto em 1962 a produção foi de... 272.953 quilos, em 1963, ela atingiu... 274.724 quilos, não obstante o número menor de vacas ordenhadas, condições climáticas muito menos favoráveis e período mais curto de produção (11 meses).

Esta maior produção foi obtida graças a providência relativamente simples. Em 1963, a partir de julho, o gado recebeu, além dos suplementos de inverno (silagem, cana e mandioca), também feno de diversos capins e sabugo de milho; ao passo que em 1962, apenas silagem, cana e mandioca.

Além do resultado final, são também bastante significativos os dados referentes à evolução das produções comparadas.

Em 1963, em consequência do rigor prematuro da estiagem, a quebra em março, relativamente ao mês de janeiro, era de 25,4% e em junho, 36,6%, enquanto em 1962, nos mesmos meses fora de 18,4% e de 16,7%, respectivamente.

Por outro lado, em 1963, mau grado a depressão precoce e bem mais acentuada que em 1962, a reação da produção foi bem mais nítida. Em julho,

já se aproximou da de janeiro, para superá-la amplamente em agosto (123% em relação a janeiro). Enquanto isso, em 1962, a recuperação foi bem mais tardia; começou apenas em setembro, isto é, só dois meses após a de 1963. A produção de setembro, outubro e novembro de 1963 foi sensivelmente maior que a de janeiro, o que também ocorreu em 1962, porém, em escala menor.

Conclui-se que o gado recebendo quantidade satisfatória de alimentos volumosos e grosseiros, pôde fazer melhor uso da ração de produção, não a desviando para a manutenção.

A evolução da produção do gado de campo, embora diferente da do gado a estábulo, evidenciou também a insuficiência do pasto e de um pouco de concentrados para evitar a quebra acentuada e assegurar uma recuperação rápida e total.

A repercussão da alimentação adequada da vaca leiteira, sobretudo na estiagem, estende-se além da manutenção da produção, porquanto capacita o animal a reagir com maior eficiência quando volta a vegetação dos pastos e a enfrentar em melhores condições a lactação seguinte.



RELATÓRIO N.º 229
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo
DEZEMBRO DE 1963

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu de lactação	Idade em anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (11 DIVISÃO) Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ariete Janete-D3/864-LM	PO	6-7	11343	365	7.103,0	248,6	3,49	Manoel Alves de Castro
Ariete Dina-D3/850-LM	PO	6-10	6975	305	6.464,0	227,1	3,51	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Cast. L. N. Pietje 25-B12623-LM	PO	2-4	11513	365	4.240,0	155,3	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. H. Tine 1-B12671-LM	PO	2-0	11514	357	3.552,0	141,5	3,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. A. Hiltje	NR	2-4	11166	262	3.064,0	115,4	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Aaltje 31-B12627	PO	2-0	11157	223	2.733,0	95,9	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Annetta 4-B12590	PO	2-1	11134	141	2.575,0	72,6	2,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1962



1961, 62 e 63



MEDALHA DE OURO AO
MELHOR EXPOSITOR DA
RAÇA JERSEY

Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os prêmios máximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e nos anos de 1961, 62 e 63 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO**, como o melhor expositor da raça Jersey. Ainda em 1961 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR** da raça **HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE AS — De 2 1/3 a 3 anos.								
Cast. D. Afke 51-B12516-LM	PO	2-11	11669	314	4.767,0	173,1	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Heloisa D. Bast. B12167-LM	PO	2-6	11623	365	4.568,0	153,0	3,34	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Hesplendida-35406-LM	PC	2-7	11443	357	4.245,0	153,5	3,61	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Habena-35408	PC	2-9	11446	364	2.614,0	106,5	4,07	Cia. Agricola São Quirino
Falsa-38440 (1)	PC	2-10	12000	264	1.873,0	63,2	3,37	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S. Falupa C. 84 Pabst-B12058-LM	PO	3-1	11442	365	5.603,0	184,4	3,29	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Galera C. 109 Pabst-34695-LM	PC	3-0	11611	317	5.237,0	191,0	3,65	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol. D. Renske-LM	NR	3-2	11481	365	5.092,0	216,9	4,26	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. G. Edelweiss 4-1653-LM	7/8	3-2	11156	275	4.194,0	169,4	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Tina 10-B19/7860-LM	PO	3-1	10007	256	3.895,0	152,7	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bis Medalist CAB-35860	PC	3-3	11497	364	3.726,0	145,4	3,99	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. R. Gelske 41-B19/7979 (2)	PO	3-4	10249	282	3.566,0	131,4	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. R. Janny-1554	15/16	3-2	11132	253	2.862,0	101,2	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. C. Marie	NR	3-2	11143	297	2.859,0	100,1	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. E. Mietje 3-1504	15/16	3-1	11133	229	2.791,0	103,2	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Genita-35387	PC	3-1	10929	277	2.568,0	95,4	3,71	Cia. Agricola São Quirino
Itambé-35931	PC	3-3	11979	213	1.767,0	69,0	3,90	Gil C. Gomes dos Reis
Jardineira-38437 (1)	PC	3-3	12521	119	1.273,0	39,0	3,06	Carlos Eduardo Baptistella
Inesita-35932	PC	3-1	12159	172	1.258,0	45,8	3,74	Gil C. Gomes dos Reis
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Dandi Medalist CAB-33575	PC	3-8	10043	365	3.856,0	130,3	3,37	Colégio Adv. Brasileiro
Sertão Escriba-3P-F3/1448	PO	3-9	9713	302	3.789,0	154,5	4,07	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol. H. Klaasje 1-898	31/32	3-10	10488	317	3.715,0	143,4	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fineza de Paraíba-33685	PC	3-11	9917	357	3.196,0	117,8	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. L. Verwachting 3-1788	15/16	3-7	10364	365	3.102,0	120,6	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Grietje 53-B17/6761	PO	3-9	9999	261	2.991,0	112,2	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Julina-35924	3/4	3-11	11320	258	2.873,0	105,5	3,67	Gil C. Gomes dos Reis
Heroina de Louveira-34123	3/4	3-10	10339	221	2.101,0	79,6	3,79	Gil C. Gomes dos Reis
Marmelada-	NR	3-8	9165	188	1.825,0	66,6	3,64	Gil C. Gomes dos Reis
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cast. L. Irene-B16/6696	PO	4-3	8982	301	4.432,0	156,8	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Lutske 1-B16/6740	PO	4-2	9185	336	4.353,0	157,6	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. A. Prata-34891	PC	4-6	11575	358	3.772,0	133,7	3,54	Lincoln Castro da Rocha
Cast. L. Tietje-B18/7839	PO	4-4	9720	259	3.705,0	131,9	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Embaixatriz-31607	PC	4-4	9575	271	3.703,0	140,8	3,80	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Fascinação EEPA 1199-B16/6412	PO	4-4	11071	239	3.147,0	117,8	3,74	Fernando de A. Pinto S.A.
Ana's Agenda-37374 (1)	PC	4-2	12517	130	1.396,0	40,5	2,89	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Sertão Exata-B18/7388-LM	PO	4-6	9151	345	5.734,0	186,4	3,25	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. C. Sipkje-B19/7834-LM	PO	4-6	8989	287	4.850,0	182,2	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
G. Garrincha-B16/6544	PO	4-6	10279	365	3.920,0	149,2	3,80	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
S. C. Bendita Pabst-31605	PC	4-6	10996	293	3.591,0	142,6	3,97	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cop. Jacitara-31216	PC	4-9	11726	335	3.555,0	139,2	3,91	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Cast. M. Sietske 4-B16/6630	PO	4-6	11140	299	3.375,0	128,7	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dracena-32353	PC	4-11	9209	289	3.293,0	117,4	3,56	Lelio de T. Piza e Almeida
Laica Medalist CAB-33591 (2)	PC	4-10	9359	172	2.562,0	82,5	3,21	Colégio Adv. Brasileiro
Miltonia Geada-B16/6546	PO	4-9	8996	308	2.312,0	72,5	3,13	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Guará Manolita-30599-LM	PC	6-5	8070	355	7.233,0	266,2	3,68	Antônio Coelho Guimarães
Duqueza-30364-LM	PC	5-8	9148	365	6.079,0	193,9	3,19	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Varginha-22660-LM	PC	10-5	6629	365	5.874,0	194,7	3,31	Guido Malzoni
19 Baradero 1516-F7/3323-LM	PO	6-11	7306	365	5.833,0	185,1	3,17	Cia. Agricola São Quirino
Casa Branca-35271-LM	PC	5-4	11447	362	5.828,0	193,8	3,32	Guido Malzoni
Cast. K. Jetje 14-B15/5897-LM	PO	5-7	7980	347	5.494,0	199,7	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Jantje-B15/6186-LM	PO	5-3	8570	336	5.424,0	212,4	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Grauna de S. Pedro-23466-LM	7/8	8-1	9770	364	5.378,0	185,6	3,45	Soc. Agricola Fio de Ouro
Cast. R. Riemkje 2-B15/5763-LM	PO	6-5	7087	345	5.375,0	197,1	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Vantajosa-35297-LM	FC	9-5	10063	365	5.220,0	180,2	3,45	Guido Malzoni
Irohy Zilá-19643	PC	10-2	9545	365	4.967,0	172,5	3,47	Clovis Joly de Lima
Cast. R. Romkje 3-B15/5790-LM	PO	6-3	7088	340	4.849,0	176,4	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
G. M. Mulatinha-25916 (1)	7/8	7-6	9068	264	4.697,0	147,8	3,14	Guido Malzoni
Cast. D. Klazina 3-B12/4306	PO	7-11	8351	324	4.551,0	162,3	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carreira-29010	PC	8-9	7806	302	4.477,0	145,9	3,25	Guido Malzoni
Avenida-28957	PC	7-11	7995	365	4.464,0	153,1	3,42	Guido Malzoni
Hol. J. Annaliese 1	NR	5-7	11141	295	4.354,0	122,7	2,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. V. Siep 28-1033	31/32	5-11	11280	303	4.151,0	168,8	4,06	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada-28978	PC	8-8	8541	295	4.085,0	133,0	3,25	Guido Malzoni
Cast. M. Sjoukje 4-B16/6612	PO	5-7	8241	298	4.065,0	143,4	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Africana de Louveira-34137	7/8	10-1	9325	258	4.046,0	143,1	3,53	Gil C. Gomes dos Reis
C. A. Favorita-34878	PC	9-5	9826	296	3.823,0	149,4	3,90	Lincoln Castro da Rocha
Cast. L. Rooske 3-B16/6681	PO	7-10	9601	332	3.712,0	139,6	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
R. Roelofke XIV-F5/2003	PO	11-5	11143	262	3.711,0	118,1	3,18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Ana's A. Pabst-37377 (1)	PC	5-1	11995	349	3.695,0	123,4	3,47	Carlos Eduardo Baptistella
Cast. J. Lemstra 23-B13/5137	PO	7-0	6489	274	3.665,0	123,6	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jurubeba de Paraiba-27349	PC	6-8	7839	287	3.657,0	131,9	3,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Woudman 52-F6/2687	PO	10-6	6570	349	3.626,0	124,8	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. M. Pietje-B10/3678	PO	8-11	4510	294	3.533,0	125,5	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Beleza de Louveira-22299	PC	9-7	10441	210	3.508,0	123,6	3,52	Gil C. Gomes dos Reis
C. A. Copacabana-34879	PC	5-9	10217	365	3.482,0	137,0	3,93	Lincoln Castro da Rocha
Enxurrada de Louveira-34138	PC	6-8	10163	213	3.423,0	112,1	3,27	Gil C. Gomes dos Reis
Janke 24-B13/5110	PO	7-2	8495	337	3.330,0	127,5	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Africana-25050 (1)	7/8	9-0	9031	245	3.260,0	124,7	3,82	Guido Malzoni
Fabulosa de Louveira-34116	PC	5-5	9327	250	3.241,0	119,7	3,69	Gil C. Gomes dos Reis
Cast. J. Hinke 42-B15/6212	PO	5-1	9237	365	3.218,0	116,3	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Persia-34121	3/4	5-6	9084	217	3.094,0	110,4	3,56	Gil C. Gomes dos Reis
Concordia P. Paraiba-31640	PC	5-0	8940	182	3.059,0	113,7	3,71	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lolita-34091	PC	6-11	11062	256	2.912,0	100,0	3,43	Arthur Monteiro Neves
Alemoa	NR	-	9487	216	2.856,0	98,2	3,43	Gil C. Gomes dos Reis
Hol. B. Mannie 3-1015	15/16	5-3	8956	223	2.838,0	95,4	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Argentina-34147	PC	10-6	9822	236	2.831,0	103,6	3,65	Gil C. Gomes dos Reis
Cruzada	NR	9-0	9124	214	2.821,0	104,2	3,69	Gil C. Gomes dos Reis
Delicada de Louveira-34141	3/4	7-11	9088	230	2.789,0	105,0	3,76	Gil C. Gomes dos Reis
G&B. M. Rex Hengerveld-F5/2219	PO	11-11	10923	270	2.764,0	98,4	3,55	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Fagulha	NR	5-11	9086	188	2.658,0	94,6	3,55	Gil C. Gomes dos Reis
Mineira de Souza-34132	PC	7-2	9659	204	2.653,0	100,3	3,77	Gil C. Gomes dos Reis
Estancia de Louveira-34130	7/8	6-10	9033	189	2.648,0	88,8	3,35	Gil C. Gomes dos Reis
Cast. E. Empkje 45-B15/5782	PO	6-0	7117	173	2.589,0	84,7	3,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Menina	NR	-	11319	236	2.528,0	97,8	3,86	Gil C. Gomes dos Reis
Escocia de Louveira-34129	PC	7-2	9658	153	2.387,0	79,9	3,34	Gil C. Gomes dos Reis
Desconhecida Louveira-34119	3/4	8-10	9085	262	2.350,0	86,2	3,66	Gil C. Gomes dos Reis
Estilosa de Louveira-34126	7/8	7-5	9661	176	2.274,0	78,6	3,45	Gil C. Gomes dos Reis
Divina	NR	-	9924	190	2.156,0	81,5	3,78	Gil C. Gomes dos Reis
Caravela-34139	3/4	9-3	9432	203	2.140,0	79,0	3,69	Gil C. Gomes dos Reis
Rainha de Souza-34144	3/4	15-6	9433	229	2.129,0	79,5	3,73	Gil C. Gomes dos Reis
Lissi 329-F7/2290	PO	8-8	6113	244	2.105,0	77,7	3,68	Fazenda São Bernardo
Caçara de Louveira-34145	3/4	8-7	9657	152	2.100,0	74,1	3,52	Gil C. Gomes dos Reis
Vinte e Quatro-35529	3/4	8-0	10923	181	2.046,0	77,7	3,79	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
Demoisele Louveira-34110	7/8	7-0	9127	186	2.044,0	73,3	3,58	Gil C. Gomes dos Reis
Negrinha	NR	-	9090	156	2.002,0	74,8	3,73	Gil C. Gomes dos Reis
Balada de Louveira-34140	3/4	9-11	11629	165	1.996,0	74,8	3,74	Gil C. Gomes dos Reis
Favorita de Louveira-34111	7/8	5-8	9091	230	1.915,0	74,0	3,86	Gil C. Gomes dos Reis
Bisca de Louveira-22301	7/8	9-8	9489	171	1.906,0	71,9	3,77	Gil C. Gomes dos Reis
Tesoura-	NR	-	9486	138	1.906,0	65,1	3,41	Gil C. Gomes dos Reis
Encantada G. Louveira-34127	PC	7-2	9563	152	1.892,0	65,2	3,44	Gil C. Gomes dos Reis
Ana's Flora-37371 (1)	PC	6-3	12433	142	1.801,0	54,1	3,00	Carlos Eduardo Baptistella
S. Q. Aliança-21886	PC	8-8	5349	238	1.771,0	75,9	4,28	Cia. Agricola São Quirino
Franca	NR	-	11980	107	1.644,0	59,2	3,59	Gil C. Gomes dos Reis
Amizade Sta. Tereza-37547	PC	5-3	10981	136	1.492,0	43,5	2,91	Clovis Joly de Lima
Veluda-	NR	-	10683	107	1.422,0	52,7	3,70	Gil C. Gomes dos Reis
Faisca	NR	-	9821	107	1.381,0	49,6	3,58	Gil C. Gomes dos Reis
Cast. L. Rooske 1-B12/4315 (2)	PO	8-5	6543	85	1.317,0	48,0	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Garota Tereca-38798 (1)	PC	7-9	12584	90	1.317,0	49,2	3,73	Carlos Eduardo Baptistella
Faveia de Louveira-34115	3/4	5-9	9326	134	1.149,0	44,6	3,87	Gil C. Gomes dos Reis
Mascarada	NR	-	9492	89	1.134,0	41,6	3,66	Gil C. Gomes dos Reis
Ana's Esportiva-37372 (1)	PC	6-7	12434	151	1.126,0	33,9	3,01	Carlos Eduardo Baptistella
Heleia	NR	-	10555	139	1.060,0	41,6	3,92	Gil C. Gomes dos Reis

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Velida Nogal-BB2/1544-LM	PO	2-6	11427	365	5.226,0	171,0	3,27	José Bastos Thompson
Sta. C. Jaboticaba-37220	PC	2-10	11692	334	2.145,0	73,7	3,43	Carlos Whately

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Antena-32.486	PC	3-3	9815	298	3.962,0	142,9	3,60	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
---------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	---------------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Leme's Libertad-33470	PC	3-6	12267	327	2.309,0	90,4	3,91	Jayme da Silveira Leme
-----------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Mar. Ilda A. T. Diamantina-31557	PC	4-5	10162	365	3.719,0	143,5	3,85	Luciano V. de Carvalho
C. Margriet's 4-BB2/599	PO	4-3	9396	314	3.710,0	125,1	3,37	Adrianus Sleutjes
Leme's Juriti-BB2/642	PO	4-4	10983	296	2.708,0	94,2	3,47	Jayme da Silveira Leme

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

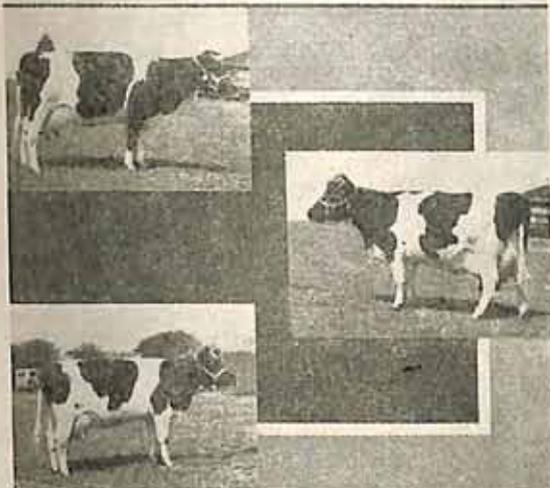
Lobos Malaguenha-35163-	PC	4-7	11574	321	3.215,0	120,7	3,75	José Pires Castanho Filho
-------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	---------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Leme's Euridice-20060	PC	9-7	7868	365	4.380,0	144,7	3,30	Jayme da Silveira Leme
Leme's Gilda-BB2/515	PO	7-7	8991	365	4.139,0	147,5	3,56	Jayme da Silveira Leme

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANO IV 1963 N.º 4



ANUÁRIO DOS CRIADORES 1963

- **Publicação de 256 páginas, fartamente ilustradas, impressa em papel couchê, ilustração e rotogravura, com informações úteis aos que se dedicam às atividades agro-pecuárias.** Além de quadros estatísticos e artigos sobre a exploração animal em nosso País, publica 14 artigos especiais, assinados por técnicos de renome em assuntos referentes a zootecnia, moléstias dos animais e técnica de vacinação, combate ao carrapato, criação racional de suínos, nutridos animal, produção de carne e de leite, julgamento de bovinos leiteiros, cultura da palma forrageira e indústria de laticínios no Brasil.
- **Melhoramento da produção leiteira por meio de cruzamentos** — Trabalho de autoria do dr. Fuad Naufel, em que trata de aspectos do emprego de cruzamentos dirigidos, visando maior produção de leite em condições econômicas e normas que se devem seguir para seu êxito.
- **O leite em São Paulo nos últimos dez anos** — Mário Mazzei Guimarães analisa a produção, industrialização e comercialização do leite no Estado de São Paulo, nos últimos dez anos.
- **Doenças da criação e como evitá-las** — De autoria do dr. Walter C. Battiston, onde são encontrados meios de prevenção e combate, casos em que se devem aplicar a vacinação preventiva, quais os materiais e como devem ser remetidos para exames de laboratório com a finalidade de diagnosticar a moléstia.
- **Doença de Newcastle** — O especialista Raphael Castro Bueno descreve os sintomas da moléstia, propagação e indica medidas profiláticas; vacinação preventiva, único meio eficiente de combate a esse grave mal, e como aplicá-la corretamente.
- **Mercado de bois de corte e produção de suínos em São Paulo** — Mário Mazzei Guimarães analisa aspectos do comércio de bovinos de corte nos últimos dez anos e o desenvolvimento da criação de suínos, estabelecendo confronto com o crescimento demográfico do Estado de São Paulo.
- **Julgamento do gado Holandês** — Trabalho do zootecnista Ruben Tavares de Resende, com tabelas de pontos e critérios para avaliação zootécnica e dos caracteres raciais dos bovinos das raças Holandesas.
- **Urcia, fonte de proteína barata e em quantidade** — O zootecnista Hugo Prata aprecia as possibilidades e vantagens do emprego da ureia, associada ao melão e sabugo de milho, como elemento fornecedor de proteína de baixo custo, em grande quantidade, aos bovinos de corte e produtores de leite. Resultado da experiência e do emprego em escala comercial desse processo de alimentação de ruminantes, com base em trabalhos realizados na Fazenda Brasília, em São Pedro dos Ferros, M.G.
- **Afecções dos pés dos equídeos** — O veterinário Moacir Colombo reporta-se aos principais casos de afecções traumáticas dos pés de equinos, asininos e muaras, causas e tratamento adequado; casos em que há necessidade de intervenção do veterinário ou mesmo de cirurgia.
- **Endereço e nome dos responsáveis pelas principais repartições das secretarias de agricultura dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Guanabara.** Endereço de criadores de bovinos, equinos e ovinos; diretoria e endereço das associações de classe e de registro genealógico no País. Guia do Comprador.

Preço: Cr\$ 1.500,00

DISPOMOS AINDA DE EXEMPLARES DAS EDIÇÕES DE 1960, 1961 E 1962, QUE FORMAM VERDADEIRA ENCICLOPÉDIA DO CRIADOR. PREÇO DO VOLUME: Cr\$ 3.000,00

Editôra dos Criadores - Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

Nome do animal	Grau da sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias da lactação	Produção			Proprietário
					Lite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Mar. Galera Teiana-BB2/583	PO	5-5	8298	362	4.114,0	157,3	3,82	Luciano V. de Carvalho
Leme's Ilustrada-30030	PC	5-10	11360	365	3.938,0	142,7	3,62	Jayme da Silveira Leme
Mar. Guanabara Teiana-29882	PC	5-9	9782	333	3.915,0	139,1	3,55	Luciano V. de Carvalho
Snip-FF1/330	PO	6-9	10189	365	3.862,0	159,9	4,13	Jayme da Silveira Leme
Leme's Ilda-BB2/516	PO	5-7	10445	365	3.629,0	125,2	3,45	Jayme da Silveira Leme
Leme's Happy-27764	PC	6-7	9755	365	3.569,0	118,7	3,32	Jayme da Silveira Leme
Erta J. B.-1512	—	—	9662	362	3.468,0	117,3	3,38	Urbano Junqueira
Água Marinha	NR	—	11713	365	3.396,0	135,3	3,98	Fernando José Santos
Mineira B	NR	9-0	9860	229	3.327,0	108,8	3,26	Gil C. Gomes dos Reis
Pagã-16077	PC	13-9	5701	279	3.215,0	101,4	3,15	Carlos Whately
Andorinha	NR	—	10947	292	2.996,0	141,6	4,73	Fernando José Santos
Geertje 24-FF1/308	PO	8-11	8885	344	2.865,0	119,3	4,02	Luciano V. de Carvalho
Roodkop 48-FF1/313	PO	7-4	7689	297	2.202,0	88,0	3,99	Luciano V. de Carvalho

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Rainha Comary-3437-C-LM	PO	5-0	8837	272	3.657,0	211,3	5,77	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

Jarra F. Sta. Hilda-4177-C	PO	2-2	11612	365	2.282,0	117,1	5,13	João Laraya
Jardineira J. Sta. Hilda-4178-C	PO	2-3	11494	365	2.207,0	119,8	5,92	João Laraya

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Diana K. Count-4019-C-LM	PO	2-8	11421	365	3.699,0	187,0	5,05	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
--------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

CLASSE BF — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Narrativa Zanal. 3445-C-LM	PO	3-4	9709	269	2.766,0	149,2	5,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Iara B. Sta. Hilda-4047-C	PO	3-4	10921	277	1.878,0	84,3	4,48	João Laraya

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Iara J. Sta. Hilda-RP/2886-LM	PC	3-8	11495	365	3.260,0	151,1	4,63	João Laraya
-------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Kalmas 2º Midsh. 3199-C-LM	PO	5-5	8282	352	3.690,0	168,7	4,57	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ordenada-764	PO	9-8	5840	315	3.177,0	144,0	4,53	Thomas R. Warren
Broinha de Pubz-1930-C	PO	11-1	6657	155	1.534,0	78,9	5,13	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Alueta do Camandocaia-2676	PO	4-0	10232	356	2.485,0	101,4	4,08	Faz. Sta. Francisca do Camandocaia
Chitinha-33653	7/8	4-2	10949	267	2.207,0	95,7	4,33	Fernando José Santos

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Carminha-21152-LM	PC	8-11	6648	365	4.309,0	175,2	4,96	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Marylin do Camandocaia-2434	PO	5-10	10233	357	3.677,0	143,3	3,89	Faz. Sta. Francisca do Camandocaia
Sonata 23809	PC	8-0	11705	324	3.082,0	105,2	3,41	Silvio Lara Campos
Jambo Geralda-1097	15/16	6-8	10442	365	3.058,0	116,9	3,82	Clovis de Souza
Andorinha-33652	PC	6-2	11845	305	2.420,0	105,6	4,36	Fernando José Santos
Bom Café Aurelia-2820	PO	5-7	9787	157	2.384,0	83,1	3,54	Benedito Portugal Rennó
Princesa-33660	7/8	5-2	10950	204	1.769,0	67,3	3,80	Fernando José Santos

RAÇA GIR

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Codorna-70	9-0	11616	349	2.526,0	116,8	4,68	São Francisco Soc. Ltda.
Pompeia-78	10-0	11023	278	2.159,0	107,2	4,98	São Francisco Soc. Ltda.
Rodovia-79	—	11051	301	1.883,0	95,5	5,07	São Francisco Soc. Ltda.

RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8

Lactação até 365 dias (II divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Pinheira (0188)	3-2	11128	261	2.461,0	121,1	4,92	S.A. Frigorífico Anglo
-----------------	-----	-------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Amargurada (4633)	4-11	9979	181	2.084,0	90,6	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
-------------------	------	------	-----	---------	------	------	------------------------

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Escritura (2427)		8-9	10087	365	3.595,0	150,8	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Rebeca-(016)		5-10	9970	288	3.206,0	141,9	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Maquinaria (7066)		7-4	9966	211	2.325,0	96,2	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Taloba (2439)		8-5	9960	155	1.958,0	82,2	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Lembrança (4367)		7-5	11117	222	1.572,0	72,8	4,62	S.A. Frigorífico Anglo
Cabana (4204)		10-2	11125	158	1.109,0	51,3	4,62	S.A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Idade anos meses	Gráu de sangue	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Nova parição anos (dias)	Dias de lac-ção	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Arlete França-B16/6455-LM	PO	2-1	9768	305	6.713,0	229,7	3,42	389	191	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. L. Aukje 11-B12640-LM	PO	2-1	11389	305	4.034,0	147,6	3,65	393	187	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Agatha 63-B12657-LM	PO	2-2	11477	305	3.963,0	146,9	3,70	385	195	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Melkbron 25-B12652	PO	2-0	11390	283	3.187,0	120,2	3,77	420	133	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Johanna 21-B12647	PO	2-2	11480	281	2.597,0	95,3	3,66	379	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Rika 66-B12593	PO	2-3	11391	305	2.062,0	78,4	3,80	422	158	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Janke 4-1P-B13/5050	PO	1-10	11474	229	1.865,0	71,7	3,84	368	136	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
G. Argentina Santabri-B12943	PO	2-11	11213	284	3.135,0	112,4	3,58	422	137	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Hol. E. Sissy-1510	15/16	2-7	11522	264	2.543,0	95,9	3,77	310	229	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Cast. H. Riemkje 21-B19/7962	PO	3-3	10006	304	3.930,0	134,5	3,42	389	190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. H. A. Wiersma 473-B19/8008	PO	3-0	11475	281	3.380,0	130,5	3,86	352	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Gandava-35311	PC	3-5	11216	305	2.989,0	108,4	3,62	426	154	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Guitarra-35383	PC	3-2	10931	305	2.301,0	77,7	3,37	410	170	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Cast. L. Boukje 29-B17/6779-LM	PO	3-11	9247	289	4.935,0	180,4	3,65	397	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. Vista 613 Corina-B19/8029	PO	3-9	11301	266	1.469,0	56,9	3,87	420	121	Fazenda São Bernardo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Hol. D. Jacoba 4-LM	NR	4-1	10345	305	4.811,0	129,9	4,01	414	166	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Cast. B. Beatrix-B16/6636	PO	4-6	9181	278	3.433,0	117,9	3,43	427	126	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Rancheira-30554	PC	7-5	9372	305	4.763,0	137,7	2,89	408	173	Antônio Luiz do R. Netto
Cast. J. Rika 54-B13/5083-LM	PO	7-2	7981	303	4.528,0	184,7	4,07	392	186	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
G. M. Champira-28960	PC	6-10	9682	305	4.358,0	146,4	3,35	377	203	Guido Malzoni
Odalisca-28983	PC	8-0	8858	300	4.316,0	153,0	3,54	425	150	Guido Malzoni
Doca-28647	PC	6-10	8941	305	4.262,0	143,2	3,35	400	180	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Wilmkje 18-F5/2309	PO	10-6	6150	303	3.872,0	133,9	3,45	378	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. L. Fokje	NR	5-3	11408	257	3.584,0	126,5	3,52	376	156	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Efigie-30423	PC	5-1	9023	305	3.546,0	110,3	3,11	393	187	Cia. Agricola São Quirino
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Camella T. Americas-40052	PC	1-10	11431	199	2.543,0	91,6	3,60	335	139	João Arthur R. Viana
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Leme's Mimosas-37676	PC	2-7	11252	289	3.111,0	116,9	3,74	416	148	Jayme da Silveira Leme
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Mar. Jacutinga T. Heiniana-33669	PC	3-8	9784	305	3.075,0	116,8	3,79	379	201	Luciano V. de Carvalho
Mar. Jard. T. Diaman. B2/680	PO	3-6	11220	144	2.038,0	78,9	3,87	388	31	Luciano V. de Carvalho

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Produção				Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
				Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg	%			
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mar. Geada Teiana-BB1/467	PO	5-5	8828	305	3.497,0	129,2	3,69	410	170	Luciano V. de Carvalho
Leme's Izabel-30038	PC	5-5	8773	305	3.319,0	124,3	3,74	413	167	Jayme da Silveira Leme
Mar. Eva Teiana-BB1/329	PO	7-7	7436	205	3.235,0	111,7	3,45	373	107	Luciano V. de Carvalho
Hendrika 4-FF1/262	PO	11-10	2410	305	2.560,0	94,0	3,67	412	168	Luciano V. de Carvalho
Mar. Gracinha A. Rollina's-29879	7/8	6-0	8110	168	807,0	28,3	3,50	315	128	Joaquim P. de Araújo
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.										
S.A. Guanabara Zanalua 4010-C-IM	PO	2-5	11209	305	2.418,0	134,9	5,57	412	168	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Japira B. Sta. Hilda-4182-C	PO	2-2	11493	264	2.128,0	102,6	4,82	335	204	Thomas R. Warren
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Imissão B. Sta. Hilda-RP/2888	PC	3-5	10146	281	1.811,0	84,2	4,65	380	176	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
S.A. Xmas 2º Zanalua-3280-C-LM	PO	4-3	9014	293	2.994,0	163,8	5,47	406	162	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Harpa Patrician-1643-C-LM	PO	9-4	4206	305	3.851,0	173,6	4,50	421	159	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Fada M. Sta. Hilda-3081-C	PO	6-7	6664	305	2.951,0	127,9	4,33	427	153	João Laraya
Reliquia L. Canela-1916-C	PO	6-5	11422	284	2.007,0	122,7	6,11	372	187	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Hera Magnet-817-C	PO	14-6	2003	289	1.809,0	88,0	4,86	406	158	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Loisa do Rio Claro-2758-LM	PO	3-3	11424	305	3.641,0	150,5	4,13	411	169	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Prata-637	7/8	3-2	11232	305	2.439,0	95,7	3,92	422	158	Faz. Sta. Francisca Camandocala
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Batuta-37161	7/8	4-8	11434	226	2.135,0	86,3	4,04	331	170	Faz. Sta. Francisca Camandocala
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
B. C. Alfa Americana-2440-LM	PO	5-7	9786	292	5.137,0	191,8	3,73	398	169	Benedito Portugal Rennó
Água Branca-23906	PC	8-5	11704	260	2.597,0	89,8	3,45	296	239	Silvio Lara Campos
RAÇA GIR										
Duas ordenhas (2x)										
Serela-82		10-0	11323	248	2.112,0	98,4	4,65	395	128	São Francisco Soc Ltda.
RED-FOLLED 5/8 X GUZERA 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Praia-(4742)		2-11	11365	182	2.101,0	83,6	3,97	384	73	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Atibaia (4428)		3-1	11507	153	1.498,0	70,8	4,72	364	64	S.A. Frigorífico Anglo
Retinta (A-433)		3-1	11643	89	716,0	33,7	4,70	318	46	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Tesoura (4701)		4-2	10107	196	2.129,0	94,4	4,43	392	79	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.										
California (2516)		-	11501	305	3.040,0	133,4	4,38	379	201	S.A. Frigorífico Anglo
Barreira (2421)		8-8	10206	231	2.165,0	96,4	4,45	405	101	S.A. Frigorífico Anglo
Brasileira (4518)		6-2	10103	229	2.043,0	94,1	4,60	358	146	S.A. Frigorífico Anglo

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

(2) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite	Gorduras	%	Cl. p/G.	Lactações 2x 3x	Proprietário
1.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2800	61.074	2.191,2	3,58	1.º	8	Cia. Agrícola São Quirino
2.º — B. V. Duchess Senator Bela	PO	2506	57.082	1.922,8	3,36	3.º	7	Fazenda São Bernardo
3.º — Clara Sylvia III	PO	2334	54.368	1.987,9	3,66	2.º	5	Manoel Alves de Castro
4.º — M's. Senator Madcap 5º	PO	2485	44.157	1.539,8	3,48	4.º	7	Cia. Agrícola São Quirino
5.º — São Quirino Arapuá	PC	2286	42.595	1.303,7	3,06	8.º	7	Cia. Agrícola São Quirino
6.º — Arlete Clara Sylvia V	PO	1773	38.042	1.390,1	3,65	6.º	5	Manoel Alves de Castro
7.º — Maartebloem LXXVII	PO	2269	37.011	1.381,4	3,73	7.º	7	Sociedade Coop. Castrolanda Ltda.
8.º — Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	13.º	7	Cia. Agro-Pec. F.M. D'Este
9.º — Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	5.º	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
10.º — Amazonas Modesta	PC	2058,	34.780	1.044,1	3,00	25.º	7	Cia. Agro-Pec. F.M. D'Este
11.º — Herculea São Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	9.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — Harpista São Martinho	PC	2321	34.041	1.146,9	3,36	12.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — Amazonas L. Malogenea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	10.º	6	Cia. Agro-Pec. F.M. D'Este
14.º — Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	47.º	7	Cia. Agro-Pec. F.M. D'Este
15.º — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	27.º	4	Colégio Adventista Brasileiro
16.º — Alga das Ag. Negras	PC	2530	33.565	1.093,3	3,25	16.º	8	Fazenda São Bernardo
17.º — Amazonas Narrativa	PC	1991	33.045	1.023,6	3,09	32.º	7	Cia. Agro-Pec. F.M. D'Este
18.º — Dengosa	PC	1758	33.030	1.105,6	3,34	14.º	1	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
19.º — Arlete Marciana	PO	1059	32.030	1.087,5	3,37	19.º	3	Manoel Alves de Castro
20.º — São Quirino Alsacia	PC	1979	31.559	940,0	2,97	51.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
21.º — Jardim Magaly	15/16	1388	31.514	1.092,9	3,46	17.º	5	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
22.º — Bob-Mar I. Dewdrop	PO	1947	31.468	1.102,1	3,50	15.º	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
23.º — Anca	PC	1812	31.384	1.047,2	3,33	24.º	3	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
24.º — Alchimia de M. D'Este	PC	1921	31.351	1.028,3	3,28	30.º	6	Cia. Agro-Pec. F.M. D'Este
25.º — Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1825	31.313	1.091,9	3,48	18.º	1	Colégio Adventista Brasileiro
26.º — Lindoia Sentinela II	PC	2028,	31.040	1.056,6	3,40	22.º	1	Colégio Adventista Brasileiro
27.º — Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,90	52.º	5	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
28.º — Traviata J. B.	PC	1999	30.189	1.650,7	3,48	23.º	5	Urbano Junqueira
29.º — Amazonas Media	PC	1567	29.997	904,5	3,01	62.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
30.º — Holambra Erna	PO	1825	29.906	1.086,0	3,63	20.º	1	Colégio Adventista Brasileiro
31.º — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	26.º	5	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
32.º — M's. Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	49.º	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
33.º — Antje 18	PO	1687	28.905	1.025,5	3,54	31.º	6	Sociedade Coop. Castrolanda Ltda.
34.º — Campeonata II J. B.	PC	2112	28.880	998,4	3,45	36.º	6	Urbano Junqueira
35.º — Leffers Minke 44	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	21.º	6	Sociedade Coop. Castrolanda Ltda.
36.º — Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	11.º	6	Sociedade Coop. Castrolanda Ltda.
37.º — Amaz. L. Mafalgésia	PC	2078	28.241	1.032,8	3,65	28.º	8	Cia. Agro-Pec. F.M. D'Este
38.º — G&B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	40.º	3	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
39.º — Benton O. Viola (Twin)	PO	1853	27.887	970,6	3,48	43.º	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
40.º — New Center P. Dominó	PO	1826	27.880	944,4	3,38	50.º	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
41.º — Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35	54.º	5	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
42.º — Normanda de Paraíba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	29.º	6	Cia. Agro-Pec. F.M. D'Este
43.º — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	35.º	1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
44.º — F.S.M. Batauí	PO	2154	27.629	997,0	3,60	37.º	4	Ministério da Agricultura
45.º — S.M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.485	968,2	3,52	44.º	3	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
46.º — Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58	41.º	6	Fazenda São Bernardo
47.º — Forsgate S. Patrica	PO	1699	27.259	896,9	3,29	65.º	5	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
48.º — Emblema	PC	1877	27.069	964,0	3,56	45.º	6	Lelio de T. Piza e Almeida
49.º — Falange de Paraíba	PC	1923	26.871	1.011,4	3,76	33.º	6	Cia. Agro-Pec. F.M. D'Este
50.º — Amaz. L. Malientica	PC	1749	26.805	986,3	3,67	39.º	7	Cia. Agro-Pec. F.M. D'Este
51.º — New Center D. Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	34.º	3	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
52.º — Guará Magda	PC	1722	26.574	994,8	3,74	38.º	5	Antônio Coelho Guimarães
53.º — Caclida II S. Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	60.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
54.º — Paulista	PC	1393	26.524	900,9	3,39	63.º	4	Guido Malzoni
55.º — Chorosa	PC	1397	26.206	917,4	3,50	57.º	4	Guido Malzoni
56.º — Amaz. L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	59.º	6	Cia. Agro-Pec. F.M. D'Este
57.º — Azeitona	PC	1397	26.206	917,4	3,50	57.º	4	Guido Malzoni
58.º — Algema de Paraíba	PC	1676	25.506	951,2	3,72	48.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
59.º — Guará Magnifica	PC	1682	25.346	979,3	3,86	42.º	5	Antônio Coelho Guimarães

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE.

60.º — Amazonas Mlagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	111.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
61.º — Amazonas Meciara	PC	1601	28.174	859,5	3,05	78.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
62.º — Hillycrest de Kol R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	93.º	6	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
63.º — Backa	PO	1297	26.903	859,6	3,19	77.º	1	Fazenda São Bernardo
64.º — Cigana	PC	1460	26.880	850,3	3,16	84.º	4	Guido Malzoni
65.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	150.º	4	Cia. Agrícola São Quirino
66.º — Perola	PC	1850	26.513	820,8	3,09	107.º	6	Lelio de T. Piza e Almeida
67.º — Amazonas Magnetica	PC	1635	26.272	835,5	3,18	96.º	6	Cia. Agro-Pec. F.M. D'Este
68.º — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	129.º	6	Cia. Agro-Pec. F.M. D'Este
69.º — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	118.º	3	Lelio de T. Piza e Almeida
70.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	92.º	4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
71.º — Faveira Madcap C.A.B.	PC	1813	25.632	849,1	3,31	87.º	4	Colégio Adventista Brasileiro
72.º — Balada de Paraíba	PC	1739	25.369	848,4	3,34	88.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
73.º — Sereia J. B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	102.º	8	Urbano Junqueira

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite	Gorduras	% Cl. p/G.	Lactações 2x 1x	Proprietário	
74.º — Cast. R. Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42	76.º	4	Sociedade Coop. Castrolanda Ltda.
75.º — Placid Heilo Crocus	PO	1949	25.008	834,4	3,33	97.º	6	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.								
76.º — Tina	PO	1714	23.611	954,4	4,04	46.º	5	Sociedade Coop. Castrolanda Ltda.
77.º — Bontje 2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	53.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
78.º — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	55.º	5	Sociedade Coop. Castrolanda Ltda.
79.º — Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,3	3,90	56.º	5	Sociedade Coop. Castrolanda Ltda.
80.º — Plebetje 56	PO	1901	24.108	917,0	3,80	58.º	6	Sociedade Coop. Castrolanda Ltda.
81.º — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	61.º	2	Ministério da Agricultura
82.º — Carnauba de Paraíba	PC	1917	24.545	900,3	3,66	64.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
83.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	66.º	4	Coop. Agro-Pec. Holambra
84.º — Alva das Ag. Negras	PC	2482	22.124	891,3	4,02	67.º	9	Fazenda São Bernardo
85.º — Botina das Ag. Negras	15/16	1950	24.623	881,3	3,57	68.º	6	Fazenda São Bernardo
86.º — Kalma 61	PO	1382	22.888	877,8	3,83	70.º	4	Guido Malzoni

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.

1.º — Jardineira II J.B.	PC	1662	56.267	1.850,3	3,28	1.º	1	Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	2.º	8	Adrianus Sleutjes
3.º — Jardineirinha J. B.	PC	2268	39.932	1.398,8	3,50	3.º	7	Urbano Junqueira
4.º — Castro Aafje 3	PO	1430	27.904	1.014,8	3,63	4.º	5	Adrianus Sleutjes
5.º — Castro Theresinha	PO	1697	27.308	1.002,0	3,66	6.º	6	Adrianus Sleutjes
6.º — Castro Aafje 4	PO	1529	26.673	1.005,2	3,76	5.º	5	Adrianus Sleutjes
7.º — Marie 4 (139)	PO	1476	25.881	885,3	3,42	8.º	5	Coop. Agro-Pec. Holambra

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE.

8.º — Hol. Jaantje (127)	PO	1423	25.302	819,2	3,23	15.º	5	Coop. Agro-Pec. Holambra
--------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	--------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.

9.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	7.º	6	Ministério da Agricultura
10.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	9.º	5	Coop. Agro-Pec. Holambra
11.º — Castro Paula XI	PO	1391	23.857	880,2	3,68	10.º	5	Adrianus Sleutjes

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE E GORDURA.

1.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	2893	34.959	1.569,4	4,46	1.º	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2.º — Baiada de Sta. Hilda	PO	2246	30.625	1.391,6	4,34	5.º	5	João Laraya
3.º — S.A. Olinda Patton	PO	2664	30.271	1.419,7	4,68	3.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
4.º — Mimoso Basil de Canela	PO	2901	28.819	1.449,1	5,02	2.º	9	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5.º — Ninfa Basil de Canela	PO	2604	27.685	1.353,7	4,88	4.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
6.º — S.A. Hera Magnet	PO	2418	26.928	1.278,5	4,74	7.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7.º — S.A. Xalmas Patrician	PO	2591	28.898	1.188,9	4,42	15.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8.º — S.A. Itapema Patrician	PO	2342	25.895	1.272,3	4,91	8.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9.º — S.A. Ita Patton	PO	2511	25.688	1.291,2	5,02	6.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — Maria Basil de Canela	PO	2797	25.523	1.193,7	4,67	13.º	9	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11.º — S.A. Olimpica Faxford	PO	2146	24.952	1.180,1	4,72	16.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — S.A. Esperança Patrician	PO	2399	22.369	1.249,3	5,12	10.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — S.A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.865	1.268,8	5,20	9.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
14.º — Mafalda B. de Canela	PO	2336	23.444	1.197,3	6,10	12.º	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15.º — S.A. Xelvia Patrician	PO	2068	23.372	1.210,9	5,18	11.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16.º — Índia V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	17.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17.º — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	20.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18.º — S.A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	14.º	4	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
19.º — Beidade de Sta. Hilda	PO	2112	22.520	1.044,8	4,83	21.º	7	João Laraya
20.º — S.A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	18.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
21.º — Embolada	PO	1825	21.675	926,3	4,27	29.º	4	João Laraya
22.º — Alegria do Estelo	PO	2105	21.274	1.057,8	4,97	19.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23.º — Piaba do Brejinho	PC	2956	20.925	1.002,7	4,81	24.º	9	Marcus R. Alves de Lima
24.º — Grinalda S. de Canela	PO	2320	20.565	882,7	4,29	37.º	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
25.º — S.A. Harpa Patrician	PO	1935	20.501	878,1	4,28	38.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE.

26.º — Elite de Sta. Hilda	PC	1731	20.573	852,9	4,14	42.º	5	João Laraya
----------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	-------------

C — Vacas que superaram as exigências mínima de GORDURA.

27.º — S.A. Heliada Patrician	PO	1954	18.613	1.027,6	5,52	22.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
28.º — Índia 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	23.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
29.º — S.A. Balsa Patrician	PO	1836	19.548	866,4	4,94	25.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
30.º — Regencia Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	26.º	2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
31.º — S.A. Niagara Patrician	PO	1466	19.910	929,7	4,66	27.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
32.º — Melba 2ª	PO	1973	16.932	928,6	5,45	28.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
33.º — S.A. Honrada Records	PO	1738	19.285	926,1	4,80	30.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
34.º — S.A. Raquel	PO	1631	17.751	924,0	6,20	31.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
35.º — S.A. Canela Patrician	PO	2040	19.512	913,9	4,88	32.º	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
36.º — Lucrecia Borgta	PO	1634	18.528	906,6	4,89	33.º	4	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
37.º — Aroeira da Patente	PO	2386	18.671	897,8	4,80	34.º	7	Marcus R. Alves de Lima
38.º — S.A. Dama Patrician	PO	1672	17.090	894,3	5,23	35.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
39.º — S.A. Bartira Patrician	PO	1988	18.439	893,6	4,59	36.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

IV — RAÇA SCHWYZ

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.

1.º — Ritinta	7/8	2125	32.095	1.223,7	3,81	1.º	6	Fazenda São Bernardo
---------------	-----	------	--------	---------	------	-----	---	----------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.

2.º — Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.387	918,5	3,76	2.º	7	Ministério da Agricultura
3.º — Morena	7/8	1929	23.376	881,8	3,77	3.º	6	Fazenda São Bernardo

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, São João da Boa Vista, Est. S. Paulo. Controle em 11/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	12-4	6.º	152	16,530	0,611	3,69
5.882	Madcap M 3 Of Martona	PO	12-5	8.º	222	17,500	0,503	2,87
5.985	Anca	PCOD	9-2	2.º	33	29,600	0,931	3,14
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	8-2	7.º	209	17,500	0,747	4,27
7.164	Astoria	PCOD	9-3	7.º	208	14,600	0,498	3,41
7.364	Balnha	PCOD	8-0	2.º	42	24,200	0,824	3,40
7.657	S.M. Bessie Pontiac Holter	PO	6-11	5.º	140	13,700	0,529	3,86
7.821	S.R. Emperor 177 Chief 301	PO	7-2	7.º	203	15,360	0,571	3,71
7.822	S.R. Emperor 138 Wayne 306	PO	7-1	7.º	191	18,980	0,661	3,48
7.831	S.M. Senator P. Butter Girl	PO	7-1	3.º	76	19,570	0,642	3,28
7.914	W. Tony C. S. Kenia	PO	7-0	2.º	31	22,830	0,632	2,76
8.312	Sta. C. Lita Hoarne	PO	6-10	6.º	153	15,500	0,550	3,54
8.513	Sertão Candidata	PO	6-11	6.º	167	19,120	0,795	4,16
8.783	Sta. C. Rutica Pabst	PO	6-2	8.º	220	16,200	0,541	3,34
8.898	Sertão Duna	PO	6-0	8.º	216	18,820	0,643	3,41
8.915	Dakar	PCOD	6-1	8.º	214	14,530	0,449	3,09
8.916	W. Luz C. S. Alegre	PO	7-2	9.º	272	15,200	0,611	4,02
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	7-3	9.º	255	13,900	0,463	3,33
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	6-9	4.º	90	23,600	0,606	2,56
9.384	Sertão Esthonia	PO	4-11	10.º	285	13,000	0,570	4,38
9.385	Sertão Dalas	PO	6-4	5.º	119	17,000	0,566	3,32
9.503	Diaçul	PCOC	6-3	6.º	166	18,920	0,711	3,76
9.580	Else	PCOC	4-10	3.º	80	20,940	0,695	3,32
9.591	Sertão Elijah	PO	4-11	7.º	177	14,550	0,486	3,34
9.592	Sta. C. Graça Pabst	PO	7-6	3.º	74	16,640	0,675	4,05
9.714	Sertão Elna	PO	5-5	4.º	102	20,400	0,744	3,64
9.793	Sertão Escoteira	FO	5-4	6.º	167	13,400	0,457	3,41
9.794	Sertão Eritrea	PO	5-2	2.º	92	20,640	0,619	2,99
10.248	Sertão Floresce F. P. Burke	PO	4-0	5.º	124	21,250	0,746	3,51
10.458	Sertão Flotilha A. M. Exotico	PO	4-1	7.º	212	14,090	0,486	3,45
10.460	Sertão First Pabst Senor	PCOC	3-9	7.º	177	17,660	0,686	3,83
10.464	Sertão Fanal S. Champion	PO	3-6	7.º	180	13,100	0,570	4,35
10.625	Sertão Flower L. Carnation	PO	3-10	8.º	223	13,200	0,476	3,61
10.626	Sertão Fitness M. Carnation	PO	3-8	8.º	238	16,680	0,644	3,86
10.642	W. Christy T. Houckholme	PO	9-8	2.º	42	18,900	0,549	2,89
10.997	Sertão Grecia S. Glenafton	PO	3-7	4.º	92	17,500	0,557	3,18
11.203	Sertão Guará P. Glenafton	PO	3-7	3.º	72	21,050	0,726	3,45
11.437	Sertão Grauna Pabst	PCOC	2-8	13.º	380	14,200	0,511	3,60
11.441	Sertão Genebra V. Pabst	PO	3-11	1.º	1	16,700	0,529	3,17
11.442	Sertão Falupa C. 84 Pabst	PO	3-1	13.º	361	15,950	0,528	3,31
11.774	Sertão Guapira P. 295 Pabst	PO	2-11	10.º	317	18,710	0,654	3,50
11.989	Sertão Guariba L. Pabst	PO	3-2	9.º	253	14,500	0,526	3,63
12.024	Sertão Holanda M. Hoarne	PO	2-5	7.º	188	16,200	0,670	4,13
12.061	Sertão Gatinha E. Glenafton	PO	2-11	8.º	237	16,100	0,664	4,12
12.062	Sertão Grey Pride 5 Pabst	PO	2-8	8.º	227	15,700	0,556	3,54
12.106	Sertão Galena M. Carnation	PCOC	3-4	7.º	191	17,080	0,584	3,42
12.149	Sertão Graciosa P. Carnation	PO	3-1	7.º	187	14,300	0,493	3,45
12.150	Sertão Gail P. Martindale	PO	2-6	7.º	187	13,060	0,438	3,35
12.402	Sertão Gizelda H. Martindale	PO	2-9	5.º	142	15,010	0,480	3,20
12.403	Sertão Guitarra O. Pabst	PO	3-4	5.º	122	21,000	0,640	3,05
12.564	Sertão Ghita Glenafton	PCOC	2-11	3.º	84	14,700	0,668	4,54
12.565	S. Harden Rud M. Pabst	PO	2-5	3.º	79	19,140	0,669	3,49
12.566	Sertão Helvetia Beautymore	PO	2-7	3.º	70	16,240	0,626	3,85
12.636	Sertão Hugara S. Pabst	PO	2-9	2.º	50	19,480	0,584	3,00

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



DIBIOTYL
TETREX
MASTIGEX
Unguento intramamário

Contrôle perfeito das infecções
Antibiótico a base de fosfato complexo de Tetraciclina Penicilina G. Procaina e G. Potásico — Neomicina Estreptomicina

Fazenda São Bernardo

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e produção



Criação e seleção de gado
Holandês preto e branco e
Guernsey P.O. e P.C.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA —
Holandesa preta e branca PO. Reg. HBB/B9
3224. Nasceu em 23-2-1949. Pai. Ravenglen
Senator Constante. Mãe: Duchess Ormsby Co-
lantha Bessie. Sua maior produção: 8a 10m
3x 365d 9.529,0 kg de leite e 322,4 kg de
gordura com 3,38% L.M. Detentora do Troféu
"Vaca de Ouro" com a seguinte produ-
ção somada: 2.506 dias 57.082,0 kg de lei-
te e 1.922,8 kg de gordura com 3,36%.
Quatro vezes inscrita no Livro de Escol. Re-
produtora Emérita.

FAZENDA SÃO BERNARDO

Proprietários:

LUIZ AMERICO M. BAR-
ROS E ALBERTO FERRAZ

RESENDE — E.F.C.B.



Fazenda Campo Lindo

**Recordista Brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Grande Campeã na VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo e Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxumbú. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos
o "Balde" e
o "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA
Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
12.757	Sertão Fany Marksman	PCOC	4-0	1.º	20	18.150	0,582	3,20
12.758	S. Havilland B. Carnation	PCOC	2-8	1.º	18	14.460	0,505	3,49

Clovis Joly de Lima Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 26/11/1963.
em 10/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.391	Tulipa	PCOD	9-3	7.º	192	13.370	0,497	3,72
10.980	Minorca	PCOD	4-9	4.º	97	18.410	0,577	3,13
12.065	Brisa de Sta. Tereza	PCOD	8-0	7.º	200	15.100	0,310	2,05
12.067	Diva de Sta. Tereza	PCOD	5-10	7.º	184	15.220	0,344	2,26

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 10/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.377	Coroadá de Paraiba	PCOC	12-6	7.º	182	13.280	0,436	3,28
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	12-1	2.º	63	19.790	0,596	3,01
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	11-4	3.º	105	16.030	0,503	3,14
6.784	Jutlandia de Paraiba	PCOC	8-8	1.º	18	18.770	0,604	3,22
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	7-6	2.º	48	18.750	0,577	3,07
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	8-5	4.º	91	17.780	0,564	3,17
6.924	Flamula	PCOD	7-5	3.º	62	17.870	0,579	3,24
6.925	Mantiqueira	PCOD	7-10	5.º	136	14.630	0,524	3,58
7.388	Bandeira de Paraiba	PCOC	11-3	2.º	37	18.070	0,596	3,30
7.544	Sant'Ana Formosa	PO	7-7	7.º	199	13.960	0,466	3,34
7.589	Camponeza	PCOD	7-6	2.º	29	27.000	0,865	3,20
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	8-11	9.º	240	18.060	0,618	3,42
7.925	Coreiana	PCOD	6-10	7.º	182	14.500	0,482	3,32
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	7-1	3.º	64	24.520	0,747	3,04
8.405	Pirata II de Paraiba	PO	6-3	4.º	85	18.000	0,557	3,09
8.559	Coroadá II de Paraiba	PCOC	6-3	4.º	90	15.150	0,522	3,45
8.560	Arabia	PCOD	6-0	10.º	183	13.350	0,441	3,30
8.564	Parafina de Paraiba	PCOD	6-4	3.º	68	16.080	0,539	3,35
8.652	Sensitiva de Paraiba	PCOD	6-2	5.º	117	18.640	0,631	3,38
8.732	Espanada III de Paraiba	PCOD	5-6	6.º	170	15.050	0,492	3,25
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	6-1	4.º	85	15.080	0,492	3,25
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	7-9	2.º	49	23.000	0,730	3,17
8.941	Doca	PCOD	7-11	1.º	12	13.600	0,482	3,54
9.008	Babilonia de Paraiba	PCOC	5-3	7.º	172	14.650	0,525	3,50
9.803	Arena de Paraiba	PCOC	5-2	7.º	172	13.040	0,452	3,46
10.049	Asturia de Paraiba	PCOD	4-10	6.º	161	13.130	0,478	3,64
10.224	Manguiera de Paraiba	PCOC	5-2	4.º	89	14.580	0,473	3,24
10.304	Aliada de Paraiba	PCOC	4-8	5.º	114	17.100	0,551	3,22
10.803	Caprichosa de Paraiba	PCOC	4-5	6.º	170	14.500	0,526	3,62
10.878	Ninfa de Paraiba	PCOC	4-2	4.º	103	13.000	0,421	3,23
12.275	Galeria de Paraiba	PCOD	3-2	6.º	164	14.690	0,497	3,33
12.276	Sant'Ana Delta Roosevelt	PO	5-0	6.º	159	15.370	0,504	3,28
12.502	Nogales S. La Ormsby	PO	2-10	4.º	97	14.540	0,444	3,05
12.572	Nogales S. Abbekerk	PO	2-11	3.º	78	13.760	0,439	3,19
12.620	Nogales S. L. Gasolina	PO	3-0	2.º	26	17.560	0,556	3,17
12.733	Anca de Paraiba	PCOD	2-5	1.º	11	19.900	0,690	3,46

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 6/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.700	Campeonata J. B.	PCOC	10-4	1.º	27	22.200	0,663	2,98
8.010	Troia J. B.	PCOC	7-8	1.º	20	16.600	0,529	3,18
10.473	Lady J. B.	PCOC	4-6	1.º	60	13.950	0,395	2,83
12.354	Mantena J. B.	—	—	5.º	124	16.800	0,561	3,34
12.574	Marginal J. B.	NR	3-1	3.º	73	14.150	0,450	3,18

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A. DEP. AGROPECUÁRIO



FORCING

FENOTOTAL

Completo palivitamínico para
ração equina

No tratamento das parasitoses
intestinais por nematodes (verme
redondo)

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
12.644	Ballarina J. B.	—	7-3	2.º	86	13,830	0,460	3,32
12.646	Olinda J. B.	—	—	2.º	76	16,110	0,465	2,89
12.647	Bigorna J. B.	PCOC	—	2.º	46	14,200	0,449	3,16

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 6/12/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.590	Gruta	PCOD	2-10	4.º	105	15,580	0,495	2,94
9.005	Serena	NR	—	2.º	51	15,680	0,442	2,82
9.040	Floresta Ema	PCOD	9-4	5.º	142	16,260	0,503	3,09
10.132	Floresta Retinta	3/4	6-2	4.º	94	17,070	0,538	3,15

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. S. Paulo. Controle em 14/12/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.084	Perola	PCOD	12-11	2.º	56	14,550	0,445	3,06
5.248	Diacui	PCOD	12-6	4.º	120	15,000	0,496	3,31
6.966	Santabri Rag Apple Ajax	PO	7-5	6.º	177	16,070	0,701	4,36
7.950	Primavera Caduca	PO	7-6	5.º	152	14,510	0,599	4,13
8.505	Espigas Monogram	P O	6-8	5.º	154	15,130	0,539	3,58
8.612	Camelia	PCOC	6-8	5.º	139	15,640	0,599	3,83
8.831	Diabinha	PCOC	6-2	6.º	183	15,470	0,614	3,97
9.024	Dinamarca	PCOC	6-4	1.º	16	17,230	0,588	3,41
9.209	Dracena	PCOC	6-1	1.º	1	15,110	0,556	3,68
9.430	Dora	PCOC	6-0	5.º	161	15,250	0,540	3,54
10.145	Primavera Espoleta	PO	4-9	8.º	233	15,760	0,532	3,37
10.715	Dramatica	PCOC	6-0	1.º	4	18,640	0,630	3,38
10.954	Fama	PCOC	3-8	4.º	107	14,000	0,538	3,84
12.949	Donzela	PCOC	6-4	5.º	157	14,170	0,515	3,64
12.555	Eletra	PCOC	5-6	3.º	84	19,320	0,602	3,11
12.650	Framboeza	PCOC	4-3	2.º	64	14,490	0,544	3,75
12.712	Primavera Gigi	PO	3-7	1.º	10	13,510	0,432	3,20

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 10/12/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
7.737	Estrela	7/8	6-0	9.º	262	21,270	0,686	3,22
9.103	Urca do Rio das Pedras	PCOC	3-11	3.º	82	29,080	0,791	2,72
2 ordenhas								
6.623	Canela	PCOD	9-7	3.º	86	19,270	0,550	2,85
6.635	Kalma 61	PO	10-5	3.º	70	16,550	0,528	3,19
7.333	Itapira	PCOD	10-7	2.º	74	21,560	0,834	3,87
7.927	Wanda	PCOD	8-9	6.º	159	14,410	0,504	3,50
7.931	Cocaina	PCOD	8-6	10.º	278	16,270	0,608	3,74
8.201	Batalha	PCOD	9-0	3.º	87	20,000	0,647	3,23
8.417	Coimbra	PCOD	8-10	5.º	153	14,790	0,589	3,98
8.420	Collina	PCOD	9-6	10.º	294	14,550	0,577	3,97
8.588	Gemada	PCOD	9-0	1.º	15	25,960	0,947	3,65
8.660	Saratoga	PCOD	9-0	3.º	83	29,990	0,698	3,32
8.858	Odalisca	PCOD	9-2	1.º	34	20,000	0,668	3,34
8.930	Revolta	PCOD	8-5	8.º	227	13,370	0,454	3,40
9.321	Bombeira	PCOD	7-0	3.º	90	20,850	0,774	3,71
9.512	Ceará	PCOC	6-9	3.º	96	18,580	0,536	2,88
9.680	G.M. Bacana	PCOD	6-0	11.º	317	17,110	0,625	3,65
9.682	G.M. Champira	PCOD	7-11	1.º	10	26,370	0,731	2,77
10.165	Valsa	PCOC	7-2	3.º	76	26,770	0,575	2,86
10.410	Pequena	PCOD	8-5	9.º	249	16,720	0,581	3,47
10.591	Bela Vista	PCOD	5-7	3.º	75	18,410	0,542	2,94
10.710	Serrinha	PCOD	8-11	2.º	73	24,840	0,802	3,23
10.853	G.M. Kalma II	PCOD	7-4	2.º	54	19,070	0,648	3,40
12.053	Marilia	PCOD	6-3	8.º	230	16,090	0,586	3,64
12.481	Sota	PCOD	9-0	4.º	99	17,780	0,527	2,96



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



VITAMINAS
injetáveis e oral

Vitamina B1
Vitamina D2
e outras

usadas no
tratamento das
Ipoitaminoses

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVIER. Mãe: AFKE 34. Prod. de leite: 4a 10m — 5.162.080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pelo E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

CAMPO DE POUSO PARTICULAR DENTRO DA COLÔNIA

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção		%
						Leite	Gorduras	
12.560	Esperança	PCOD	5-8	3.º	73	20,460	0,685	3,35
12.561	Bagunça	PCOD	3-6	3.º	114	15,980	0,547	3,42

Jotamar Administração e Comércio S.A., Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 2/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.030	Onix Maringá	PO	8-6	2.º	48	13,330	0,462	3,46
9.399	Trebolar Gloriosa Lochinvar	PO	4-1	1.º	4	15,000	0,568	3,78
9.571	B.V. Jantje 2295 8º Solid	PO	5-5	2.º	41	13,810	0,526	3,81
11.213	G. Argentina Santabri	PO	4-1	1.º	25	18,350	0,613	3,34
12.545	Risadinha Medalist CAB	PCOC	2-3	3.º	83	15,550	0,516	3,32

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 19/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	12-8	9.º	234	21,330	0,840	3,94
8.114	Arlete Liberdade II	PO	6-10	4.º	126	28,410	0,944	3,32
9.768	Arlete França	PO	5-6	1.º	7	28,500	1,011	3,54
9.935	Arlete Colombia	PO	5-4	2.º	48	31,110	1,073	3,44
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	4-4	4.º	121	28,500	0,991	3,47

Lincoln Castro da Rocha, Barra Mansa, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.418	Campo Alegre Guacira	PCOD	5-4	6.º	189	14,630	0,523	3,57
9.525	C.A. Francesa	PCOD	4-9	6.º	201	20,450	0,736	3,60
9.802	Barbacena Barca	PO	4-6	3.º	103	14,140	0,511	3,61
9.925	Campo Alegre Bolívia	PCOD	8-8	2.º	60	24,590	1,010	4,10
10.654	Violeta	NR	—	6.º	197	18,320	0,730	3,98
10.966	Providência Forja	PCOC	9-0	4.º	133	17,010	0,558	3,28
12.454	Bonita	NR	2-4	3.º	96	15,310	0,476	3,11
12.643	V. Leader Macpet	PO	7-4	2.º	65	25,700	0,711	2,76
12.711	C. A. Colina Janican XI	PO	2-9	1.º	13	22,080	0,650	2,94

Fazenda São Pedro, Paraibuna, Est. de São Paulo. Controle em 7/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.546	Famosa	PCOD	3-4	3.º	89	14,570	0,498	3,42
12.547	Galvota	PCOD	3-1	4.º	147	14,080	0,528	3,75
12.736	Golaba	PCOD	3-5	1.º	18	17,600	0,616	3,50
12.737	Gondola	PCOD	3-6	1.º	4	20,950	0,783	3,74

Roberto Fóz, Itú, Est. de São Paulo. Controle em 3/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.246	Amazonas Artista	PCOD	2-5	6.º	196	14,600	0,547	3,74
12.487	Amazonas M. Alegre	PCOD	2-9	4.º	92	18,900	0,595	3,15
12.625	Babilônia de Sta. Marta	PCOD	2-9	2.º	42	17,120	0,581	3,39
12.626	Paulista	7/8	8-5	2.º	44	29,600	0,879	2,97
12.627	America	PCOD	11-11	2.º	49	17,090	0,593	3,47

Fazenda São Bernardo, Resende, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/12/1963.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.690	Botina das Ag. Negras	15/16	8-11	2.º	83	15,680	0,556	3,54
8.932	B. Vista Dama 517	PCOD	5-3	7.º	214	13,270	0,484	3,65

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO

ESPECIALIDADES

Betatotal para disfunções do sistema nervoso

Protectum para os estados de intoxicação em geral

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
9 002	Cuba das Ag. Negras	PCOD	7-0	2.º	50	16 200	0 580	3,58
10 129	Abunã das Ag. Negras	PCOD	6-7	2.º	32	15 730	0 604	3,84

Karl Walter Pfestorf. Pindamonhangaba. Est. S. Paulo. Controle em 20/12/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12 735	Prateleira	PCOD	3-5	1.º	21	15 260	0 292	1,91
--------	------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo. Controle em 14/12/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12 562	Lamparina	PCOD	2-1	3.º	71	15 590	0 402	2,58
--------	-----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 5/12/963.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8 246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	8-2	6.º	153	13 210	0 451	3,41
7 766	C.A.B. Fada Madcap	PO	7-0	4.º	111	17 050	0 491	2,88
7 810	C.A.B. Elizabeth Madcap	PO	8-6	4.º	98	17 400	0 590	3,39
8 911	Mais Bela Madcap C.A.B.	FCOC	5-3	8.º	227	14 220	0 566	3,56
8 999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	5-3	3.º	83	18 320	0 613	3,34
9 047	C.A.B. Esta Sim Medalist	PO	5-8	2.º	29	21 630	0 591	2,73
9 104	C.A.B. Finança Medalist	PO	5-2	9.º	236	13 410	0 476	3,55
9 678	Ritinha Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	4.º	114	15 470	0 523	3,38
9 679	Salpicada Medalist C.A.B.	PO	5-0	3.º	61	15 680	0 548	3,50
9 761	C.A.B. Calada Medalist	PO	4-10	4.º	101	13 550	0 448	3,30
9 762	C.A.B. Jana Medalist	PO	4-11	4.º	102	13 920	0 473	3,39
10 274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	3.º	83	19 250	0 587	3,05
10 677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	4-2	5.º	134	13 020	0 468	3,59
10 866	Fortuna Medalist C.A.B.	PCOC	3-7	2.º	41	18 500	—	—
10 999	Catita Medalist C.A.B.	FCOC	3-4	4.º	90	13 880	0 477	3,44
11 000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	3.º	82	17 050	0 536	3,14
11 290	C.A.B. Classica Medalist	PO	3-5	2.º	28	18 030	0 604	3,35
12 483	Finura Medalist C.A.B.	PCOC	2-4	4.º	101	13 580	0 435	3,20
12 648	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	2-3	2.º	51	15 820	0 453	2,85

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.
Controle em 15/12/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5 950	Jardim Leda	PO	8-6	6.º	156	20 160	0 733	3,63
6 029	Jardim Magaly	15/16	9-8	3.º	87	27 560	1 189	4,31
10 888	Jardim Angela	NR	3-11	5.º	150	18 710	0 870	4,64
12 397	Jardim Robusta	PC	4-0	5.º	129	20 460	0 919	4,49
12 398	Jardim Savana	NR	5-0	5.º	129	14 960	0 587	3,92
12 463	Jandira	PC	11-8	4.º	102	21 940	0 841	3,83
12 661	Jardim Reisa	PO	3-7	7.º	30	16 750	0 616	3,68

2 ordenhas

6 400	Jardim Odete	PC	9-0	11.º	297	13 890	—	—
12 156	Jardim Romula	NR	2-9	7.º	172	17 410	—	—
12 399	Jardim Rabona	PO	2-9	5.º	113	13 600	—	—
12 400	Jardim Robelia	31/32	3-3	5.º	141	22 050	—	—
12 464	Jardim Silvia	PC	2-5	4.º	109	19 400	0 623	3,21

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos. Est. de São Paulo Controle em 21/12/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8 252	Copacabana Franca	PCOD	8-5	7.º	193	17 900	0 815	4,55
8 984	Sta. C. Cica Hoarne	PO	6-2	8.º	225	14 450	0 535	3,70

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO

LABORVIT
complemento polivitamínico

A — para Aves
B — para Bovinos
S — para Suínos

LABORSAL
complementos poliminerais

A — Aves
B — Bovinos - Equinos - Ovinos - Suínos
E — de engorda

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeão puro por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeericera - via Sta. Amaro

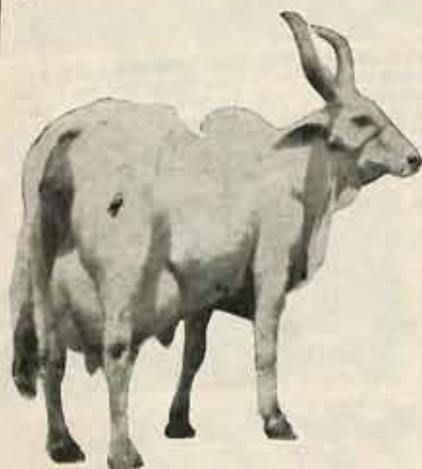
COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

GUZERÁ LEITEIRO JA

A mais antiga seleção do Brasil,
iniciada em 1895, com o objetivo
de produzir leite e gordura.

— • —
*Produção oficialmente
controlada pela A. P. C. B.*



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu
Guzerá. Chegou a produzir 18 kg de leite
com 9,5%!

A marca **JA** significa:

**PUREZA RACIAL — BOA
PRODUÇÃO DE LEITE
ALTO TEOR DE GORDURA**

FAZENDA ITAÓCA

TEL. 10 — EST. BOA SORTE
MUN. DE CANTAGALO — EST. DO RIO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		5
						Leite	Gorduras	
12.245	Copacabana Jaqueta	7/8	4-7	6.º	159	13,250	0,456	3,44
12.364	Copacabana Linda Luz	PCOC	4-4	5.º	124	13,750	0,490	3,56
12.497	Cop. Não Me Toques	PCOC	2-6	4.º	106	14,000	0,497	3,55
12.568	Copacabana Magia Hoarne	PCOC	3-4	3.º	76	17,650	0,682	3,66
12.569	Copacaba Meta Hoarne	PO	3-2	3.º	66	14,550	0,546	3,75
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	3-6	3.º	55	17,080	0,678	3,97
12.718	Copacabana Marota	PCOC	3-1	1.º	16	15,400	0,489	3,17
12.719	Cop. Maguete Hoarne	PO	3-5	1.º	25	19,350	0,706	3,64
12.720	Cop. Maxima Hoarne	PO	3-5	1.º	28	16,650	0,607	3,65
12.721	Copacabana Jovial	PCOC	4-11	1.º	35	16,550	0,562	3,39
12.722	Copacabana Indulgente	7/8	6-0	1.º	40	22,400	0,669	2,99
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	3-8	1.º	3	15,200	0,571	3,75
12.724	Copacabana Janita	PCOC	5-6	1.º	25	19,050	0,638	3,21

Alabama SA. Comercial Agricola e Pecuária. São Carlos. Est. de S. Paulo.
Controle em 22/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.873	Dengosa	PCOD	10-4	3.º	62	21500	0,707	3,29
10.603	Corinthiana	7/8	8-10	6.º	189	14,200	0,477	3,36
11.008	Argentina	NR	—	3.º	67	14,000	0,464	3,31

Sociedade Agricola Fio de Ouro Garça. Est. de São Paulo. Controle em 22/12/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.505	Olera Ormsby	PCOC	8-1	5.º	151	20,300	0,415	2,04
9.507	V. B. Etapa Cezar XXII	PCOC	12-8	6.º	158	13,150	0,408	3,19
9.508	Marabá	PCOD	7-5	5.º	146	22,400	0,571	2,54
9.627	Ostaga C. Mercedes	PCOC	7-8	4.º	121	14,700	0,427	2,99
9.628	U.M.A. Roleta	PCOC	6-9	3.º	75	14,850	0,381	2,57
9.741	Elvira	PCOD	—	1.º	—	17,800	0,534	3,00
10.214	Anglo Fortuna	PO	6-5	3.º	75	15,400	0,476	3,09
10.434	Fio de Ouro Abadia	PCOD	4-3	3.º	73	13,050	0,476	3,65
12.117	Irani	—	—	7.º	186	14,200	0,486	3,42
12.238	U.M.A. Rabeka	PCOC	6-3	6.º	174	13,200	0,404	3,06
12.356	Princesa de São Pedro	7/8	6-10	5.º	128	13,850	0,413	2,98
12.489	Pura Pinta	—	—	4.º	121	13,500	0,380	2,81
12.556	Campinas	PCOD	9-3	3.º	85	17,250	0,383	2,22
12.670	Fio de Ouro Sofia	PCOD	3-7	2.º	31	14,650	0,484	3,30
12.671	Fio de Ouro Alva	PCOD	—	2.º	—	16,500	0,444	2,69
12.715	Fio de Ouro Amazonas	PCOD	4-3	1.º	8	16,500	0,469	2,84
12.716	Andorinha São João	—	—	1.º	9	13,800	0,393	2,84
12.717	Fio de Ouro Bolinha	PCOD	7-7	1.º	3	18,250	0,468	2,56

Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Controle
em 16/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.458	S. Heleodora R. Apple Adonis	PO	2-3	4.º	121	16,920	0,609	3,60
12.459	Depejota Sevilla	31/32	3-6	4.º	115	16,860	0,682	4,04
12.461	Sertão Harvest S. Carnation	PO	2-2	4.º	112	19,450	0,632	3,25
12.462	Sertão Howell S. Carnation	PO	2-2	4.º	82	13,660	0,642	4,70
12.660	Despejada Sevilla II	31/32	2-10	2.º	51	14,110	0,536	3,80

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em
19/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnifica	PCOC	8-4	5.º	147	19,060	0,698	3,66
10.057	Guará Abastada	PCOC	4-6	11.º	316	13,940	0,597	4,28
10.208	Guará Açucena	PCOC	4-3	10.º	300	13,090	0,500	3,81
10.852	Guará Artista	PCOC	5-9	2.º	31	19,610	0,664	3,38
12.265	Guará Absoluta	PCOC	5-8	7.º	205	13,300	0,481	3,61
12.266	Guará Malazia	PCOC	6-6	7.º	208	14,180	0,509	3,59
12.386	Guará Catalunha	PCOC	2-8	5.º	146	13,950	0,502	3,60
12.642	Guará Canastra	PCOC	3-9	2.º	35	19,050	0,644	3,38
12.668	Guará Arlete	PCOC	4-11	2.º	84	15,700	0,477	3,03

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo. Estado
de São Paulo. Controle em 3/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.150	Coroa	PCOC	7-3	5.º	148	15,200	0,448	2,95
10.151	Basofia	PCOC	8-2	6.º	178	14,370	0,574	3,99
10.152	Baiuca	PCOC	8-7	3.º	97	18,560	0,539	2,90
10.608	Borborema	PCOD	8-3	4.º	126	17,000	0,564	3,31

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
10.869	Caicara	PCOD	4-6	4.º	138	16,540	0,479	2,90
11.302	Boa Vista	PCOC	5-2	2.º	66	15,470	0,480	3,10

Irmãos Vieira Barreto. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 18/12/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.996	Holambra Griet X	PO	7-5	3.º	59	19,200	0,543	2,82
11.017	Guará Alsacia	PCOC	5-5	2.º	51	14,650	0,443	3,03
12.468	Amaz. M. Artemis	PCOD	2-8	4.º	113	14,800	0,439	2,96
12.551	Guará Misteriosa	PCOC	9-0	3.º	72	17,400	0,737	4,23
12.663	Amaz. M. Animada	PCOD	2-11	2.º	48	16,050	0,532	3,31

Fernando de Alencar Pinto S.A., Pindamonhangaba, Est. S. Paulo. Controle em 16/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.444	Holambra Vera VI	PO	4-9	3.º	72	17,100	0,674	3,94
11.067	Bermuda E.E.P.A. 980	PO	9-2	3.º	54	19,060	0,596	3,13
11.068	Candelaria	FO	7-9	5.º	117	14,140	0,546	3,86
11.071	Fascinação E.E.P.A. 1199	PO	5-7	1.º	15	21,080	0,682	3,23
11.352	Reintje 12	PO	11-8	2.º	30	17,180	0,597	3,47
11.709	Hansa E.E.P.A. 1384	PO	2-10	11.º	215	17,360	0,741	4,27
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	5-11	10.º	183	15,200	0,523	3,44
12.183	Bertha 4	PO	11-2	7.º	201	13,680	0,520	3,80
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	3-3	7.º	275	13,420	0,518	3,86
12.669	Gramá E.E.P.A.	PO	4-8	2.º	41	15,206	0,604	3,97

João Arthur Ribas Viana, Cotia, Est. de São Paulo. Controle em 10/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.878	Tanga	PCOD	6-9	9.º	251	13,280	0,483	3,63
12.134	Corruira	PCOD	5-5	7.º	183	14,270	0,519	3,64
12.558	V. B. Dida Senado	PCOC	5-0	3.º	72	17,170	0,572	3,33

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Est. de São Paulo. Controle em 17/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.584	Garota Tereca	PCOD	7-9	3.º	75	14,450	0,456	3,15
12.760	Atibala Tereca	PCOD	—	1.º	—	14,550	0,318	2,18

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de São Paulo. Controle em 20/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.420	Sertião Etica	PO	—	6.º	—	14,600	0,540	3,70
9.653	Artista	7/8	5-9	8.º	229	14,110	0,430	3,05

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda, Castro, Est. do Paraná. Controle em Novembro de 1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.385	Cast. V. Janke's Nelly	PO	4-10	1.º	24	19,800	0,651	3,29
11.284	Cast. B. Dora 25	PO	3-0	2.º	101	18,300	0,719	3,92
9.298	Cast. D. Grietje 3	PO	6-10	2.º	63	21,700	0,780	3,59
11.261	Cast. M. Jitske 12	PO	4-6	2.º	66	20,950	0,689	3,28
12.678	Cast. A. Bonte Ilse 2	PO	3-4	2.º	36	22,700	0,771	3,40
11.480	Cast. C. Johanna 21	PO	3-2	1.º	3	18,200	0,600	3,30
9.845	Cast. B. Dora 4	PO	5-5	2.º	45	23,900	0,797	3,33
7.598	Cast. J. Jetske 6	PO	7-5	2.º	48	19,100	0,675	3,53
7.981	Cast. J. Rilka 54	PO	8-3	1.º	16	22,400	0,716	3,19
9.181	Cast. B. Beatrix	FO	5-9	1.º	18	23,400	0,766	3,27
9.455	Cast. B. Tetje 8	PO	5-0	7.º	193	18,000	0,593	3,29
10.822	Cast. B. Sietske 6	PO	4-5	3.º	85	21,800	0,715	3,28
11.169	Cast. B. Aukje 13	PO	4-8	2.º	40	19,000	0,684	3,69
7.319	Cast. L. Aaltje 2	PO	7-2	3.º	61	19,000	0,682	3,59
9.279	Cast. L. Sietske 40	PO	5-6	3.º	60	20,700	0,765	3,70
9.721	Cast. L. Lemstra 2	PO	5-1	2.º	31	19,000	0,598	3,14
10.013	Hol. L. Marietje 3	15/16	4-5	3.º	76	20,300	0,656	3,23
11.658	Cast. L. Romkje 7	PO	2-10	3.º	81	23,700	0,792	3,34
9.992	Cast. F. Roosje 4	PO	4-6	4.º	96	19,600	0,722	3,68
12.698	Hol. F. Hendrikje 7	—	3-8	1.º	9	19,300	0,672	3,48
8.882	Cast. L. Irene	PO	5-7	1.º	29	19,200	0,614	3,20
8.891	Cast. L. Dina	PO	6-8	2.º	39	25,000	0,836	3,34
9.247	Cast. L. Boukje 29	PO	5-0	1.º	1	30,600	1,040	3,40
9.249	Cast. L. Marijke	PO	5-2	1.º	45	19,800	0,564	2,84
11.258	Cast. L. Klaske 20	PO	3-9	2.º	68	20,600	0,635	3,08

MARÇO DE 1964

CAMPEÃO
Senior PON
CAMPEÃO
Junior POI
CAMPEÃ
Senior POI
CAMPEÃ
Junior POI
1.º LUGAR
Conjunto de Raça



HOLANDESES REGISTRADOS



Prêmios obtidos na
**II Exposição Estadual
de Animais e Produtos
Derivados,**
de Belo Horizonte
Minas Gerais

Possuimos:

11 fêmeas importadas da Holanda
15 fêmeas importadas do Canadá
17 fêmeas importadas dos E. U. A.
2 touros importados da Holanda
1 touro importado dos E. U. A.

Nossos agradecimentos ao veterinário Dr. Ernesto Ranalli pelo trabalho de premunicação dogado.

**Administradora
Campo Grande S.A.**

Av. Afonso Pena 726 - 17.º andar
Sala 1708 - Fone 4-4124
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

ESTÁ EM BATALHA

(Conclusão do pág. 11)

bularte dessa importante região. De seu trabalho pessoal, de tremendo esforço e incançável atividade que desenvolve, fruto de grande capacidade de organização, surgiu considerável riquêsa para a região, representada por volumosa e bem significativa produção de leite, obtida de esplendidos rebanhos leiteiros aí formados com base na raça Holandêsa, seja de sua propriedade, seja de seus parentes mais próximos, irmãos, cunhados, primos e amigos.

Contando com um bom comprador para toda a produção, representado por uma bem organizada fábrica de manteiga e queijos, que exporta parte de sua produção para o Rio, puderam os produtores de leite de Batalha e cercanias desenvolver profícuo trabalho, seguros que estavam do escoamento da produção.

Problemas existiam no momento e sérios, além da falta de água, com a qual estão acostumados e se aparelharam para lutar por obtê-la ou trabalhar sem ela, pois essa é a constante para todos os que nascem e vivem no Nordeste. Mas os problemas que afligem o produtor nordestino são praticamente os mesmos de todos, no Brasil: preços para o leite e ração para o gado. No momento de nossa visita, Novembro de 63, o preço pago era de Cr\$ 45,00 por litro, mas havia um imposto de vendas e consignações cobrado da produção, da ordem de 8,5%. Era provisório e contra êle todos lutavam no momento. Havia também dificuldades para a obtenção de torta de algodão, sério problema, porque toda a produção se apoia ali na palma e na torta. Desta, o consumo diário é muito grande, chegando em certos casos a quatro quilos por animal.

Obtem o sr. Mair uma grande produção diária, superior a 6.000 litros, em um grupo de propriedades das quais a Fazenda dos Morros é a mais importante. Conta com outra importante propriedade, recentemente incluída em seu patrimônio, a Fazenda S. Francisco, próxima de Cacimbinhas, um pouco afastada de Batalha, onde também é grande a produção diária.

As fotografias que apresentamos dão uma idéia dos problemas existentes e das soluções encontradas. Bem assim, mostram o sucesso alcançado nesta permanente luta do homem contra o meio em que vive.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact	Produção Leite	Gorduras	%
11.389	Cast. L. Aukje 11	PO	3-2	1.º	29	18.200	0,590	3,24
11.390	Cast. L. Melkbron 25	PO	3-2	1.º	32	19.800	0,721	3,04
10.344	Cast. M. Gelske 3	PO	5-3	2.º	34	20.600	0,761	3,69
10.371	Cast. M. Jitske 10	PO	7-1	3.º	65	22.000	0,791	3,59
12.681	Hol. M. Johanna 45	—	5-2	2.º	27	21.000	0,819	3,50
10.584	Cast. B. Pel Jantje 27	PO	4-5	2.º	44	18.200	0,670	3,68
11.377	Cast. B. Wilhelmina 40	PO	3-3	2.º	37	18.000	0,612	3,40
12.694	Cast. B. A. Marijke 9	PO	2-5	2.º	33	18.600	0,621	3,33
12.705	Hol. C. Lilly 10	—	2-6	1.º	26	19.500	0,662	3,37
9.716	Cast. S. Bontje 9	PO	4-3	2.º	50	21.900	0,763	3,48
10.006	Cast. H. Riemkje 21	PO	4-4	1.º	11	20.800	0,685	3,29
11.474	Cast. B. Jouke 4	PO	2-11	1.º	15	19.300	0,761	3,94
11.475	Cast. H. A. Wiersma 473	PO	3-11	1.º	25	20.800	0,790	3,80
6.489	Cast. J. Lemstra 23	PO	8-2	1.º	12	24.200	0,906	3,74
6.679	Cast. J. Nijlander 180	PO	7-10	5.º	158	18.100	0,609	3,36
6.309	Cast. K. Mina 37	PO	8-5	2.º	43	18.600	0,706	3,79
11.162	Cast. C. Tine 18	PO	6-5	3.º	59	21.700	0,868	4,00
8.572	Hol. Fini Rita 5	NR	7-3	6.º	183	24.000	0,792	3,50
8.671	Cast. V. Roosje 15	PO	6-3	4.º	100	22.000	0,701	3,19
8.953	Cast. V. Does 94	PO	6-6	1.º	41	22.900	0,916	4,09
10.810	Cast. E. Hiltje 76	PO	3-6	1.º	43	22.300	0,689	3,09
11.137	Hol. Erica Sonja 4	NR	3-4	2.º	41	18.900	0,641	3,39
11.186	Cast. E. Selma	PO	3-3	4.º	96	18.200	0,595	3,27
11.522	Hol E. Sissy	—	3-5	1.º	25	24.200	0,829	3,42
7.082	Hol C Baarda 2	31/32	7-7	2.º	42	29.300	0,950	3,24
8.568	Hol. C. Baarda 1	15/16	7-4	2.º	31	26.600	1,037	3,90
8.674	Cast. C. Mina	PO	5-6	4.º	120	19.600	0,664	3,38
8.889	Cast. C. Sipkje	PO	5-9	1.º	9	28.500	1,166	4,09
10.007	Cast. C. Tina 10	PO	4-4	1.º	2	24.600	0,967	3,93
12.531	Cast. C. Paula	PO	2-3	3.º	88	18.300	0,648	3,54
12.703	Hol. C. Martha	—	3-4	1.º	10	19.600	0,723	3,68
5.402	Cast. V. Janke 54	PO	9-5	3.º	96	19.900	0,693	3,48
11.291	Hol. T. Jentje	NR	4-2	3.º	85	25.000	0,834	3,33
9.394	Cast. E. Tetje 02	PO	6-5	3.º	71	19.500	0,804	4,12
10.806	Hol. L. Lies	NR	3-5	4.º	125	19.500	0,699	3,58
11.183	Hol. L. Ineke	NR	—	3.º	—	19.300	0,631	3,26
11.408	Hol. L. Fokje	NR	6-4	1.º	15	20.000	0,676	3,38
9.307	Hol. C. Bertha 1	15/16	5-5	3.º	69	24.900	0,771	3,10
11.159	Hol. C. Sita	NR	3-3	4.º	106	18.000	0,655	3,64
11.153	Hol. C. Jantje	NR	4-3	2.º	25	26.800	0,829	3,09
11.388	Cast. J. Rooske 5	PO	3-1	2.º	44	23.200	0,904	3,80
10.764	Hol. G. Wratje 5	15/16	4-10	2.º	33	30.600	0,964	3,09
10.816	Hol. G. Vea 2	15/16	4-0	5.º	148	19.900	0,613	3,08
6.160	Cast. E. Jantje 20	PO	7-7	1.º	32	19.100	0,647	3,39
6.278	Geertje 35	PO	11-8	2.º	31	18.300	0,693	3,78
11.477	Cast. C. Agatha 63	PO	3-2	1.º	1	20.100	0,682	3,39
10.345	Hol. D. Jacoba 4	NR	5-2	1.º	21	29.100	0,939	3,22
10.479	Hol. D. Sietske 3	NR	4-4	8.º	212	18.200	0,527	2,90
9.317	Hol. S. Schimmel	15/16	5-6	4.º	118	18.600	0,582	3,13
12.214	Cast. D. Jitske 121	PO	2-2	6.º	171	18.400	0,644	3,50
12.704	Cast. M. Heringa 40	PO	1-11	1.º	26	20.100	0,651	3,24

Clovis Joly de Lima, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 28/12/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.391	Tulipa	PCOD	—	8.º	—	13.360	0,448	3,35
10.990	Minorca	PCOD	4-9	5.º	129	17.020	0,473	2,78
12.065	Brisa de Sta. Tereza	PCOD	8-0	8.º	232	13.420	0,353	2,63
12.067	Diva de Sta. Tereza	PCOD	5-10	8.º	216	14.250	0,461	3,24

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 19/12/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.389	Mudança	PCOD	11-0	4.º	115	19.150	0,692	3,61
12.037	Holambra Marie V	PO	9-0	8.º	223	15.570	0,527	3,39
12.479	Muquem Brasília	PCOC	6-8	4.º	102	16.450	0,403	2,45
12.731	Leme's Matilde	PO	3-0	1.º	29	16.360	0,514	3,14

Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, Vinhedo, Est. de S. Paulo. Controle em 5/12/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.469	Mar. Boneca Alexina	7/8	11-4	4.º	98	13.310	0,520	3,91
7.892	Mar. Filadelfia Teiana	PO	7-3	3.º	63	15.010	0,591	3,83
8.072	Mar. Ely Teiana	7/8	7-11	6.º	187	13.260	0,540	4,07
8.369	Mar. Divina II Alexina	PCOC	9-4	2.º	36	15.970	0,499	3,12
8.425	Mar. Gloria Teiana	PCOC	6-6	1.º	9	16.120	0,403	2,50
8.828	Mar. Geada Teiana	PO	6-7	1.º	30	16.290	0,596	3,66
9.483	Mar. Indaia T. Diamantina	PCOC	5-9	2.º	43	15.530	0,641	4,13

A Assistência ao Lavrador da Guanabara

N.º ECL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras %	%
9.587	Mar. Joana Heiniana	PCOC	4-4	2.º	47	14,550	0,506	3,97
9.781	Mar. Gilda Tejo Colorado	PCOC	6-9	2.º	32	18,000	0,489	2,71
9.784	Mar. Jacutinga T. Heiniana	PCOC	4-9	1.º	16	15,760	0,512	3,25
10.765	Mar. Josefina Diamantina	PO	3-10	6.º	187	14,880	0,521	3,50
10.904	Mar. Julietta T. Heiniana	PO	4-0	4.º	106	13,420	0,525	3,91
10.988	Mar. Jamanta A. Heiniana	PCOC	4-1	1.º	25	15,370	0,611	4,00
10.991	Mar. Iracema Heiniana	PO	5-1	2.º	57	15,320	0,528	3,44
11.320	Mar. Jardineira T. Diamant.	PO	4-7	1.º	22	17,710	0,600	3,38
12.616	Mar. Judith T. Heiniana	PCOC	4-3	2.º	53	17,950	0,663	3,69

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo. Controle em 14/12/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.045	Maroni Nogaí	PO	2-6	10.º	229	13,600	0,487	3,58
12.499	Rami Nogaí	PO	3-9	4.º	115	20,200	0,622	3,07
12.557	Uberaba	PCOD	5-2	3.º	77	20,160	0,627	3,11

Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo Est. de S. Paulo, Controle em 27/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.541	Leme's Esfera	PCOC	9-11	4.º	99	18,260	0,765	4,31
10.138	Leme's Judia	PCOC	5-3	2.º	49	14,300	0,471	3,18
10.678	F. S. Açai	PCOC	4-5	3.º	71	13,590	0,492	3,64
10.738	Antarctica	PCOD	6-8	4.º	99	14,200	0,546	3,84
10.740	Balalaika	PCOD	6-9	3.º	83	20,400	0,576	2,92
10.848	Leme's Gabby	PO	8-0	2.º	59	14,660	0,411	2,81
10.850	F. S. Altaneira	PCOD	7-11	3.º	65	16,600	0,531	3,19
10.851	Alegria	NR	—	4.º	98	15,000	0,603	4,02
12.279	Muquem Bandeirola II	PCOC	7-5	6.º	202	13,600	0,490	3,63
12.288	Muquem Canaan	PCOC	8-6	6.º	211	15,660	0,576	3,69
12.664	Sabará	PCOD	4-7	3.º	83	17,200	0,544	3,16
12.665	Sta. Cruz Amora	PCOD	6-9	2.º	55	26,350	0,748	2,94
12.666	Chibata	NR	—	2.º	57	21,200	0,889	4,18
12.667	Harmonia	NR	—	2.º	58	17,000	0,488	2,87
12.749	Leme's Irlandesa	PCOD	6-2	1.º	27	18,000	0,417	2,32

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 6/12/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J. B.	31/32	11-7	9.º	300	14,210	0,533	3,75
6.588	Patativa J. B.	NR	—	2.º	64	13,800	0,427	3,09
8.684	Tulipa J. B.	PCOC	5-4	2.º	58	13,180	0,495	3,07
12.476	Bortinha J. B.	NR	8-6	4.º	106	13,530	0,482	3,56

Jayne da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 29/11/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.911	Leme's Dada	PO	11-5	5.º	144	17,700	0,500	2,83
9.810	Leme's Iceland	PCOC	—	3.º	—	16,750	0,522	3,11
10.448	Afke 5	PO	7-5	6.º	180	20,400	0,832	4,08
10.448	Leme's Leny	PO	—	2.º	—	15,900	0,609	3,85
10.814	Leme's Ida	PO	—	2.º	—	18,800	0,669	3,98

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 12/11/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
6.814	Muquem Jardineira	PCOC	—	2.º	31	25,360	0,892	3,51
11.430	Santa Helena Magica	PCOC	—	2.º	—	22,400	0,816	3,64
2 ordenhas								
8.024	Muquem La Paloma	PCOC	10-4	3.º	86	21,000	0,568	2,85
8.789	Muquem Otima	PCOC	12-7	6.º	176	14,900	0,383	2,57
12.146	Muquem Fanfara	PCOD	4-4	6.º	166	14,750	0,478	3,24

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo, Controle em 14/12/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.389	Muquem Malba	PCOC	6-2	5.º	134	19,380	0,683	3,01
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	6-8	4.º	98	17,200	0,630	3,08
12.493	Muquem Gazela	PCOC	8-2	4.º	103	19,770	0,677	3,42
12.738	Muquem Jardineirinha II	PCOC	6-11	1.º	1	22,010	0,683	3,10

Os trabalhos da secretaria de Economia da Guanabara, no setor da Agricultura, desenvolveu-se, essencialmente, em três escalões: experimentação, fomento e extensão. A experimentação é realizada no Centro de Experimentação Agronômica e no Centro Estadual de Veterinária, que dispõem de relativa autonomia financeira e administrativa, permitindo maior flexibilidade na aplicação de recursos e no Centro de Pesquisas Florestais e Conservação da Natureza. Os planos de fomento são traçados pelos Departamentos de Agricultura, de Recursos Naturais e de Veterinária. E os serviços de extensão são realizados pelos Distritos Agrícolas e Veterinários, através dos quais são transmitidos aos agricultores as informações resultantes dos trabalhos experimentais, os planos de fomento e a assistência técnica, jurídica, financeira, fiscal e social. Todos estes órgãos estão supervisionados pelo Coordenador da Agricultura.

Os resultados obtidos no Centro de Experimentação Agronômica, com referência a novas variedades frutícolas e oleícolas, melhores práticas de adubação, propagação vegetal etc são imediatamente levadas ao campo. Assim, desenvolveram os técnicos um tipo de quilabo que produz economicamente no inverno, quando normalmente essa planta só produz no verão; este trabalho reverteu em benefício do produtor e do consumidor.

A adubação racional está sendo estimulada, pela Secretaria, que procura auxiliar e ensinar. Existem 10 milhões de cruzeiros, para esse fim, no orçamento deste ano. Faz um metro quadrado de adubação gratuita para o produtor que, com seus próprios recursos, adubar outro metro quadrado. A adubação aumenta o rendimento da terra, pelo menos de 30%. Além dos 20 milhões de metros quadrados adubados neste sistema, acreditam os técnicos que levarão, pelo exemplo e pelo resultado, a adubação racional a cem milhões de metros quadrados.

O combate a doenças e pragas está em pleno funcionamento. Além do diagnóstico e do auxílio ao produtor individual, a Secretaria de Economia combate, com recursos próprios (pessoal técnico, máquinas e defensivos), pragas e doenças que apareçam em caráter epidêmico, numa grande área, ameaçando a economia regional. Por exemplo: em abril último, houve, em Jacarepaguá, uma infestação maciça da lagarta "mandarová" de mandioca, rapidamente vencida pela ação imediata do Distrito

Agrícola local, orientado pelo Serviço de Horticultura do Centro de Experimentação agrônômica.

O agrônomo regional, indo às chácaras, hortas e pomares, colhe amostras de sólo para serem examinadas, gratuitamente, no Laboratório de Química Agrícola, que informa a correção necessária. Muitas vezes, a produção é inadequada por deficiência de adubação, mas, às vezes, torna-se anti-econômica por má escolha dos adubos ou por excesso de adubação. Outro tipo de análise, realizada gratuitamente pelo Laboratório de Química Agrícola, é a de rações e matérias primas para rações, permitindo que os criadores e os próprios fabricantes possam conhecer, com segurança, a composição dos produtos destinados à alimentação de animais. (CRB)

V Exposição de Animais de Montes Claros

Marcada para 16 de maio, a Associação Rural Montes Claros realizará a V Exposição de bois gordos e gado fino de Montes Claros. É uma das mostras mais movimentadas do País, a ela afluindo criadores de todos os pontos de Minas e da Bahia. Grande centro da pecuária de corte e atualmente um dos principais núcleos de criação de gado fino, Montes Claros é hoje uma das regiões de maior destaque no panorama econômico de Minas e do Brasil. A próxima exposição vem despertando o habitual interesse, devendo, pois, corresponder à tradição já firmada nos meios rurais do País.

Associação Rural de Araguari

Foi eleita e empossada a diretoria da Associação Rural de Araguari, que regerá seus destinos no biênio 1964-65. Ela: presidente, Geraldo Debs; vice, João Alves de Souza Sobrinho; 1.º secretário, Lulz Brandão; 2.º, dr. João Nascimento Godoy; 1.º tesoureiro, Paulo Neves Borges; 2.º, Fabio Divino de Oliveira. Conselho Fiscal: Eduardo Rodrigues da Cunha Neto, Alair de Oliveira e Miguel D. Oliveira. Suplentes: Elpenor Veloso de Araujo, Fernando Leitão Diniz e Dollival Gonçalves de Araujo.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras %	
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 10/12/963.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.963	Klaske 5	PO	8-5	5.º	107	15,580	0,571	3,67
7.516	Geertje 7	PO	7-10	2.º	29	20,650	0,800	3,87
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	7-7	2.º	25	14,530	0,679	4,67
10.051	R. V. Camélia Aukeana	PO	5-7	2.º	27	16,080	0,759	4,72

Carlos Whately, Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 24/12/963.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.157	Curiosa	NR	—	5.º	140	15 200	0,481	3,16
8.468	Gaby	PCOC	6-7	4.º	108	14,200	0,485	3,41
9.701	Sta. Cecília Ingrid	PCOC	4-5	7.º	190	13,500	0,454	3,36
11.093	Sta. Cecília Ivete	PO	4-1	3.º	86	14,050	0,479	3,41

Adrianus Sleutjes, Castro. Est. do Paraná. Controle em 14/11/963.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.401	Castro Therezinha	PO	8-11	8.º	246	12,900	0,437	3,36
5.672	Castro Aafje 3	PO	9-10	6.º	167	14,400	0,576	4,00
5.943	Castro Aafje 4	PO	8-4	2.º	50	25,000	0,825	3,30
6.640	Lena 2 de Carambei	PO	8-6	10.º	300	7,250	0,282	3,80
6.807	Castro Paula XI	PO	7-8	2.º	60	21,800	0,794	3,64
7.440	Castro Roosje	PO	6-5	8.º	226	12,950	0,533	4,12
9.840	Castro Paula XIII	PO	4-1	6.º	166	18,700	0,628	3,36
10.477	Holambra Truusje III	PO	6-4	9.º	247	12,100	0,428	3,53
10.493	Castro Lena VII	PO	3-6	9.º	244	10,800	0,378	3,50

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, Est. de S. Paulo. Controle em 17/12/963.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.118	Europa	PCOD	8-1	7.º	183	13,910	0,418	3,00
12.382	S. M. Paraíso Bacana	PCOD	6-11	5.º	112	15,840	0,449	2,83

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 27/12/963.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.872	Donzela	PCOC	9-10	1.º	32	20,650	0,511	2,47
12.637	Ituana de São Geraldo	PCOC	4-11	2.º	80	13,400	0,540	4,02
12.640	Amaral Legítima	PO	3-10	2.º	54	13,500	0,412	3,65
12.641	Gondola de São Geraldo	PCOC	6-10	2.º	40	18,480	0,666	3,60

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. S. Paulo. Controle em 17/12/963.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
12.773	Holambra Jikke X	PO	2-1	1.º	25	14,100	0,453	3,21
2 ordenhas								
8.024	Muquem La Paloma	PCOC	10-4	4.º	121	18,460	0,532	2,88
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	—	3.º	66	20,560	0,661	3,21
11.430	Sta. Helena Magica	PCOC	—	3.º	—	16,280	0,575	3,53
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	4-4	7.º	201	13,250	0,387	2,93
12.436	Camponesa T. das Americas	PCOC	2-0	5.º	155	13,130	0,485	3,77

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 31/12/963.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.911	Leme's Dada	PO	11-5	6.º	176	13,950	0,411	2,94
8.773	Leme's Izabel	PCOD	6-7	1.º	47	15,950	0,494	3,10
9.809	Karina F. de Palmeiras	PCOD	7-7	1.º	9	18,650	0,542	2,90
9.810	Leme's Iceland	PCOC	—	4.º	—	14,190	0,508	3,58
10.115	Leme's Libertad	PCOC	4-11	1.º	1	17,850	0,625	3,50
10.446	Afke 5	PO	7-5	7.º	213	18,850	0,705	3,74
10.448	Leme's Leny	PO	—	3.º	—	13,150	0,448	3,41
10.914	Leme's Ida	PO	—	3.º	—	16,050	0,514	3,20
11.252	Leme's Mimosa	PCOC	3-9	1.º	6	16,900	0,604	3,57

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade dos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
---------	--------------	----------------	-----------------	-----------	---------------	----------------	----------	---

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Controle em 5/12/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.624	Maria Basil de Canela	PO	11-10	3.º	73	14,340	0,570	3,97
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	12-1	3.º	61	14,250	0,724	5,08
4.206	S.A. Harpa Patrician	PO	10-6	1.º	1	15,810	0,483	3,95
5.469	S.A. Princeza Paxford	PO	9-6	4.º	102	13,150	0,604	4,59
5.896	S.A. Ceclia Bolhayes	PO	8-6	3.º	72	15,930	0,691	4,33
6.060	S.A. Regia Records	PO	7-9	7.º	192	11,370	0,521	4,58
6.188	S.A. Granada Patrician	PO	7-9	8.º	216	10,940	0,435	3,98
6.189	S.A. Caneta Records	PO	8-2	3.º	102	10,000	0,471	4,71
6.419	S.A. Realeza Patrician	PO	7-7	7.º	205	12,380	0,559	4,51
7.390	S.A. Raquel 2ª Zanalua	PO	7-0	2.º	34	22,710	0,920	4,05
7.597	S.A. Nilza Zanalua	PO	7-0	2.º	42	17,700	0,910	5,14
7.709	Itaevaté Ima Sumac Royal	PO	6-10	4.º	113	11,390	0,476	4,21
8.283	S.A. Ivete Midshipman	PO	6-0	4.º	99	15,060	0,554	3,63
8.406	S.A. Noemia Midshipman	PO	5-11	4.º	96	15,620	0,710	4,55
8.656	S.A. Cantina Paxford	PO	6-0	1.º	4	14,720	0,566	3,84
8.821	S.A. Marusca Patrician	PO	5-8	2.º	52	13,880	0,580	4,18
8.823	S.A. Catita 2ª Zanalua	PO	5-8	2.º	37	16,300	0,628	3,85
9.014	S.A. Xmas 2ª Zanalua	PO	5-5	1.º	21	14,210	0,670	4,71
9.360	S.A. Nora 3ª K. Count	PO	4-4	5.º	142	10,000	0,549	5,49
9.361	S.A. Grinalda 4ª Records	PO	4-6	7.º	185	11,260	0,566	5,03
9.382	S.A. Minerva 2ª K. Count	PO	4-8	1.º	9	17,700	0,693	3,41
9.406	S.A. Nilza 2ª Paxford	PO	4-8	3.º	60	13,040	0,538	4,12
9.480	Primeira Comary	PO	7-10	5.º	149	16,500	0,563	5,36
9.529	S.A. Geraldina 3ª Zanalua	PO	5-5	3.º	82	11,600	0,481	4,15
9.618	S.A. Esperança 4ª Records	PO	4-7	3.º	71	11,490	0,585	5,09
10.919	Quermesse B. de Canela	PO	7-9	3.º	76	15,500	0,652	4,21
11.013	Pomposa Basil de Canela	PO	9-3	3.º	61	12,280	0,491	4,00
11.096	S.A. Vitamina	PO	3-9	2.º	45	10,576	0,532	5,03
11.209	S.A. Guanabara Zanalua	PO	3-7	1.º	19	13,000	0,599	4,61
11.422	Reliquia Lilac de Canela	PO	7-5	1.º	9	12,400	0,546	4,40
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	4-1	11.º	307	10,860	0,488	4,50
12.241	S.A. Continência Zanalua	PO	3-3	6.º	180	10,350	0,550	5,32
12.472	S.A. Havaiana Paxford	PO	4-2	4.º	99	12,700	0,455	3,58
12.732	S.A. Grinalda Colombo	PO	2-6	1.º	16	12,060	0,527	4,37

Dr. João Laraya, Jacarei Est. de São Paulo. Controle em 4/12/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.625	Dengosa	PO	8-10	4.º	119	10,090	0,487	4,83
5.765	Duqueza B. de Sta. Hilda	PO	8-10	3.º	76	10,540	0,414	3,93
5.803	Batalha de Sta. Hilda	PO	10-10	4.º	122	10,260	0,450	4,39
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	8-3	2.º	40	16,650	0,591	3,55
6.595	Esponja B. de Sta. Hilda	PO	8-4	6.º	150	11,800	0,493	4,18
6.596	Dora 19	PO	—	5.º	—	10,600	0,583	5,59
6.597	Dora 587	PO	8-0	3.º	74	10,790	0,581	5,39
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	7-9	1.º	5	13,750	0,426	3,10
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PO	7-2	4.º	112	12,350	0,457	3,70
7.193	Sissi L 180-35	PO	7-11	3.º	80	15,500	0,808	5,21
7.551	Aracy do Empyreo	PO	6-10	6.º	151	12,250	0,647	5,28
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	—	3.º	—	14,620	0,563	3,84
9.256	Huri Tupã do Banharão	PO	5-5	4.º	112	10,370	0,477	4,60
9.798	Imaculada B. de Canela	PO	4-4	2.º	43	14,080	0,574	4,07
10.146	Imissão B. de Sta. Hilda	PCOC	4-6	1.º	3	12,000	0,401	3,34
10.515	Hora B. de Sta. Hilda	PO	4-11	6.º	164	11,400	0,508	4,45
10.921	Iara B. de Sta. Hilda	PO	4-7	1.º	22	12,820	0,521	4,06
11.341	Jaboticaba B. de Sta. Hilda	PO	3-9	2.º	34	11,100	0,493	4,44
12.629	Star's Jewell (Estrelinha)	—	—	2.º	26	16,230	0,593	3,65
12.734	Lua	—	—	1.º	5	13,500	0,516	3,82

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Controle em 30/12/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.615	Sulina Comary	PO	5-4	3.º	68	11,600	0,497	4,27
12.432	S.A. Rainha J. Records	PO	—	5.º	—	12,670	0,580	4,58
12.686	Urca Comary	PO	3-6	2.º	33	13,200	0,571	5,68

Thomas R. Warren, Santo Amaro, Controle em 13/12/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.840	Ordenada	PO	10-6	1.º	19	10,750	0,474	4,40
-------	----------	----	------	-----	----	--------	-------	------

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

15 a 20 de Outubro no Parque da

Água Branca

Os melhores reprodutores de tôdas as raças

NEGÓCIOS DIRETOS

CRÉDITOS NA HORA

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Jaquaribe, 634

Tel. 51-6380

São Paulo

Sobreviver na agricultura para reformá-la

-- A simples integração na posse da terra, onde já se encontra trabalhando o colono, o assalariado, o peão, o meiro ou diarista, não vai resolver o problema agrário brasileiro. Esses milhões de trabalhadores continuarão desajustados, como até agora se encontram. Não é a posse simples e pura da terra que vai resolver o problema, que é de aculturação. Não é a posse da terra que mudará de imediato seu sistema de vida, seus costumes e seu modo de agir. Seu valor espiritual e material, dentro da sociedade, continuará a ser o mesmo.

Esta afirmação é do engenheiro-agrônomo Lingard Miller Paiva, assessor técnico da Confederação Rural Brasileira, que acrescentou:

— O primeiro passo para a solução do problema agrário brasileiro é não confundir-lo com o problema fundiário. E dentro do problema agrário, o primeiro fator não é apenas ser proprietário; é compreender, também, como ser proprietário. Essa compreensão deve ser oferecida ao trabalhador rural, primeiramente efetivando as medidas propostas pelo Estatuto do Trabalhador Rural naquilo que concerne à sindicalização, ao contrato de trabalho e à previdência social.

PERSPECTIVAS CONTRASTANTES

-- Orientando o homem no caminho da recuperação, iremos oferecer-lhe perspectivas de larga penetração no campo social e econômico, de ser um proprietário independente e capaz. Ao contrário, se formos sua mudança primariamente, por satisfação eleitoral ou demagógica, teremos dias sombrios para ele e para o próprio País. Desamparado vive o homem rural como empregado; abandonado ficará, como proprietário. Desorganizando a vida econômica do país e desequilibrando sua balança comercial, pois sabe-se perfeitamente que o Estado não tem meios materiais e recursos humanos para assistir o novo proprietário que, com a pouca vivência dos problemas de relações humanas, de comercialização e de técnica, será levado fatalmente ao fracasso. Diminutas são as possibilidades da vitória, se não lhe oferecermos os caminhos de uma transposição humana de empregado a proprietário e os meios de sentir a necessidade de tomar iniciativas e resolver seus próprios problemas.

O ESTATUTO RURAL

-- A servidão tradicional do trabalhador rural não pode desaparecer da noite para o dia: ele próprio transferirá o comando dos seus negócios para o dono da venda que lhe fornece os artigos de primeira necessidade ou para o in-

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
---------	--------------	----------------	------------------	----------	---------------	----------------	----------	---

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/12/983. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Americana	PO	6-8	1.º	67	19,710	0,748	3,5
9.787	Bom Café Amélia	PO	6-10	1.º	6	16,750	0,431	2,5
9.788	Zita, Lucerna dos Papagaios	PO	6-2	4.º	95	13,560	0,348	2,0
10.036	Yapura A. dos Papagaios	PO	4-2	1.º	19	14,810	0,296	2,0
10.438	Bom Café Aracy	PO	5-1	1.º	60	19,400	1,062	3,6
10.688	Bom Café Ondina	PO	9-3	6.º	191	16,130	0,398	2,4

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 21/12/983. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.243	Actives Acres Lillian	PO	8-10	11.º	316	13,650	0,622	4,5
5.376	Richtland Celia G. B.	PO	9-11	5.º	132	16,900	0,689	4,0
6.589	Formosa	PO	8-5	8.º	218	15,090	0,645	4,2
8.067	Batalha	PCOC	9-2	9.º	250	13,650	0,549	4,0
8.893	Cascata	PCOC	7-11	5.º	134	18,500	0,920	4,5
9.232	Jurema	PO	6-11	5.º	168	17,450	0,682	3,9
9.498	Ubatuba	PO	6-9	7.º	188	16,300	0,742	4,5
9.536	Maracanã	PCOC	7-7	7.º	181	18,300	0,798	4,3
9.946	Condensada	PCOC	6-3	4.º	121	16,900	0,742	4,6
11.424	Loira do Rio Claro	PO	4-5	1.º	1	24,800	1,130	4,4
12.495	Camara da Cachoeira	PCOC	3-7	4.º	108	13,700	0,643	3,6
12.494	Inglês	PCOC	7-6	4.º	101	15,600	0,591	3,3
12.725	Conga de Copacabana	PCOC	3-6	1.º	11	19,000	0,686	3,8
12.726	Bom Café Realza	PO	4-10	1.º	20	15,300	0,553	3,6

Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 9/12/983. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.378	Wingood Lake Barila	PO	9-1	3.º	122	14,300	0,398	2,7
8.308	Lolly do Camandocaia	PCOD	6-6	1.º	31	15,900	0,469	2,8
10.900	Esplendida de S. Joaquim	PO	5-6	1.º	7	18,190	0,499	2,7
10.987	Atrevida de Ressaca	PO	6-8	4.º	118	15,110	0,500	3,3
11.232	Prata	7/8	4-4	1.º	7	15,280	0,614	4,0

Silvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 12/12/983. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.746	Pera	7/8	10-2	1.º	23	13,260	0,488	3,6
--------	------	-----	------	-----	----	--------	-------	-----

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 26/12/983. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.713	Fuzil Minerva	PO	5-5	1.º	6	15,020	0,521	3,7
--------	---------------	----	-----	-----	---	--------	-------	-----

Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/12/983. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	7/8	13-9	3.º	103	18,290	0,686	3,7
-------	---------	-----	------	-----	-----	--------	-------	-----

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 18/12/983. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.526	Montanha	PCOC	9-0	5.º	186	17,030	0,644	3,9
8.616	Arigideen Julie	PO	10-3	2.º	60	13,510	0,527	3,9

RAÇA GIR

São Francisco Sociedade Ltda. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 22/12/983. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.020	Fazenda	NR	—	7.º	—	5,000	0,248	4,96
11.021	Dinamarca	NR	8-0	5.º	127	9,000	0,504	5,60
11.022	Empreza	NR	7-8	5.º	135	8,950	0,401	4,48
11.024	Pelindra	NR	11-0	6.º	183	10,500	0,527	5,09
11.025	Penteadá	NR	8-0	5.º	138	9,650	0,421	4,36
11.026	Venezuela	NR	8-0	5.º	131	11,300	0,714	8,33
11.028	Violeta	NR	8-0	3.º	68	9,650	0,393	4,11
11.029	Catita	NR	13-0	6.º	154	8,850	0,444	5,13
11.030	Ingrata	NR	8-0	6.º	150	7,250	0,636	5,94

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
11.032	Argentina	NR	—	7.º	—	9,000	0,475	5,28
11.033	Ladeira	NR	8-0	2.º	45	11,100	0,281	2,53
11.034	Rainha	NR	11-0	6.º	166	6,300	0,307	4,87
11.035	Pintasilva	NR	80	6.º	154	7,450	0,339	4,55
11.037	Pindaíba	NR	—	6.º	171	7,200	0,342	4,75
11.038	Carreta	NR	6-0	6.º	173	9,000	0,384	4,27
11.040	Grãfina	NR	—	7.º	—	6,400	0,315	4,92
11.042	Jarrinha 2'	NR	4-0	2.º	36	11,460	0,249	2,19
11.044	Apurada	NR	6-0	2.º	42	10,600	0,225	2,12
11.045	Carvoeira	NR	8-0	6.º	166	7,800	0,359	4,60
11.046	Troxada	NR	8-0	5.º	127	9,250	0,352	3,81
11.048	Adisabea	NR	8-0	2.º	49	7,250	0,204	2,82
11.049	Favela	NR	7-0	6.º	167	7,400	0,341	4,60
11.053	Campinas	NR	5-0	6.º	150	7,200	0,428	5,95
11.054	Apolice	NR	6-0	5.º	146	8,400	0,234	3,78
11.056	Avenida	NR	6-0	6.º	156	6,600	0,355	5,38
11.059	Laçada	NR	6-0	4.º	117	5,300	0,268	5,07
11.060	Atrís	NR	7-0	6.º	161	5,450	0,262	4,82
11.062	Renda	NR	5-0	3.º	93	8,600	0,407	4,73
11.066	Ariranha	NR	8-0	3.º	83	8,400	0,297	3,54
11.239	Arabia	NR	6-0	6.º	169	7,800	0,444	5,60
11.241	Sombra	NR	11-0	1.º	17	9,850	0,289	2,93
11.323	Sereia	NR	6-0	2.º	36	10,700	0,453	4,23
11.325	Grandesa	NR	12-0	2.º	55	10,700	0,225	2,10
11.326	Gaucha	NR	4-0	3.º	87	9,650	0,465	4,20
11.331	Olá II	NR	8-0	4.º	100	7,500	0,397	5,30
11.332	Vila Nova	NR	4-0	2.º	51	7,860	0,239	3,04
11.334	Agua	NR	6-0	10.º	279	5,650	0,287	5,09
11.841	Vitrina	NR	4-0	10.º	275	5,300	0,255	4,81
11.842	Anagua	NR	—	9.º	261	6,900	0,296	4,29
11.961	Retinta	NR	—	9.º	264	6,850	0,376	5,49
11.982	Ela	NR	—	9.º	248	7,050	0,277	3,94
11.983	Saudade	NR	—	8.º	236	7,900	0,354	4,49
12.071	Antilha	NR	—	7.º	—	5,700	0,310	5,45
12.144	Parasita	NR	—	6.º	169	7,000	0,338	4,83
12.257	Garrucha	NR	—	6.º	170	7,650	0,286	3,73
12.259	Teteia	NR	7-0	6.º	166	5,800	0,173	2,98
12.260	Guanabara	NR	—	5.º	—	5,750	0,244	4,24
12.380	Estilosa	NR	7-8	5.º	122	9,950	0,411	4,13
12.381	Sorocaba	NR	7-0	4.º	100	11,800	0,651	5,52
12.465	Araruta	NR	6-0	4.º	160	10,600	0,517	4,87
12.366	Mulatinha	NR	—	4.º	96	9,050	0,404	4,47
12.467	Raposa	NR	—	4.º	96	9,050	0,404	4,47
12.575	Marabá	NR	8-0	3.º	93	10,200	0,472	4,69
12.576	Campanha	NR	5-0	3.º	80	5,350	0,271	5,06
12.577	Argueia	NR	6-0	3.º	81	9,000	0,295	3,28
12.662	Europa	NR	10-9	2.º	40	12,600	0,387	3,07

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Júnior, Reginópolis, Est. de S. Paulo. Controle em 20/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.632 Serenata NR — 2.º 72 10,060 0,474 4,71

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 30/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.853	Babalú de Brasília	RE	—	4.º	99	11,400	0,599	5,25
11.854	Tainha de Brasília	RE	8-5	2.º	47	24,250	1,537	6,34
12.427	Salomé de Brasília	RE	—	6.º	154	9,880	0,406	4,11
12.430	Japonesa de Brasília	RE	11-0	5.º	144	10,520	0,564	5,36
12.431	Curitiba de Brasília	RE	—	5.º	138	8,080	0,374	4,64
12.508	Maconha	RE	—	4.º	126	15,500	0,874	5,64
12.507	Platina de Brasília	RE	6-0	4.º	115	9,990	0,655	6,55
12.508	Sibonel de Brasília	RE	—	4.º	153	9,450	0,499	5,28
12.510	Laika de Brasília	RE	—	4.º	112	9,450	0,328	3,47
12.610	Apucarana de Brasília	RE	—	3.º	84	10,560	0,406	3,84
12.612	Namorada de Brasília	RE	5-4	3.º	67	9,630	0,366	3,79
12.613	Javanesa de Brasília	RE	8-0	3.º	76	9,910	0,410	4,56
12.614	Jaguara de Brasília	RE	9-0	3.º	72	12,950	0,621	4,80
12.658	Prata de Brasília	RE	10-0	2.º	52	14,600	0,618	4,34
12.727	Granja Titã de Brasília	RE	11-0	1.º	22	13,330	0,618	4,64
12.728	Ipanema de Brasília	RE	—	1.º	15	15,410	0,780	5,06

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruzar de origem conhecida; PCOD — pura por cruzar de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório. RE — registrada

São Paulo, Dezembro de 1963.

Dr. Otto de Mello
Gerente técnico

intermediário que compra o produto, financia a produção ou lhe vende a semente. Tem-se a impressão de que, oferecidas os meios existentes no Estatuto do Trabalhador Rural, escoimadas suas deficiências, em pouco tempo estará o homem do campo habilitado a emancipar-se da tutela do proprietário, do negociante ou do intermediário.

A VERDADEIRA REFORMA

— O problema não é, sem sombra de dúvida, o da posse da terra: é, isto sim, o da assistência técnica, da orientação, da comercialização, da convivência em sociedade, que a sindicalização lhe oferece; o da alfabetização para que possa defender-se dos "pelegos"; é o sentido de responsabilidade que terá com o contrato de trabalho efetivo, de onde lhe advirão conceitos outros para a modificação de sua personalidade, que ainda traz o ranço dos feudos e das senzalas.

A verdadeira reforma agrária caminhará suavemente se houver uma forte compreensão de seus timoneiros para os problemas que a cercam, reconhecendo que muitos patrões desaparecerão, em pouco tempo, com os encargos que a própria reforma lhes atribuirá, e que outros só sobreviverão fazendo da sua agricultura rotineira uma grande indústria, mediante técnica moderna para melhor produtividade — concluiu o sr. Lingard Miller Paiva. (C.R.B.)

SULFAQUINOXALINA SOLÚVEL NO TRATAMENTO DA COLERA AVIÁRIA

A sulfaquinoraxalina solúvel é um dos medicamentos mais importantes em um aviário comercial, pois tem múltiplas utilizações ao alcance dos avicultores.

Quando os avicultores suspeitarem de cólera, pela mortalidade súbita das aves, com cristas arroxeadas e diarreia esverdeada, a sulfaquinoraxalina solúvel na água de beber é prática das mais recomendáveis: quatro colheres das de chá para cada seis litros de água, como única medida durante dois dias seguidos, nos casos suspeitos e três dias seguidos, quando a mortalidade por cólera for positivada.

No caso de reaparecimento de aves doentes, repetir o tratamento, com duas colheres das de chá em cada cinco litros de água durante dois dias seguidos. Como medida de segurança, repetir o mesmo tratamento, a cada três ou quatro dias, até que a doença esteja dominada.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS



ADUBOS

"CADAL"

CIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de
madeira contra a podridão e cupim,
principalmente as madeiras brancas de
pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e

Com. S.A.

Av. da Luz, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de
coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro.
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA.
- Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Peça
amostras grátis aos representantes ou
HOLANDESA - Vendemos ótimos animais
CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA
diretamente aos fabricantes.

puros de pedigree, puros por cruza, etc

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont
E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
Representantes:
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre -
Rio Grande do Sul

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 540,00 por centímetro e por publicidade

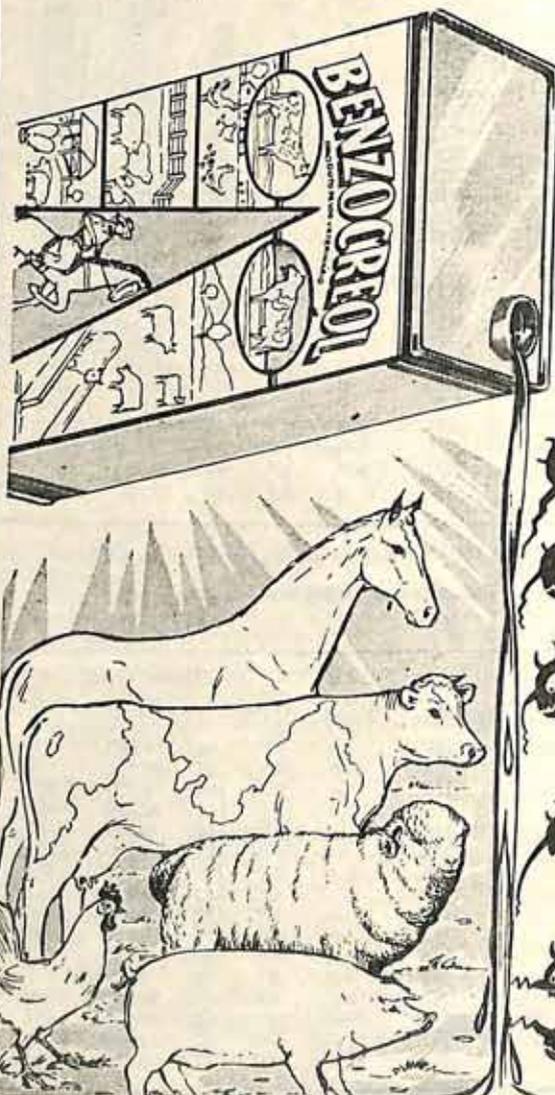
Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas.
Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva
importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicada,
eis o que Benzocreol ofe-
rece aos animais. Por isso,
siga os Criadores experi-
mentados e use Benzo-
creol, esse maravilhoso re-
médio veterinário consa-
grado por uma preferência
absoluta de mais de
50 ANOS. Peça grátis:
"o GUIA DO CRIADOR",
remetendo este anúncio à
Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

SUPER-SUIGOLD - K1

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E VEGETAL
SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO.



Fabrique a ração mais econômica
e mais eficiente, sempre com
SUPERSUIGOLD K1, que permite
utilizar ao máximo os produtos
da fazenda.



TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 - Tels. 61-1712 e 61-1856
Caixa Postal 12.635 - São Paulo
Av. Farrapos, 2953 - Pôrto Alegre - R. G. S.

URÉIA TÉCNICA

Recebemos **Uréia Técnica**, especial
para alimentação do gado

L. C. AGUIAR BARROS

Rua São Bento, 470 - 9.º - s/902
Fone 34-9372

SÃO PAULO

RAÇA CHAROLESA

Rainha da produção de carne de
qualidade

Raça ideal para o cruzamento
industrial

JEAN-PIERRE VIAL

Agente Geral da SEPA
para o Brasil

Rua Quirino de Andrade, 155
Tel.: 35-7781 e 33-6515
SÃO PAULO

**MOTORES
DIESEL**
BUKH - 13, 26 e 40 HP.
DEUTZ - 6 - 11 - 16 HP.

**PRONTA
ENTREGA**



BUKH
PRONTA ENTREGA



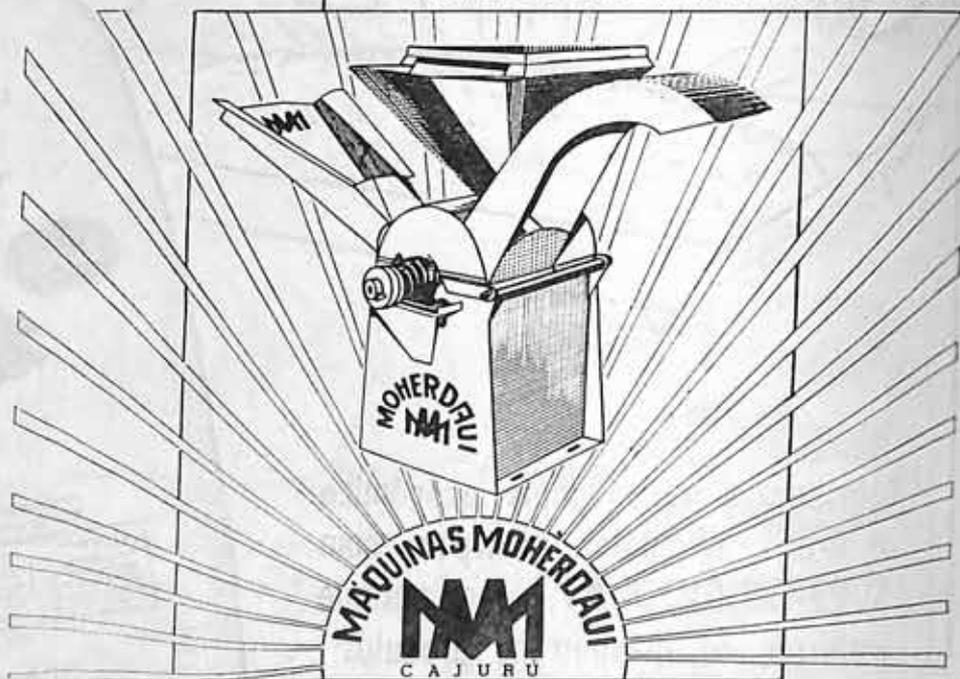
DEUTZ

PEÇAS E ASSISTENCIA
TECNICA

**COMPANHIA
HAMIA**
COM. IND. E IMPORTAÇÃO
Rua Florêncio de Abreu, 464
Tels.: 33-1925 e 33-9654 - S.P.

Alcon

UM NOVO LANÇAMENTO... DE MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4
UMA MÁQUINA QUE VALE POR **DUAS**
7 1/2 H. P. • 3.000 R. P. M.

**A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE
PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!**

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

ANUÁRIO DOS CRIADORES 1963

Publicação de 256 páginas, fartamente ilustradas, impressas em papel couchê, ilustração e rotogravura, com informações úteis a todos quantos se dedicam às atividades agro-pecuárias. Além de quadros estatísticos e artigos sobre diferentes aspectos da exploração animal em nosso País, publica 14 artigos especiais, assinados por técnicos de renome em assuntos referentes a zootecnia em geral, moléstias dos animais domésticos, técnica de vacinação de animais, combate ao carrapato, criação racional de suínos, nutrição animal, produção de carne e de leite, julgamento de bovinos leiteiros, cultura da palma forrageira e indústria de laticínios no Brasil.

E mais um sem-número de artigos e informações úteis ao homem do campo

Preço do exemplar:
Cr\$ 1.500,00

Editôra dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216
SÃO PAULO



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC



CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 3-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

Desinfegador e Picador de Forragens CREMASCO



As máquinas CREMASCO construídas inteiramente em chapas de aço laminado de 1/4" "carcaça e tampa" no sistema de dobras a frio não tendo quinas, apresentando uma estrutura resistente. O rotor da máquina é de chapa de aço 3/4", composto com 3 facas e 3 martelos fixos, (sistema patenteado) parafusados nas paletas que oferecem grandes vantagens: menos desgaste, maior produção, fácil substituição. As facas são reguláveis, e os martelos podem ser aproveitados em varios lados. As caixas dos rolamentos também são de aço soldadas na própria carcaça. Acompanha uma base de cantoneiro com suporte inclinável, com regulagem, servindo para qualquer tipo e tamanho de motor.

TABELA DE PRODUÇÃO POR HORA

Máquina DP 1: Usar motor elétrico de 2 H.P. — A gasolina: 6 H.P. — A óleo diesel 3,0; 3,5 B H.P. — R.P.M. 3.600 a 4.000 (rotação).	
Forragens verdes. Ex. cana	1.000 a 1.200
Rolão grosso (milho integral)	300 a 400
Rolão médio (milho integral)	250 a 300
Fubá grosso (milho em grão)	100 a 120
Fubá fino mimoso (milho em grão)	80 a 100
DP 2: Usar motor elétrico de 5 H.P. — A gasolina de 9 H.P. e a óleo diesel de 4,5 a 6,5 B H.P. — R.P.M. 3.200 a 3.600 (rotação).	
Forragens verdes. Ex. cana	1.500 a 2.000
Rolão grosso (milho integral)	750 a 850
Rolão médio (milho integral)	500 a 600
Fubá grosso ou quirela (milho em grão)	400 a 450
Fubá mimoso (fino) milho em grão	150 a 200
DF 4: Usar motor elétrico de 7,5 H.P. — A gasolina de 10,3 e a óleo diesel de 6,5 a 8,5 B H.P. — R.P.M. 3.000 a 3.200 (rotação).	
Forragens verdes. Ex. cana	3.000 a 4.000
Rolão grosso (milho integral)	1.000 a 1.200
Rolão médio (milho integral)	800 a 900
Fubá grosso ou quirela (grão)	400 a 500
Fubá mimoso (milho em grão)	250 a 300



INDÚSTRIA E COMÉRCIO
GUIDO ATILIO CREMASCO

INDUSTRIA E COMÉRCIO
Rua dr. Francisco de Paula M.
Barbosa, 909
Tel. 334 e 482
ITAPIRA — Est. de São Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS



FERNANDO VON GAL E CIA. LTDA.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: RUA DO GASÔMETRO, 197 — CAIXA POSTAL 2049 — P. FEDERAL N.º 65029
TELS 34-8432 — 32-6883 — END. TEL.: "MONTERROSA" — INSCRIÇÃO N.º 37262
FILIAIS: AV. CASPER LIBERO, 598 — INSCRIÇÃO 446.978 — SÃO PAULO —
AV. GOÁS, 418 — JATAÍ — GOIÁS

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS — COLAS
— TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES — BOTAS —
PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS P/ GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CÃES — ARREIOS P/ CAR-
ROÇA, CHARRETE E MONTARIA.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

ESTADO DE SÃO PAULO

ABRIL

11 a 12 — Concurso de Novilhos de Corte e Leilão dos Lotes, em São José do Rio Preto.

15 a 26 — VII Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de Corte, Suínos, Ovinos e Aves e VII Exposição-Feira de Cavalos de Esporte, Trabalho e Fins Militares.

25 a 26 — Concurso de Novilhos de Corte e Leilões dos Lotes, em Araçatuba.

MAIO

9 a 10 — Concurso de Novilhos de Corte e Leilão dos Lotes, em Presidente Prudente.

23 a 24 — Concurso de Novilhos de Corte e Leilão dos Lotes, em Barretos.

JUNHO

1 a 10 — VIII Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Caprinos, Coelhos e Apicultura, e VIII Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga, Campolina e Jumentos, Capital.

2 — Início das Provas de Ganho de Pêso de Barretos e Ser-tãozinho.

9 — Início das Provas de Ganho de Pêso de Bauru.

16 — Início da Prova de Ganho de Pêso de Araçatuba.

30 — Início da Prova de Ganho de Pêso de Franca.

JULHO

13 a 19 — II Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de São João da Boa Vista.

18 a 19 — III Leilão de Gado Nelore, promovido pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, em Araçatuba.

AGOSTO

1 a 6 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Bauru.

OUTUBRO

4 a 11 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

8 a 15 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Araçatuba.

DEZEMBRO

1 a 6 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Itapetininga.

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

15 a 20 de outubro

no Parque da Água Branca
São Paulo

Informações
na A.P.C.B.

R. Jaguaribe,
634

Tel. 51-6380
S.P.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Excelente publicação de 256 páginas impressas em finas qualidades de papel. Publica: 32 páginas com 50 clichês de campeões nas exposições especializadas: os campeões do S.C.L. da A.P.C.B.; a organização dos plantéis suínos; principais raças ovinas; e mais um sem número de artigos e informações úteis para os que labutam no campo.

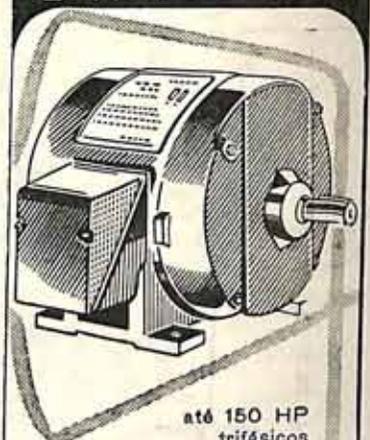
Um verdadeiro guia para o criador, apenas por Cr\$ 1.500,00

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

MOTORES ELÉTRICOS

MONOFÁSICOS E TRIFÁSICOS



até 150 HP
trifásicos

OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
Descontos especiais
para revendedores

Dispono de linha completa de chaves de partida, automáticas e proteção

 **COMPANHIA
HAMIA**

COM. IND. E IMPORTAÇÃO
R. Florêncio de Abreu, 464
Tels.: 33-1925 e 33-9654
São Paulo

Aicon

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Compre Cr\$ 5.000,00 e pague somente Cr\$ 4.000,00

OFERTA ESPECIAL - uma assinatura anual da Revista "Gado Holandês" (Cr\$ 1.000,00) e uma da "Revista dos Criadores" (Cr\$ 2.500,00) - doze exemplares por ano de cada - e um exemplar do "Anuário dos Criadores" (Cr\$ 1.500,00) - TUDO APENAS POR Cr\$ 4.000,00! Vale mais de cinco mil cruzeiros!

Pedidos à Editôra dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

MÁQUINAS CORDEIRO

MOINHO A MARTELO

Resistente. — Ótimo rendimento. — Idealizado para granjas, sítios e pequenas fazendas. Produz fubá de milho fino e grosso — Quirera de milho e arroz — Desintrega o milho com palha e sabugo. — O Moinho de Martelos **Cordeiro** é inteiramente metálico e equipado com 14 martelos de ferro cimentado. Capacidade de produção: 40 a 400 kg por hora, de acordo com o material a ser moído. Força: 2 a 3 H.P. elétrico — 4 a 5 H.P. gasolina. Rotação 3000 a 3600 P.M.



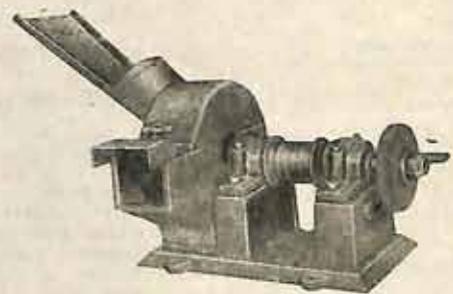
DEBULHADOR DE MILHO

Descasca, debulha e ventila. O debulhador de milho **Cordeiro** é **EFICIENTE** porque produz serviço perfeito de separação do milho e do pó, do sabugo e do cabelo. **ECONÔMICO** porque de ótimo rendimento e requer pouca força. **CARACTERÍSTICAS:** Produção em 10 horas: 60 a 70 sacas de 60 kg. — Força necessária: 2 H.P. — Rotação por minuto: 450 — Pêso aproximado: 190 kg. — Durável e sólido, pois é todo montado em mancais de rolamentos.



PICADEIRA

Para cana, mandioca, batata, abóbora, cana de milho, capins, etc. Eficiente, econômica, durável e simples. Funcionamento garantido e grande durabilidade, montada em mancais de rolamentos oscilantes. **Características:** Tipo 1 — produção horária 1.200 kg — rotação 2.800 — força 1,5 hp — facas no volante 3 — pêso aproximado 60 kg. — Tipo 2 — produção horária 3.000 kg — rotação 2.800 — força 3 a 4 hp — facas no volante 3 — pêso aproximado 110 kg.



FABRICAMOS TAMBÉM TRITURADOR E PICADEIRAS CONJUGADAS

MÁQUINAS CORDEIRO

Rua Carlos Gomes, 457 — Tel. 28 — **CORDEIRÓPOLIS** — Est. de S. Paulo

REVENDEDORES EM SÃO PAULO

Agro Pan Comercial e Imp. S. A.
Rua São Caetano, 204

Casa Foster
Rua Florêncio de Abreu, 441

Assoc. Paul. de Criadores de Bovinos
Rua Jaguaribe, 634

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Red. Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-3429

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Héllo de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103
Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllés Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormim
Av. Estados Unidos, 24 — s/501
Fone 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Mocambique
José António Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27-10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormim
Av. Estados Unidos, 24 — s/501
Fone 2-3129
Representações
Fnd. Teleg.: "XARMAN"
End. teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antonio Huffenbaecker
Taubaté
Judith Mazelia Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloí Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Concelção A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeleria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrín Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queirós
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sageblin 9/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Julio de Castilhos
Malvina Waltrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Maurício
Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

TRITURADOR COM CICLONE E MARTELOS OSCILANTES CARÇAÇA
DE 1 CENTS. GROSSURA

Inteiramente de ferro e Aço. Fabricado em 4 tamanhos
De utilidade para rolar ou seja milho com palha e sem palha, fubá
grosso para porcos, quirela, palha de arroz e fubá fino para comer
etc; tudo isso com simples troca de peneira

Pagamentos com facilidades

Peca catálogo e informações sem compromisso a

METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDIÇÃO E MECÂNICA

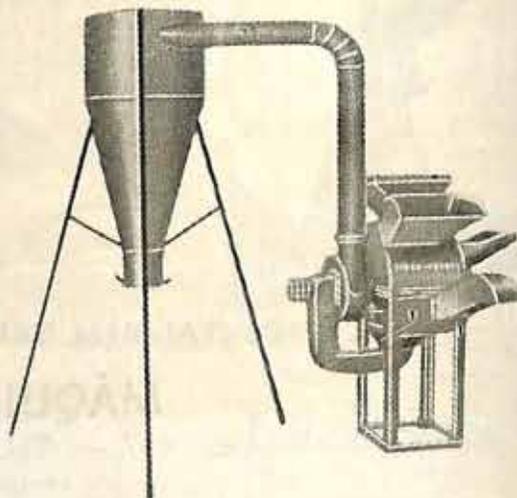
Fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETTI

Pr. Vicente de F. Guimarães, 36-59-64. Fones: 2462, 2464 Res. 2653

Cx Postal, 35 — End. Teleg. "BENEDETTI"

PINHAL — Est. SÃO PAULO



TRITURADOR COM CICLONE MOTORIZADO

**SERÁ QUE
SUAS VACAS
PRODUZEM
MAIS
DO QUE
COMEM?**



Produzirão, se as rações forem balanceadas com "Refinazil". Único farelo proteínoso de milho que se conhece, "Refinazil" possui alta porcentagem de nutrientes digestivos: 24,75% de proteínas e 48,21% de extrato livre de nitrogênio, além de alta porcentagem de beta-caroteno (pró-vitamina A). "Refinazil" proporciona crescimento rápido, formação de energia, obtenção de animais saudáveis, e muito mais leite. A produção fica mais econômica... e os lucros muito maiores.

Se o senhor adquire rações preparadas, verifique se contém "Refinazil". Se as prepara o senhor mesmo, procure conhecer as vantagens e os lucros que "Refinazil" pode proporcionar à produção.

Remeta hoje mesmo este cupom para

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL

DIVISÃO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

Praça Ramos de Azevedo, 206 - 8.º - Cx. P. 8151 - Tel. 34-7131 - São Paulo

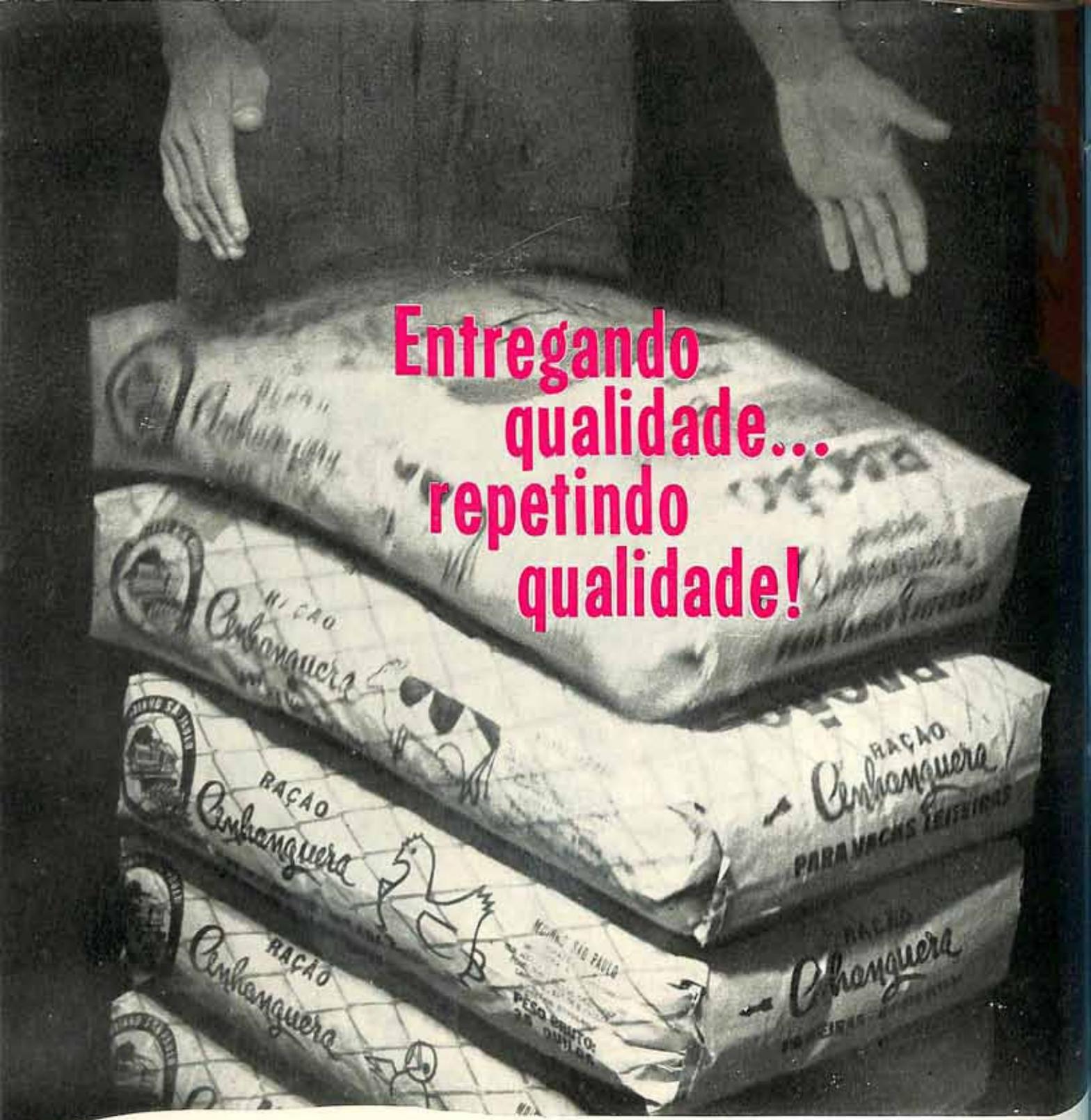
Solicite maiores esclarecimentos sobre: REFINAZIL.

Nome _____

Rua _____

Cidade _____ Estado _____

26-AAAA



**Entregando
qualidade...
repetindo
qualidade!**

Ração é matéria prima da indústria avícola. Da sua qualidade dependem os resultados. Na uniformidade do produto está a garantia da repetição dos sucessos. Qualidade, qualidade

sempre igual, só pode ser garantida por uma fábrica moderna, laboratórios de controle e animais para testes ao vivo — uma fábrica como a das rações ANHANGUERA.

RAÇÕES

Anhanguera

UM PRODUTO DA

DURATEX S.A.

Indústria & Comércio